



RESSIGNIFICANDO

A EXTENSÃO

NO VALE

DO

MAMANGUAPE



UFPA  
CAMPUS IV

Rio Tinto e Mamanguape

**RESSIGNIFICANDO A EXTENSÃO NO VALE  
DO MAMANGUAPE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO**

**REITORA**

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

**VICE-REITORA**

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

**DIRETORA DO CENTRO**

Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin

**VICE-DIRETOR DO CENTRO**

Alexandre Scaico

**ASSESSOR DE EXTENSÃO**

Jocélio Coutinho de Oliveira

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin

Antônio Alberto Pereira

Jocelio Coutinho de Oliveira

Maria Luzitana Conceição dos Santos

Marivaldo Wagner Sousa Silva

Paulo Roberto Palhano

# RESSIGNIFICANDO A EXTENSÃO NO VALE DO MAMANGAUPE

## **Organizadores:**

Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin

Antônio Alberto Pereira

Jocelio Coutinho de Oliveira

Maria Luzitana Conceição dos Santos

Marivaldo Wagner Sousa Silva

Paulo Roberto Palhano

**Editoração:** Maria Angeluze Soares Perônico Barbotin

**Capa:** Marivaldo Wagner Sousa Silva

O conteúdo e a revisão dos textos são de responsabilidade dos autores de cada capítulo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ressignificando a Extensão no Vale do Mamanguape /  
Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências  
Aplicadas e Educação. Rio Tinto – PB. 2018.

280p

Inclui bibliografias.

ISBN: 978-85-68199-14-5

1. Multidisciplinar. 2. Extensão Universitária. I.  
Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciência Aplicadas.  
II. Título.

CDU 370

## EPÍGRAFE

Em um momento de lucidez  
Entre vários de loucura  
Olhando para a Fábrica e a  
ternura

Do povo do vale  
Vale ainda o pouco  
Eles que se calem  
Mas isso é do povo

Chorou, chorou, chorou  
Sangrou, Sangrou, Sangrou  
Um império se montou  
Sobre o sangue de quem chorou

Dias de choro para quem saiu  
Foram dias de glória para quem  
caiu  
O império não é do Brasil  
Onde é que já se viu

Quem é de fora mandando  
Mandando de todo jeito  
A dor que dá no peito  
É a mesma que dá quebrando

Quebrou, quebrou, quebrou  
Fechou, fechou, fechou  
Retomou, e hoje estuda  
Estuda por que não luta  
Não luta? luta sim

Isso é de mim  
É do meu povo  
E se vim vamos de novo  
E tem tudo novo se vim

Hoje tem Ecologia  
Tem computação  
Antropologia  
E Mais Educação

Luta, luta, luta  
Por mais, mais e mais  
Era uma família fajuta  
Que hoje não é demais

Caiu sim  
Lutar sim  
Chorar não  
Levanta a mão

**Marivaldo Wagner**



# SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| PARTE 1 - COMUNICAÇÃO E CULTURA .....  | 15 |
| Ações colaborativas de gestão e de formação no assessoramento às práticas extensionistas na UFPB Litoral Norte .....   | 17 |
| Toriba: aplicando processos, técnicas e ferramentas no gerenciamento de projetos sociais .....   | 23 |
| Educação patrimonial, imagem e memória: levantamento de registros fotográficos de comunidade ribeirinha atingida por barragem no município de Itatuba – Paraíba..... | 29 |
| “Festival de Música no Vale” através da extensão universitária.....  | 35 |
| Rio de memórias: inventário patrimonial.....   | 41 |
| O olhar inclusivo de um Cineclubes .....   | 47 |
| (Re)Encontros entre práticas e saberes na elaboração participativa da cartilha sobre a maré de Tramataia-PB .....  | 53 |
| <br>   |    |
| PARTE 2 - TRABALHO, TECNOLOGIA E PRODUÇÃO .....  | 65 |
| Educação empreendedora: apreendendo e descobrindo um caminho para o protagonismo gerencial .....   | 67 |
| Made in Brasil: site educacional de materiais aplicados ao Design..  | 73 |
| Inovale - criando espaços de inovação: sinergia entre universidade e empreendedores do Vale do Mamanguape .....  | 79 |
| Contribuições do Projeto de Apoio à Educação Profissionalizante e ao Empreendedorismo Social para o Desenvolvimento das Comunidades do Vale do Mamanguape.....       | 85 |
| A qualificação na busca por mais eficiência na gestão pública no Litoral Norte da Paraíba .....  | 91 |

|   |     |
|---|-----|
| PARTE 3 - SAÚDE E MEIO AMBIENTE .....   | 97  |
| A arte fotográfica na ambiência da ecologia: vivências extensionistas no Litoral Norte paraibano.....                           | 99  |
| Práticas de alfabetização ecológica: as representações de meio ambiente feitas por crianças do ensino fundamental I .....       | 105 |
| Extensão universitária para a promoção da geodiversidade como instrumento de empoderamento social no Semiárido paraibano.....   | 111 |
| O debate ecológico por meio das demandas sociais: uma atuação extensionista no litoral norte paraibano .....                    | 117 |
| Identificação de lesões potencialmente malignas e do Câncer Bucal na região do Vale do Mamanguape.....                          | 123 |
| <br>  |     |
| PARTE 4 - EDUCAÇÃO, CIDADANIA E FORMAÇÃO CONTINUADA .....   | 129 |
| Projeto Barra Viva: educação ambiental e ecodesign nas escolas públicas da APA da Barra do Rio Mamanguape - PB .....            | 131 |
| LIFE: partilhando vivências em prol da informática aplicada .....   | 137 |
| Filosofia e extensão - espaço de reflexão no Litoral Norte.....   | 143 |
| Disseminação de informações sobre transparência pública como fator determinante para a efetiva prática de controle social ..... | 151 |
| Cidadania e política no mundo virtual: o entrelaçar do acesso à informação e a quebra das <i>fake news</i> .....                | 157 |
| Educação empresarial para micro e pequenas empresas localizadas no Vale do Mamanguape.....                                      | 163 |
| Uma década de educação financeira no Vale do Mamanguape – PB (2008-2018).....   | 169 |

|   |     |
|---|-----|
| PARTE 5 - EDUCAÇÃO, ESCOLA, LINGUAGENS E INCLUSÃO   | 179 |
| Mãos multiplicando saberes no Vale do Mamanguape: do silêncio à comunicação.....                                    | 181 |
| História, cultura e sustentabilidade: a construção coletiva de um livro paradidático para o Vale do Mamanguape..... | 187 |
| Cursinho pré-enem: ferramenta de inclusão social para jovens de escolas públicas do Litoral Norte da Paraíba .....  | 193 |
| O trabalho docente em curso preparatório para o Enem: as contribuições dos aulões interdisciplinares .....          | 199 |
| Cursinho pré-enem Litoral Norte 2018: prática de inclusão social para o acesso ao ensino superior .....             | 207 |
| Família, escola e aprendizagem: experiencia de extensão universitária em Mamanguape (PB).....                       | 215 |
| Práticas de Ensino Híbrido como metodologia para aperfeiçoar a redação no Enem .....                                | 221 |
| Proposta pedagógica e gestão escolar: limites e possibilidades .....  | 227 |
| Rodas de leitura: mulheres na literatura.....   | 233 |
| <br>  |     |
| PARTE 6 - EDUCAÇÃO, DESIGN, TECNOLOGIAS E ENSINO  | 239 |
| Educação e tecnologia: a importância do uso de softwares matemáticos na sala de aula .....                          | 241 |
| Memória e identidade da educação: educadores escolares e dos movimentos sociais do Vale do Mamanguape.....          | 247 |
| Educação via rádio <i>web</i> universitária Litoral Norte: a educação popular formando capital cultural .....       | 255 |

|   |     |
|---|-----|
| Artefatos históricos no ensino de Matemática: um estudo a partir dos<br>anais do Encontro Nacional de Educação Matemática .....                   | 263 |
| Popularização do ensino de Design no município de Rio Tinto: um<br>curso online como forma de ampliar a interação com a comunidade<br>local ..... | 269 |
| Design em foco: estímulo na vida escolar em Rio Tinto .....   | 275 |

## VALE EXTENSÃO? VALE!

Historicamente, desde sua criação, há mais de seis décadas, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem desempenhado um papel extremamente importante na educação paraibana e, por que não dizer, brasileira. Junto à pesquisa e ao ensino, as práticas de extensão universitária têm alcançado, não raramente, espaço de destaque internamente, e nacionalmente, também, tendo em vista a quantidade de ações de extensão disponibilizadas ao público pela instituição ao longo do tempo e o bom desempenho de seus projetos em editais nacionais.

Em 2006, com a implantação do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba no Litoral Norte do Estado, com unidades nos municípios de Mamanguape e Rio Tinto, a presença marcante das ações de extensão se intensificou, na região. Ao longo dos anos, o Vale do Mamanguape se transformou em um verdadeiro “celeiro natural, em extensão, um grande oásis de iniciativas que deram um sabor especial à vida das pessoas envolvidas”.

Surgiu, assim, em outubro de 2006, o Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE), a partir do sonho de pessoas que ousaram e aproveitaram o momento histórico para implantar um novo Campus de educação superior no interior do estado.

Em pouco tempo, centenas de universitários realizaram o sonho de ingressar numa instituição pública de ensino superior gratuito e de qualidade, em sua própria região. Tudo muito novo, com projeção que exigiu, a cada semestre, uma série de ações para o pleno funcionamento da estrutura universitária.

Nesse contexto, na dimensão da extensão - CCAIE/UFPB, foi arquitetada uma jornada “admirável”, cada vez mais presente no Litoral Norte do Estado.

Dentre as várias ações de extensão promovidas pela universidade que merecem destaque, nesse período de 2006 a

2018, é importante registrar o Curso Pré-vestibular idealizado pelo prof. Lusival Barcellos, hoje, Pré-enem, executado pela Assessoria de Extensão e financiado com recursos do próprio Centro e com o apoio de parcerias estabelecidas.

Esses cursinhos proporcionaram a centenas de estudantes da região a oportunidade de ingresso no ensino superior. A primeira edição do projeto aconteceu em 2007 e, de lá para cá, com exceção de 2014 e 2015, tem se repetido com novas edições todos os anos.

Várias outras ações de extensão pioneiras promovidas pelos cursos do CCAE/UFPB poderiam ser elencadas nesta seção. Contudo, dada a natureza do presente texto, registre-se que grande parte dessas ações encontram-se contempladas nos capítulos deste livro. Como um volume único não é suficiente para esgotar o registro e descrição de todas, instiga-se, portanto, a produção de novas publicações.

Neste momento de celebração por ocasião da publicação, em livro, dos registros de ações de extensão desenvolvidas em 2018, mas também em anos anteriores, no CCAE/UFPB, registre-se o reconhecimento às contribuições dos Assessores de extensão, ao longo dos 12 anos de Prática: Lusival Antonio Barcellos (04/2007 a 12/2009), Saulo Emmanuel Vieira Maciel (2010 a 2012), Micheline de Azevedo Lima (2013 a 2014), Maria Lusitana Conceição dos Santos (03/2015 a 04/2017) e Jocélio Coutinho de Oliveira (05/2017 – atual).

Este livro é mais uma Política de Extensão do Centro, dentre as diversas propostas que têm sido intensificadas e executadas nos últimos quatro anos, como a Mostra de Profissões dos Cursos do CCAE, a estruturação da Sala de Extensão, na unidade de Mamanguape, a criação do Seminário de Extensão do CCAE, a realização dos Encontros anuais de Extensão (ENEX) no Campus IV e a criação da Coordenação de Assuntos Educacionais para dar suporte, também às ações de Extensão, apenas para citar algumas.

Portanto, convidamos você a conhecer um pouco mais a extensão universitária desenvolvida no Vale do Mamanguape, por docentes, técnicos e estudantes do CCAE/UFPB, junto às comunidades locais. Esse livro se organiza em seis partes que agrupam experiências localizadas dentro de um mesmo campo de práticas.

Na Parte 1, você poderá conhecer as ações desenvolvidas no campo da Comunicação e Cultura. Na Parte 2 encontram-se os projetos da área do Trabalho, Tecnologia e Produção. A Parte 3 apresenta as ações situadas no campo da Saúde e Meio Ambiente. A partir da Parte 4 estão apresentados os trabalhos do campo da educação, com suas diversas interfaces.

Esperamos que a partilha daquilo que foi construído ao logo desses anos possa inspirar, ainda mais, a nossa comunidade acadêmica e possa fortalecer nossos vínculos com a comunidade do Vale do Mamanguape, de modo que caminhemos cada vez mais fortalecidos na contribuição de um desenvolvimento local sustentável, no qual a Universidade tem um papel preponderante.

Sigamos, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Sigamos, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade, e, desse modo, avançando na construção de uma sociedade mais fraterna, justa e igualitária.

Jocélio Coutinho de Oliveira  
Lusival Antonio Barcellos  
Maria Angeluze Soares Perônico Barbotin



# **Parte 1**

## **Comunicação e Cultura**



# **AÇÕES COLABORATIVAS DE GESTÃO E DE FORMAÇÃO NO ASSESSORAMENTO ÀS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA UFPB LITORAL NORTE**

Daniel Silva dos Santos  
Jeandson Ivonilton Silva Freire  
Jocélio Coutinho de Oliveira  
Raísa Queiroga Barreto

## **1 Introdução**

O presente trabalho apresenta as ações estratégicas de extensão conforme registros no projeto PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA UFPB LITORAL NORTE: ações colaborativas, transdisciplinares, de gestão e de formação acadêmica viabilizadas pela Assessoria de Extensão do CCAE/UFPB, em 2018.

Essas práticas foram/são desenvolvidas através da utilização de diferentes mecanismos de comunicação e de gestão que viabilizam o suporte/assessoramento necessário aos projetos ligados aos diversos editais de extensão: PROBEX 2018, UFPB NO SEU MUNICÍPIO 2018, FLUEX 2018 e PRO-ENEM DO CCAE, 2018.

Trata-se, pois, de ações pensadas e desenvolvidas com o objetivo de ofertar a assessoria necessária para a concepção e desenvolvimento das diversas ações de Extensão na UFPB Litoral Norte, seja por meio da realização de ações de gestão colegiada e de formação continuada, seja por intermédio de outras atividades, respeitando a natureza das práticas de extensão de cada ação proposta, promovendo um diálogo compartilhado entre os envolvidos.

A relevância dessas ações se justifica pela necessidade da composição de uma equipe de trabalho multidisciplinar que realize as atividades de assessoramento dos extensionistas do

Centro de Ciências Aplicadas e Educação (UFPB) de forma comprometida com os resultados.

Tudo corrobora com a concretização de uma proposta de relevância social e acadêmica, tanto pela oferta de serviços de extensão melhor estruturados quanto pela potencialização da comunicação relativa às ações dos diversos projetos.

## **2 Percorso Teórico-metodológico**

As práticas em questão vão ao encontro do pensamento de Portes, Ananias e Teixeira (2013) ao defenderem a extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que se articula ao ensino e à pesquisa, viabilizando uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

A assessoria de extensão atuou/atua com foco nas seguintes áreas: gestão de documentos, atendimento e suporte aos extensionistas, gestão de projetos e gestão de pessoas.

Quanto às atividades de gestão de documentos da extensão, o setor dispõe de arquivos físico e digital, por meio de armazenamento em nuvem (*Cloud Computing*). Tal escolha se deu pela necessidade de melhorar a organização de documentos e pela facilidade na comunicação eletrônica.

As ações desenvolvidas na perspectiva do *Cloud Computing*, visam o que preconiza a legislação em vigor, lei 8.159, de 8 de janeiro de 2001, quando esta afirma que é preciso estabelecer “um conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente intermediária, (SANTOS, 2005, p.145).

A Gestão Digital de Documentos, GED, está regulamentada pela resolução 20/2004 do Conarq, ao estabelecer que essa gestão poderá ocorrer em diferentes suportes desde que tenha por objetivo “garantir a produção, a

manutenção, a preservação de documentos arquivísticos fidedignos, autênticos e compreensíveis, e o acesso a estes”’. (SANTOS, 2005, p.145).

No que se refere à Gestão de Pessoas, ancorou-se na Escola de Relações Humanas da Administração que, de acordo com Chiavenato (2010), ao debater a importância dos aspectos da administração, expõe que um dos alvos da administração está fortemente correlacionado com as relações humanas, haja vista que, administrar a produção também consiste em conseguir resultados através de pessoas.

Quanto às atividades de atendimento aos extensionistas, serviço é disponibilizado tanto no Laboratório de Extensão do Campus IV, em Mamanguape-PB, com os bolsistas, como na Coordenação de Assuntos Educacionais do Centro, com os servidores responsáveis.

Quanto à Gestão de Projetos, é desenvolvida a assessoria necessária para a integração de novos colaboradores extensionistas, bem como a avaliação de bolsistas e projetos.

Especificamente no que se refere às atividades de assessoramento aos extensionistas, o projeto dá continuidade às várias ações iniciadas em anos anteriores: treinamento e consultoria referentes ao sistema SIGAA/EXTENSÃO: Submissão de ação, alteração cadastral, resolução de inconsistências, suporte ao trabalho dos bolsistas, etc.

### **3 Resultados e Discussões**

Com relação aos resultados, as ações descritas referentes às Políticas de Extensão do Centro de Ciências Aplicadas e Educação têm proporcionado avanços significativos quanto ao número de projetos desenvolvidos no Campus IV da UFPB, de modo que em 2015 foram executados 16 projetos PROBEX. Em 2016, foram 21; em 2017, foram 28; e, em 2018 já são 34 (PROBEX).

Com aumento constante ano a ano, foi possível constatar, assim, que as estratégias planejadas para a gestão da extensão têm acarretado avanços importantes, de modo que se alcançou um aumento de mais de 100%, no número de projetos PROBEX, em quatro anos de trabalho desenvolvido. Registre-se, conseqüentemente, o aumento do número de alunos e de docentes envolvidos, bem como o aumento no número do público atendido.

Com relação ao edital UFPB NO SEU MUNICÍPIO, em 2017, foram aprovados 6 projetos no âmbito do CCAE/UFPB. Em 2018, esse número chegou a 11 projetos aprovados e atualmente em desenvolvimento. No caso desse edital, a evolução do percentual é de 83,3% em apenas um ano. Esses dados comprovam uma evolução quantitativa na extensão do CCAE/UFPB, no que se refere ao número de projetos vinculados, principalmente, aos editais PROBEX e UFPB no seu Município.

Se no aspecto quantitativo houve avanços quanto ao número de projetos de extensão executados, de bolsistas e de voluntários extensionistas envolvidos, no aspecto qualitativo, percebe-se, também, conquistas importantes, uma vez que diversas parcerias internas e externas foram celebradas, nesse período, permitindo a criação e realização de diversos novos eventos, inclusive formativos, tais como a Semana Nacional de Ciências e Tecnologia no Campus IV, os Seminários de Extensão no Campus IV, os Encontros Unificados (Ensino, Pesquisa e Extensão) também na UFPB Litoral Norte, entre outros.

Ainda sobre avanços nos aspectos qualitativos, registre-se o incentivo à produção acadêmica voltada para a extensão universitária materializada no primeiro livro publicado com 100% dos capítulos abordando experiências de extensão desenvolvidas por extensionistas da UFPB Litoral Norte.

## 4 Considerações Finais

A proposta em tela, ao planejar e executar ações estratégicas de extensão por meio do projeto PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA UFPB LITORAL NORTE: ações colaborativas, transdisciplinares, de gestão e de formação acadêmica viabilizadas pela Assessoria de Extensão do CCAE/UFPB teve êxito considerável, uma vez que suas principais metas qualitativas e quantitativas traçadas foram alcançadas.

É fato notório que a criação do setor Coordenação de Assuntos Educacionais/CCAЕ/UFPB, como órgão executivo de suporte às Assessorias (Graduação, Pesquisa e Extensão) ligado à Direção de Centro, em 2016, deu sustentação à Assessoria de Extensão, que, com equipe reforçada, viabilizou a execução das Políticas de Extensão no Centro.

Os avanços alcançados nos últimos quatro anos, portanto, torna possível destacar a importância de uma política de gestão da extensão colaborativa e preocupada com a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Compreende-se que o foco nas áreas de gestão de documentos, de atendimento e suporte aos extensionistas, de gestão de projetos e de gestão de pessoas foram extremamente importantes para que as metas fossem atingidas.

## Referências

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Gestão Eletrônica: uma visão arquivística**. 2º.ed. ver. Brasília: ABARQ, 2005.

PORTES, Márcio; ANANIAS, Sandro; TEIXEIRA, Hέλvio. **Ensino do Empreendedorismo e Extensão Universitária: uma política pedagógica articulada**, Convibra. 2013. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_2933.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2933.pdf)> Acesso em: 08 de novembro de 2018.

# **TORIBA: APLICANDO PROCESSOS, TÉCNICAS E FERRAMENTAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS SOCIAIS**

José Adson O. G. da Cunha  
Maria Madalena G. de Pontes  
Wanessa P. Silva  
John Lennon M. Lima  
Vinicius A de Queiroz

## **1 Introdução**

O gerenciamento de projetos tem sido considerado uma atividade de grande importância para as organizações, tendo relação direta com o alcance dos objetivos estratégicos. Diante da necessidade de uma melhor formação do corpo discente, é importante que os alunos tenham uma vivência prática durante a graduação. No entanto, devido à inexperiência dos alunos, é difícil encontrar oportunidades para gerenciar projetos em organizações públicas ou privadas.

Neste contexto, os projetos sociais apresentam-se como um cenário viável para a prática dos conceitos relacionados ao gerenciamento de projetos por alunos de graduação ao mesmo em que proporciona um cenário para uma atuação construtiva, justa, ética e responsável no contexto social. Estas iniciativas potencializam a cidadania e consciência social dos indivíduos, ao mesmo tempo em que fornece um cenário real dentro do qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas.

De acordo com a teoria da aprendizagem experiencial (KOLB, 1984), a base de sustentação de um ciclo de aprendizagem envolve quatro modelos adaptativos: experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. É mediante esse ciclo de modalidades,

exercitada principalmente em cenários reais, que o profissional extrai de suas próprias experiências aprendizagens significativas para seu desenvolvimento. O TORIBA é um projeto de extensão que tem como objetivo aprofundar o conhecimento em gerenciamento de projetos sociais no município de Rio Tinto e adjacências e da provocação de situações reais nas quais as habilidades pessoais e interpessoais essenciais para um gerente de projetos possam ser exercitadas.

## 2 Metodologia

A metodologia do projeto é baseada nas práticas do Guia PMBOK® (*Project Management Body of Knowledge*) (PMI, 2017), o qual identifica um subconjunto do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos, e do SCRUM (SCHWABER, 1997), framework para desenvolvimento ágil de projetos. Cada rodada do projeto tem duração de um semestre letivo, cada qual com um escopo e equipe diferente. Nesse sentido, a cada semestre, novos alunos são selecionados para gerenciar um novo escopo de projeto. Nas duas rodadas do projeto, a equipe do projeto foi composta por alunos dos cursos de Licenciatura em Ciência da Computação e Bacharelado em Sistemas de Informação do Campus IV da UFPB. A seguir são descritas as fases executadas em cada rodada:

- **Iniciação:** Realização de brainstorming para definição do escopo do projeto bem como análise do potencial e viabilidade em conjunto com os alunos;
- **Planejamento:** Execução de atividades para refinamento do escopo, como identificação de parcerias; proposição das metas e indicadores; identificação dos fatores de risco; e elaboração do cronograma e orçamento. Para tanto, foram utilizadas algumas ferramentas, como Trello, Redmine, Google Docs e XMind;

- **Execução:** Atividades realizadas para executar o trabalho definido no plano de gerenciamento;
- **Monitoramento e Controle:** Execução das atividades para acompanhar, analisar e controlar o progresso e desempenho do projeto com base nos indicadores;
- **Encerramento:** Avaliação dos resultados, efeitos e indicativos do impacto social do projeto.

### 3 Resultados e Discussões

#### 3.1 Rodada 2017.2 – Mostra Cultural

Na rodada 2017.2 do projeto, o objetivo foi a realização de uma Mostra Cultural na região do Vale do Mamanguape. Tal escopo se justificou pela necessidade, no âmbito cultural, de fomentar oportunidades para demonstração de obras culturais, possibilitando a divulgação dos produtos e serviços de artistas.

A Mostra Cultural, realizada no Campus IV da UFPB em Mamanguape no dia 06 de junho de 2018, foi composta por uma (i) exposição de fotografias da região feitas pelo ClickLab, da UFPB, incluindo o cotidiano e paisagens das cidades de Rio Tinto, Baía da Traição, Mamanguape, além da cultura indígena; (ii) apresentação da banda Coletivo Côco Massa, que surgiu no próprio Campus IV, e tem a proposta de disseminar a cultura popular, fortalecendo as raízes e tradições através da música; (iii) apresentação de praticante de *breaking dance*; (iv) exposição da coleção Cangaço, do designer IrandirIzaquiel, composta por roupas confeccionadas com filtros de café; e, por fim, (v) a exposição dos produtos pelo Pet Indígena Potiguara. Todos os envolvidos eram da região do Vale do Mamanguape.

A ideia da Mostra Cultural foi propor reflexões e conscientização sobre o cotidiano relacionado ao meio ambiente, cultura e educação através da arte. A partir do

acompanhamento dos riscos, decisões foram tomadas para garantir as entregas. Uma delas, referente à exposição de produtos gastronômicos, não foi realizada devido à concretização de riscos em problemas. Ao fim da rodada, foi realizada uma reunião de lições aprendidas com todos os membros da equipe.

### **3.2 Rodada 2018.1 – Eventos para Crianças**

Na rodada 2018.1 do projeto, o foco está direcionado às crianças, contemplando duas entregas: (i) Entretenimento para crianças da Escola Municipal Elias Barros em Rio Tinto e (ii) Entretenimento para crianças em um hospital no município de Mamanguape. A primeira está prevista para primeira quinzena outubro e a segunda para o final de novembro. Tais entregas têm como objetivo levar alegria e cultura às crianças a partir de peças teatrais com fantoches confeccionados pelos integrantes e voluntários do projeto, atividades literárias e musicais, além de momentos de diversão com brincadeiras, gincanas e competições, descontraindo assim suas rotinas e levando às crianças ensinamentos culturais de forma lúdica. Na oportunidade está prevista a distribuição de brinquedos e livros arrecadados pela equipe do projeto.

Ao longo do projeto, a equipe tem incentivado a comunidade na participação como voluntários para atuarem como palhaços, contadores de história, maquiadores, atores para peças de fantoches e fotógrafos. Além disso, foi planejada e executada a venda de rifas para arrecadação de fundos para o projeto.

## **4 Conclusões**

Ao longo dos projetos, além da elaboração dos artefatos para gerência do projeto, houve uma reflexão dos alunos em relação às habilidades pessoais e interpessoais inerentes a um

gerente de projetos. Os alunos puderam refletir, por exemplo, sobre a importância de trabalho em equipe, transparência na comunicação e negociação na realização das atividades.

O objetivo da Mostra Cultural foi atingido, visto que as entregas detalhadas do escopo do projeto foram realizadas e levadas como contribuição cultural e artística à comunidade. No entanto, o público foi aquém do esperado, devido à falta de gestão de alguns riscos. De todo modo, para fins de aprendizagem, os erros foram tão proveitosos quanto os acertos por proporcionar uma reflexão sobre o porquê dos mesmos.

Ao longo do projeto, os conceitos foram apresentados pelo coordenador de acordo com a fase do projeto, utilizando do conceito de aprendizagem ativa, fazendo com que os alunos estudassem antecipadamente o material que seria discutido no encontro seguinte. Devido à prioridade dada pelos alunos às atividades de ensino, referentes a projetos e provas de disciplinas, nem sempre os estudos eram realizados no devido tempo. Uma vez que o coordenador influenciava minimamente nas decisões, a equipe tinha a liberdade para errar e acertar, proporcionando momentos de reflexão e aprendizagem. Por fim, a Mostra Cultural cumpriu com seu objetivo de aliar a teoria à prática na gestão de projetos, além de promover a cultura na região do Vale do Mamanguape. Da mesma forma espera-se que sejam os resultados dos eventos para crianças.

## **Referências**

KOLB, D. **Experiential learning**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1984.

PMI. **A guide to the project management body of knowledge (PMBOK® guide)** - Sixth edition, Newtown Square, 2017.

SCHWABER, K. **SCRUM Development Process**. Proceedings of the 10th Annual ACM Conference on O. O. Programming Systems, Languages, and Applications, 117-134, 1997.

# **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, IMAGEM E MEMÓRIA: LEVANTAMENTO DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE COMUNIDADE RIBEIRINHA ATINGIDA POR BARRAGEM NO MUNICÍPIO DE ITATUBA – PARAÍBA**

João Martinho Braga de Mendonça  
Maristela Oliveira de Andrade  
Givanilton de Araújo Barbosa<sup>1</sup>

## **1 Introdução**

Este resumo possui a finalidade de apresentar uma ação de extensão e pesquisa<sup>2</sup> em reassentamento de atingidos por barragem. Trata-se de abordar modos de vida da comunidade quando era localizada no lugar ribeirinho. Entender como podemos identificar em registros fotográficos o patrimônio cultural material e imaterial. Neste sentido, consideramos o papel da escola imprescindível para a difusão do saber e fazer da cultural local, buscando incentivar o protagonismo dos atores.

---

<sup>1</sup>Bacharelado e licenciado em Ciências Sociais pela UFPB. Membro do grupo interdisciplinar de pesquisa em cultura sociedade e ambiente. givaniltonbarbosa10@gmail.com

<sup>2</sup>O presente resumo refere-se ao projeto de extensão universitária e pesquisa intitulado “Educação patrimonial, imagem e memória: em busca de registros fotográficos de comunidade ribeirinha atingida por barragem no município de Itatuba-PB”, aprovado pela pró-reitoria de ação comunitária (PRAC/COEX), por via do edital 03/2018 “programa UFPB no seu município” da Universidade Federal da Paraíba. O projeto conta com a participação do professor dr. João Martinho Braga de Mendonça (CCAIE/DCS) e da Profa. dra. Maristela Oliveira de Andrade (CCHLA/DCS), ambos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB, juntamente com o bolsista Givanilton de Araújo Barbosa (Ciências Sociais).

A ação de extensão e pesquisa foi desenvolvida na escola municipal de ensino infantil e fundamental 1, José Bezerra de Lima, localizada no reassentamento de famílias atingidas por barragem sítio Cajá, zona rural do município de Itatuba, agreste do Estado da Paraíba.

No ano 2000, iniciou-se o processo de remoção da comunidade de lugar ribeirinho para o reassentamento. Isto se deu em função da construção da barragem Argemiro de Figueiredo na bacia hidrográfica do rio Paraíba, popularmente conhecida como barragem de Acauã localizada também no município de Itatuba-PB.

Os objetivos situam-se em desenvolver práticas pedagógicas da Educação Patrimonial em reassentamento de atingidos por barragem, com vistas a reconhecer o patrimônio cultural da comunidade quando era ribeirinha. Evocar a memória através de imagens fotográficas, identificar manifestações culturais individuais e coletivas bem como valorizar a cultura local como forma de resistência social.

A metodologia tomou por base temas como dinâmica territorial, identidade e memória local. Foi adotado o recorte temporal de 1950 até o ano 2000. Por via das práticas pedagógicas da educação patrimonial foi possível desenvolver na escola a ação de extensão e pesquisa, possibilitando a reflexão sobre a comunidade quando era ribeirinha.

## **2 Desenvolvimento**

Desse modo, a educação patrimonial revisita lugares de memória e é entendida como necessária ao processo formativo dos sujeitos (SABALLA, 2007). Já os registros fotográficos

podem acionar memórias e lembranças fazendo com que haja conhecimento e reconhecimento do passado remoto, de modo que o mesmo se torne vivo e acessível de geração à geração (KOSSOY, 2007). Em suma, a caracterização do patrimônio cultural em tangível e intangível foi trabalhada por via das relações sociais e culturais significativas aos grupos.

De acordo com Horta, (2000, p. 29, Apud SABALLA, 2007, p. 23), a educação patrimonial trabalha no sentido de que os sujeitos tomem contato com os patrimônios de suas localidades, a fim de assentar em bases sólidas a identidade cultural, com apropriação e valorização de heranças, neste sentido, afirma-se que,

A proposta da Educação patrimonial é promover a integração de diferentes grupos sociais constituintes de uma dada comunidade, objetivando a motivação de ações que possibilitem a emergência de diferenciadas proposições e estabelecimento da defesa e ativação da memória (SABALLA, 2007, p. 23).

Ou seja, a prática pedagógica da educação patrimonial poderá contribuir para sensibilizar a comunidade na reflexão sobre a memória dos espaços de convivência. As fotografias podem fazer-se necessárias como suporte material e simbólico para reflexões e atualização permanente da memória.

Halbwachs (1950), afirma que a memória é sempre construída em grupo, mas é também um trabalho individual do sujeito. Neste sentido caracteriza-se que “a rememoração pode formar-se em imagem e como tal permanecer e tornar-se lembrança viva”.

O passado só permanece “vivo” através de trabalhos de síntese da memória, que nos dão a oportunidade de revivê-lo a partir do momento em que o indivíduo passa a compartilhar suas experiências, tornando com isso a memória “viva” (ALBERTI, 2004: p. 15 Apud ROCHA, 2012, p. 03).

Nesta perspectiva, foi considerada a abordagem antropológica, levando em conta as múltiplas dimensões do indivíduo em sociedade. Por via de oficinas, foram realizadas abordagens dos conceitos e importância do significado de patrimônio cultural material e imaterial, fotografia e memória e análises de fotografias antigas da comunidade buscando evidenciar aspectos dos modos de vida quando era ribeirinho.

### **3 Considerações finais**

A cultura expressa um modo de ser ou modo de comportamento que passa a ser cultura quando o indivíduo tem o contato com o outro. Nestes momentos incontáveis ocorre um processo de conscientização, construção da subjetividade e linguagem.

Constata-se, neste sentido, que a comunidade onde se realiza o estudo ainda vive em processo de ressignificação de seus modos de vida de quando era ribeirinha. Portanto, a reprodução dos modos de vida das famílias vem sendo prejudicada pela falta de equipamentos públicos, como espaços de convivência e de celebrações.

Assim, nota-se como a desterritorialização gerou a “perda” da memória do lugar, a partir do momento que os bens materiais coletivos, como igrejas, escolas, praças, espaços privados de produção agrícola e de criação de animais foram

inundados. Tal condição envolve a reconfiguração dos processos identitários no atual reassentamento, a qual, por sua vez, pode decorrer por via das evidências orais e visuais da memória ribeirinha submersa, para a (re)construção do novo “lugar de memória” em outro território.

## **Referências**

HALBWACHS, M. **La Mémoire Collective**. Paris, Presses Universitaires de France, 1950.

KOSSOY, B. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

ROCHA, T. F. **Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF**. 2012.

SCHMIDT, M. L. S. ; MAHFOUD, M. **Memória coletiva e experiência**. Psicologia USP, São Paulo, 4(1/2), p. 285-298, 1993.

SABALLA, V. A. **Educação patrimonial “Lugares de memória”**. Revista Mouseion – Volume 1, Junho de 2007.



# “FESTIVAL DE MÚSICA NO VALE” ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Osicleide de Lima Bezerra  
Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes  
Ana Paula Taigy do Amaral  
Iran Jorge de Andrade

## 1 Introdução e desenvolvimento

Este texto apresenta um breve relato e algumas considerações acerca da realização do projeto *Festival de Música no Vale* (Campus IV – UFPB), realizado em 2017 através do edital “UFPB em seu Município” e em 2018 através do edital PROBEX. O Festival de Música, enquanto uma ação de extensão universitária, prevê atividades de formação, organização, divulgação e execução de um projeto que busca representar um estímulo à criação autoral e de interpretação musical. Contempla diversas fases nas quais têm sido vinculados, em suas duas edições, discentes dos mais diversos cursos de graduação do Campus IV, que tem contribuído com o projeto, valendo-se inclusive de conhecimentos trazidos da sala de aula (gestão, organização, cerimonial, planejamento, etc.), além de professores e convidados externos ao Campus. Em sua primeira edição estiveram envolvidos diretamente no projeto 15 discentes, sendo um bolsista e os demais voluntários. Todos os participantes se envolveram conjuntamente nas atividades, as quais foram executadas por grupos que estiveram se revezando nas atividades de divulgação, planejamento, busca por patrocínio/apoio nas cidades da região, junto às empresas, instituições locais e Prefeituras de municípios da região do Vale de Mamanguape. O projeto contou com o apoio da Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba (ADUF-PB) e

com o Sindicato dos Trabalhadores em Ensino Superior do Estado da Paraíba (SINTEST-PB) em suas duas edições.

O Festival é conduzido por um Regulamento próprio elaborado para atender todas as especificidades do projeto (caráter extensionista, limitação de recursos, regras exequíveis para sua realização) e tem como vocação o cancioneiro nacional, dando relevo e destaque à música popular brasileira em suas diversas manifestações, estilos e épocas. O Festival comporta duas categorias de participação: *Interpretação* e *Composição Própria*. Na sua primeira edição, em 2017 e também em sua segunda, o Festival foi organizado para ser realizado em três etapas abertas ao público/comunidade acadêmica do Campus IV, além das etapas internas executadas pelos voluntários do Projeto; em 2017 foram elas: 1) Audições eliminatórias. Nesta fase contamos com 20 participantes inscritos no Festival na condição de candidatos. 2) Realização de uma oficina oferecida aos participantes selecionados na primeira fase. Nesta oficina foram apresentados aos candidatos reflexões e dinâmicas acerca da expressão corporal e musicalidade. Contamos com a participação de dois colaboradores, sendo um deles coreógrafo (Iran Jorge de Andrade) e o outro, músico profissional com participações exitosas em Festivais de Música (Samuel Avelar). 3) E, finalmente, a terceira e última etapa representou a culminância do Projeto através da realização da Final do Festival de Música, realizado no dia 20 de outubro, no auditório de Mamanguape. A final mobilizou a comunidade acadêmica do Campus, patrocinadores da região, professores de outros Campus e instituições, alunos e funcionários. Em sua edição de 2018, tivemos: 1) Workshop, direcionado aos participantes com seguintes temas: processo de criação artística, domínio vocal, técnicas expressão corporal e musicalidade. Participaram desta atividade o cantor Danilo Wagner, colaborador do projeto e as terapeutas Jéssica Pernambuco e Roberta Santos, convidadas externas (Ayus Espaço Terapêutico – João Pessoa). A segunda

etapa prevê a realização da fase eliminatória (com a participação especial da cantora Janaina Dias) e em seguida, na terceira e última etapa, a fase final, com a participação prevista do Grupo de Sax do IFPB (Coordenado pelo Professor Draylton Siqueira, participante convidado também para o júri), e com o vocalista da Banda Seu Pereira e Coletivo 401, Jonathas Pereira. A experiência de realização das duas edições do Festival tem ratificado a relevância da música para o desenvolvimento humano, para a sociabilidade. Neste sentido, este projeto é um esforço para destacar a música enquanto estimulante da expressão artística no Campus IV, cumprindo também o papel de auxiliar na coesão social, o que por sua vez, fortalece os vínculos e favorece o compartilhamento de emoções (MUSZKAT, Mauro, 2012).

## **2 Relevância da Música: algumas considerações**

Embora não seja objeto de análises e reflexões teóricas frequentes, a música e/ou formas de musicalização, estão presentes em praticamente todas as sociedades e em variadas circunstâncias e momentos da vida social. No Ocidente, diferentemente do cinema, por exemplo, a música tem sido uma das artes menos estudadas pelas ciências sociais (CAMPOS, Luís M., 2007), apesar do reconhecido papel que ocupa no cotidiano, nas emoções, no comportamento social e mesmo no estabelecimento e modelamento das relações sociais, conforme os grupos, gerações e gostos específicos das pessoas.

O reconhecido estudioso Antonio Cândido a propósito das percepções das pessoas a partir da música cunhou um conceito muito relevante para a análise: o conceito de saudosismo transfigurador. Segundo Candido o saudosismo transfigurador seria “uma verdadeira utopia retrospectiva” que consistiria em “comparar, a todo propósito, as atuais condições de vida com as antigas; as modernas relações humanas com as

do passado”. Esta análise de Cândido serve como aporte analítico para observarmos como as próprias mentalidades tendem a se vincular a períodos históricos de vivência pessoal relevantes, o tende a gerar, conforme o tempo passa, o sentimento de saudosismo que é frequentemente buscado na música. (CANDIDO, 1977, p. 193-194). Este entendimento tem sido balizado por análises teóricas de estudiosos que tem escolhido se dedicar ao tema, partindo por exemplo, da Sociologia da Cultura, e de outras áreas como é o caso de Diana Crane (1994), Peterson (1994), Carvalho, Mário Vieira de (1991), Alan P. Merriam (1964), dentre outros. Do ponto de vista da relevância da música para o desenvolvimento humano, alguns estudos destacam que a música, em todas as suas formas e manifestações, tem tido importância inclusive para fins terapêuticos, e isso remontaria a tempos ancestrais, apoiado na capacidade que tem de “evocar e estimular uma série de reações fisiológicas que fazem a ligação direta entre o cérebro emocional e o cérebro executivo” (MUSZKAT, Mauro, 2012, p. 68). Neste projeto, a música além de cumprir este papel, também funciona como motivo para o envolvimento da comunidade acadêmica do Campus IV, sejam docentes, servidores técnico-administrativos, dentre outros em diversas atividades variadas. Por isso a proposta extrapola o caráter de evento, sendo na verdade uma ação composta por múltiplas atividades que deverão ser desenvolvidas mobilizando saberes acadêmicos de sala aula e extra sala de aula. A conexão da produção artística e musical tem conexões profundas com o contexto em que são produzidas; revelam situações e sentimentos do próprio país e chega até mesmo a sofrer interferências governamentais a fim de se propagandear ideias, como ocorreu no Brasil, através das interferências e censuras do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), durante o governo de Getúlio Vargas, nas letras de samba que falavam de ócio e vagabundagem. (BEZERRA, O. 2012). Conhecer o papel da música para a

sociedade e fazer dela uma ferramenta de socialização é parte do processo ativo de construção de identidade, de reconhecimento social e de afirmação de valores sociais. Daí a relevância de ações, eventos e projetos que possibilitam isso.

## **Referências**

BEZERRA, Osicleide de L. Revista Estudios Sociologicos de elColegio de México. **Notas sobre La historiadel trabajo em Brasil: suconsagración em hechos, valores y canciones.** Vol. XXX, N. 90, septiembre-diciembre, 2012.

CAMPOS, Luís Melo. **A música e os músicos como problema sociológico.** REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS. N.78, 2007. P. 71-94.

CANDIDO, Antonio. **Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida.** São Paulo. Livraria Duas Cidades Ltda. 1977, 4ª edição, 1977.

CARVALHO, Mário Vieira de.,Sociologia da Música. **Elementos para uma retrospectiva e para uma definição das suas tarefas actuais.** Revista Portuguesa de Musicologia, n. I, 1991.

CRANE, Diana (1994). **Introduction: The Challenge of the Sociology of Culture to Sociology as Discipline., in:** Diana Crane (org.), *The Sociology of Culture.* Emerging Theoretical Perspectives. Oxford /Cambridge, MA: Blackwell.

MERRIAM, Alan P., **The Anthropology of Music.** Evanston: NorthwesternUP, 1964.

MUSZKAT, M. **Música, Neurociência e Desenvolvimento Humano**. Ministério da Cultura e Vale: A Música na Escola. São Paulo, 2012.

NEWBIGIN, John. **A economia criativa: um guia introdutório**. Trad. Diana Marcela Rey; João Loureiro. Série Economia Criativa e Cultural, n. 1. London: British Council. 2010.

PETERSON, Richard A., **Culture Studies through the Production Perspective: Progress and Prospects**, in CRANE, Diana (org.), *The Sociology of Culture. Emerging Theoretical Perspectives*. Oxford, UK/Cambridge, USA: Blackwell. 1994.

# RIO DE MEMÓRIAS: INVENTÁRIO PATRIMONIAL

Marcelo Vicente  
Neuryanne Ferreira  
Janilson Castro  
Marivaldo Wagner

## 1 Introdução

Ao abordar a validade da extensão, Moacir Gadotti (2017), Presidente de Honra do Instituto Paulo Freire, destaca desde a criação tardia da instituição, no meio do séc. XX até o despertar para o engajamento social nos anos 50 e 60. Nisso ele destaca a mudança de paradigma e a influência do Educador Paulo Freire na dinâmica educacional e em especial à extensão:

Freire entende a extensão como “ação cultural”, o contrário da “invasão cultural”. Em vez de uma extensão voltada só para fora da universidade, ele a considerava como uma dimensão do ensino e da pesquisa: não voltar a extensão só para fora da universidade, mas, voltá-la também para dentro dela, para seu projeto político-pedagógico. (GADOTTI, 2017)

A gênese da extensão é profusa de informações, mas hoje, a universidade, através do Programa Nacional de Educação e do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superiores Públicas Brasileiras (FORPROEX), busca afirmar a atividade como: “uma via de mão-dupla’ entre a instituição e sociedade; proporcionando o crescente reencontro

entre os saberes acadêmicos e populares”. Gadotti (2017) também critica o elitismo presente na educação brasileira, barreira desafiadora a qual a extensão, por conta de seu vínculo com a sociedade, enfrenta.

## **2 Metodologia**

O projeto denominado Rede Empreendedora Colaborativa no Secretariado (RECOSEC) construiu uma equipe interdisciplinar, permeando as áreas do Secretário Executivo Bilíngue, Sistemas da Informação, Design, Pedagogia e Antropologia. A fim de não promover invasões culturais, como destaca Gadotti (2017), seguiu-se os preceitos e o material base do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural (IPHAN); condição para a construção de um diálogo inclusivo aos agentes culturais locais.

A divisão dos grupos e suas devidas áreas de atuação propiciou entrosamento na equipe, ponto importante para a harmonia no desenvolvimento das ações. O nome de batismo escolhido para o grupo foi “Rio de Memórias”, no intuito primordial de referenciar a cidade que o grupo trabalhou: Rio Tinto. Além disso, buscou-se brincar com as palavras e os seus mais diversos significados, incluindo seus sentidos metafóricos atrelados ao literal; apresentando a fluência das nuances das memórias assim como o movimento do rio; refletindo a abrangência dos inventários realizados pela equipe, e o emocional captado.

### **3. Resultados**

#### ***3.1 Casas de Taipa***

Aborda-se parte da memória dos agentes locados em lagoa de praia, e no “oitão”, no litoral Norte. As casas de taipa são construções que existem há gerações, e são feitas de forma artesanal, com madeira e a massa que cobre a estrutura. Ao tratar da estrutura abordamos a sua materialidade; construções que suscitam a imaterialidade quando se observa o estilo de vida, as práticas de construção coletivas e as dinâmicas de alta interação comunitária transmitidas entre as diferentes gerações; algumas ainda em uso, e outras em mutação, “modernização” progressiva.

#### ***3.2 Carnaval***

Esse inventário apresentou uma nova perspectiva sobre as atividades que procedem as celebrações carnavalescas Apresentando o Urso Coca Cola; e informações dos primeiros blocos carnavalescos, apresentaram imaterialidades como a chirumba, burrinha, urso e boi rezo, assim como o blocos de rua e o bloco das travestis.

Esse inventário expôs a imaterialidade apontando as memórias e práticas de grupos carnavalescos tradicionais da cidade; onde converge com outros agentes a paixão pela festividade, assim como pela formação de configurações “familiares” que constroem adereços, músicas e expressões artísticas da festividade. A materialidade também está presente ao considerar as vestes, trabalhos manuais que imprimem a criatividade de confecção, considerando também as matérias primas provenientes de resíduos, como polímeros de várias densidades e origens.

### **3.3 Debates**

As reuniões intituladas Criatividade, Atitude e Fé (C.A.FÉ), proporcionaram um espaço para exposição de ideias e progressões das atividades, totalizando 120h de encontros.

A transcrição dos áudios foi um trabalho delongado, permitiu revisar a entrevista e evitar interferências técnicas nas atividades posteriores. Notou-se a importância de conduzir a entrevista de forma estratégica e concisa.

Os inventários foram expostos através de uma plataforma virtual, através do livro intitulado: Mas será o Benedito? RECOSEC e a Coletânea de Inventários Participativos no Vale do Mamanguape - ISBN No 978-85-9559-086-1, com a compilação dos artigos científicos elaborados pelas equipes. Esses trabalhos foram compartilhados por meio da IV Semana de Educação Empreendedora do RECOSEC (IV SEER); e no Encontro Nacional de Extensão.

## **4 Considerações Finais**

Considerando exercício da extensão para dentro do projeto Político pedagógico da Universidade (GADOTTI, 2017); aponta-se na dinâmica RECOSECquiana uma atuação nesse princípio.

Vale ressaltar a precariedade que permeia o cotidiano dos agentes; e destacando a complexidade da sobrevivência cultural em grandes centros, seria trágico não notar que o menor investimento gera conseqüente debilidade ao desenvolvimento cultural da região. Aponta-se o incentivo e protagonismo aos atores locais, sem detrimento ou xenofobia aos intercâmbios culturais.

Deve-se atentar à realização de reuniões produtivas, abordando os relatórios mensais. É válido citar que capacitações realizadas no início de um projeto de caráter contínuo devem ser reforçadas aos que ingressam na dinâmica após a constituição inicial.

Em particular uma das maiores dificuldades foi compreender que alguns problemas são por vezes projetos para uma nação manobrável. Visualizou-se também a validade de um projeto colaborativo, construindo alternativas de pesquisa, registro, exposição e “eternização” dos patrimônios, aspectos culturais de tempos memoráveis das cidades citadas do vale do Mamanguape.

## **Referências**

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** 2017.

Disponível em:

<[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)>

Acesso em: 26/09/2018

LUZITANA, Maria. **RECOSEC na Articulação da Política de Patrimônio Cultural de Cidades do Vale do Mamanguape.**

2016. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/0B\\_pgG3tS6WPVdHFRUnI0dFhENmc/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/0B_pgG3tS6WPVdHFRUnI0dFhENmc/view?usp=sharing)> Acesso

em 26/09/2018

BRASIL, Governo. **Conheça as Diferenças entre Patrimônios Materiais e Imateriais.** Dez, 2017. Disponível em:

<<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2009/10/conheca-as-diferencas-entre-patrimonios-materiais-e-imateriais>> Acesso

em: 26/09/2018



# O OLHAR INCLUSIVO DE UM CINECLUBE

Pablo Daniel Andrada  
Talita Maria dos SantosDoroteu  
Fernanda Pereira Guedes  
Elizabete da Silva LopesLopes  
Manoel Victor Campos Teixeira.

## 1 Introdução

O propósito de um cineclube é discutir problemáticas sociais e individuais por meio do cinema. No cineclube do campus IV da UFPB de Mamanguape se reproduzem filmes e documentários que abrangem temas sociais com o intuito de fomentar debates e gerar novas perspectivas acerca das problemáticas sociais opressivas, bem como contribuir para a formação ética e social da comunidade. O desafio é pensar o objeto fílmico, percebendo como sua construção formal expõe as ideias defendidas pelo diretor, ao mesmo tempo que dialoga com as vivências dos participantes.

Partimos do pressuposto de que o cinema deve ser compreendido enquanto prática social, pois o significado cultural de um filme depende do contexto em que é visto e produzido. As convenções de representações ligadas ao homem, a mulher, a etnia, o afrodescendente, as comunidades indígenas e quilombolas, a classe social, e de práticas e padrões sociais, trazem para o público uma dinâmica de participação que oscila entre o objeto e o sujeito. No cinema dominante sobressai o olhar masculino, branco, ocidental, heterossexual, machista, ao invés de outras representações mais plurais. O filme subsidia a compreensão e estimula o debate, se constituindo num fator fundamental para a formação ética e social do futuro profissional e da comunidade que o acolhe.

No cinema, o cineasta projeta na tela sua particular visão do mundo, tanto quanto o espectador o faz interiormente numa dialética de identificação com o assunto abordado. Cumpre a ele o papel de elaboração e de formulação de ideias enquanto sujeito. O cineclube é o recinto físico e simbólico para essas ideias aparecerem, florescerem e serem logo compartilhadas. Esse compartilhamento serve como processo de ressignificação, alargando a participação do espectador para além da tela.

Quem inaugurou tal procedimento foi o dramaturgo alemão Bertold Brecht. Ele trazia para dentro da sala de representações questões nas quais o espectador podia se espelhar. Essa prática supunha a derrubada da parede virtual que separa o espectador do palco, eliminando dessa forma a sua atitude passiva. Assim, ele procurava lançar homens e mulheres ao seu mundo real.

## **2 Metodologia**

O debate coletivo entre os participantes das projeções é o principal modo de funcionamento do cineclube. Esse momento, porém, se divide em duas etapas prévias que facilitam o dia do debate: a de preparação técnica das apresentações junto a bolsistas e colaboradores, e a formulação de análise dos filmes pela equipe.

A equipe de extensionistas decidiu fazer as exibições do cineclube a cada duas semanas, tendo sempre uma semana para a realização da divulgação dos filmes. Foi decidido também investir nas divulgações nas salas de aula, optando em fazer grupos para passar nas turmas para convidar alunos e professores; Ao mesmo tempo, foram espalhados cartazes contendo informações sobre os filmes.

Surgiu, então, a necessidade de ampliar a divulgação por meio das novas tecnologias de comunicação. Para isso, foram usadas as redes sociais e assim melhor interagir com o público. Também foram escritos releases, contendo informações dos filmes exibidos e trazendo dados das futuras exibições. A proposta é envolver a comunidade, por exemplo, as escolas de ensino médio, na participação dos debates.

Estas atividades do cineclubes poderão ser inseridas no currículo dos estudantes como conteúdo flexível, de acordo com as Resoluções do CONSEPE/UFPB N° 52/2003 e N° 34/2004.

### **3 Resultados e discussões**

Para ilustrar este resumo, é imprescindível comentar algumas exibições do cineclubes, talvez as mais emblemáticas. Com o intuito de pensar e discutir procedimentos autoritários e preconceituosas de governar, decidimos projetar o filme *A Onda*, que é baseado em fatos reais. No enredo, um professor decide utilizar o método do fascismo com seus próprios alunos para entenderem o real significado dessa prática. Alguns, porém, caem na armadilha da ficção e pretendem ir além. No dia desta exibição contamos com um público de 130 pessoas entre discentes e docentes. No final do filme, o professor de sociologia Daniel Antiquera dirigiu o debate.

Em abril de 2018 exibimos os filmes *Tropa de elite*, de José Padilha, e *Três anúncios para um crime*, de Martin McDonagh. Ambos filmes abordam a violência social e policial no Brasil e nos EUA. No primeiro filme, foi inevitável relacionar o acionar do IBOPE nas favelas do Rio com a intervenção militar nesse mesmo estado e o assassinato da vereadora Marielle Franco, fato acontecido em 14 de março de 2018. Como diz o pesquisador Duarte: "Ver e interpretar filmes

implica, acima de tudo, perceber o significado que eles têm no contexto social do qual participam" (DUARTE, 2002, p. 107).

A debatedora do segundo filme foi a professora de direito Ana Lia Almeida, quem destacou o papel da mulher na luta contra a opressão machista que ela sofre na sua própria casa e na sua cidade de moradia. A discussão foi interessante para identificar que, ainda que em outros modos, o preconceito machista se expressa na TV, nas músicas, no trabalho, entre os vizinhos e também na família.

A professora de serviço social Nívia Pereira dirigiu a discussão acerca dos motivos que levaram a criação da Lei Maria da Penha, que foram retratados no documentário *O silêncio das inocentes*, de IqueGazzola. O debate girou em torno da violência física e verbal às mulheres. Foi destacada pelos participantes, a relevância que possui a existência da Delegacia da Mulher, assim como outros espaços institucionais ou não que as mulheres vão ganhando na sociedade, como fruto das mobilização e manifestações populares no mundo todo.

O filme *Ensaio sobre a cegueira*, baseado num romance de José Saramago, abriu o debate acerca da forma de organização num mundo de ficção no qual o domínio de um local isolado está dado pelo poder econômico e de uso da força. Nesse mundo doentio todos são cegos, exceto uma mulher, que dirige os confinados rumo à liberdade. Paralelo à realidade, "A imagem, tal como é percebida, não somente transmite, *como efeito de sentido*, representações mais ou menos consistentes dos objetos, mas faz ecoar o desejo inconsciente do espectador. (CARMONA, 1996, p. 30) Os professores de letras Luciene Alves Santos e Sílvio da Silva foram os que guiaram o debate.

No filme *Relatos selvagens*, o diretor Damián Szifron propõe a discussão acerca das situações que, por injustas ou traumáticas, nos levam a momentos de exasperação e loucura. No debate foram expostos vários exemplos nos quais esse quadro aconteceu, embora não na dimensão hilária narrada no filme. As experiências vividas pelo público davam exemplos de assédio e maus tratos no trabalho, até informações equivocadas nos órgãos públicos ou problemas de convivência entre vizinhos.

#### **4 Conclusões**

Os participantes do projeto de cineclube têm conseguido um vínculo mais consistente com as atividades de integração e reflexão, tanto acadêmica quanto social. Essa reflexão parte também do entendimento de que educação e cinema são formas de socialização dos indivíduos e instâncias culturais que produzem saberes, identidades, visões de mundo e subjetividades. É relevante o caráter formador do cinema. Resta, ainda como futuro desafio, a integração da comunidade do Vale de Mamanguape na participação das exibições e debates dos filmes.

#### **Referências**

BRECHT, B. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CARMONA, R. **Cómo se comenta un texto fílmico**. Buenos Aires: Cátedra, 1996.

DUARTE, R. **Cinema & educação**: refletindo sobre cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TURNER, G. **Cinema como prática social**. São Paulo:  
Summus, 1997.

# (RE)ENCONTROS ENTRE PRÁTICAS E SABERES NA ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA DA CARTILHA SOBRE A MARÉ DE TRAMATAIA-PB

Maria Luzitana Conceição dos Santos<sup>1</sup>

*Caras pretas pedindo esmola  
Caras pretas fora da escola  
É assim que se vive a igualdade  
No país da felicidade*

Poema **Cotas** - Site Blogueiras Negras

## 1 Introdução

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2003, p. 8) o patrimônio cultural representa um “conjunto de bens culturais que estão [...] presentes na história do grupo [...] transmitidos de geração a geração”. A preservação do patrimônio cultural imaterial, normatizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e pelo artigo 216 da Constituição Federal de 1988, garante a preservação dos bens à sociedade .

Sobre os bens culturais, tratam-se do espaço/situação onde indivíduos e a coletividade constroem valores socioculturais. Daí a importância em assegurar a perenidade da memória cultural revisitada em lugares, artefatos, celebrações, saberes, formas de expressão e modos de fazer. Como nos diz Imaculada Lopez (2008, p. 17), “a memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade”. Nesse contexto, foi

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta do curso de Secretariado Executivo Bilingue, lotada no Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB/Campus IV. Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável. E-mail: [luzdosol.pe@gmail.com](mailto:luzdosol.pe@gmail.com)

uníssonos o questionamento entre os representantes das comunidades, professores/as, educadores/as e estudantes que integraram a ação empreendedora de viés cultural: afinal, como proteger o que não se conhece?

A partir do protagonismo de atores culturais, tais práticas proporcionaram o (re) encontro de saberes formais (ensino universitário) e saberes informais (saberes indígenas). Nesse sentido, o objetivo deste artigo é de apontar caminhos possíveis para o registro de expressões culturais de populações étnicas, sob a égide da educação patrimonial, da Assessoria Aberta e com base na experiência vivida na Aldeia Tramataia - PB, Brasil. A aldeia está situada na cidade de Marcação, litoral sul paraibano do nordeste brasileiro. De sorte, seria incoerente apresentar uma proposta metodológica, uma vez que se o fizesse estaríamos desconsiderando a dinâmica do protagonismo (ULLOA FORETO, 2009) dos atores culturais.

Além de inventariar histórias humanas mediante preservação da memória cultural imaterial, a concepção da Assessoria Aberta de Raimundo Nonato Júnior (2009) igualmente motivou o empreendedorismo cultural. Nonato Júnior (2009, p. 160) nos diz que a Assessoria Aberta “envolve práticas secretarias que extrapolam o mero ambiente organizacional [...] ao estabelecer relações entre as assessorias e outras áreas de conhecimento”. Ao envolver diferentes dinâmicas de assessoria, é possível destacar práticas das assessorias inter e transdisciplinares na base da prática extensionista.

O ponto de partida deu-se do *protagonismo* dos sujeitos envolvidos. Estes, em sua maioria, professores/as e educadores/as indígenas Potiguara<sup>2</sup>, nascidos e criados na aldeia

---

<sup>2</sup> De acordo com professores/as estudiosos/as da língua Tupi Antigo e lideranças Potiguara, a palavra “Potiguara” designa um povo, uma nação, uma coletividade, por isso não se flexiona em grau, gênero ou número, mesmo que mude de classe gramatical.

Tramataia -PB. A dinâmica tomou como pressuposto o processo metodológico dos Inventários Participativos (IPHAN, 2016). Partiu-se de incertezas, dúvidas e do *ethos* ao *saber diferente*. Este *ethos* materializado na escuta, na partilha, na compreensão de outro tempo possível, no diálogo profundo e no intercâmbio de diferentes visões de mundo.

Entre as possibilidades de promover a educação patrimonial, o projeto RECOSEC vivenciou a mediação da construção de uma *cartilha educativa* sobre algumas camboas<sup>3</sup> da aldeia. A cartilha foi escrita em português e tem trechos na língua Tupi<sup>4</sup>, tendo sido traduzida para este idioma por professores/as da escola indígena local.

Importa registrar que o instrumento não tem o viés de compilação elementar no sentido de padronizar comportamentos, mas, tão somente, evidenciar para a sociedade práticas e saberes culturais, por vezes invisibilizados, na busca de tentar responder ao questionamento já posto. Nesse sentido, necessário se faz evidenciar o foco integrado nos saberes, território, linguagens.

A ação deriva do projeto “Recosec na articulação da política de patrimônio cultural de cidades do Vale do Mamanguape – PB”. Desde 2012, o projeto *Rede Afro latino-empREENDEDORA, Educativa e Colaborativa no Secretariado - RECOSEC* tem buscado desenvolver práticas extensionistas no sentido de difundir expressões culturais do Vale do Mamanguape paraibano. Cabe registrar que o projeto RECOSEC derivou do projeto Células Empreendedoras, coordenado pelo Prof. Genésio Gomes da Universidade de Pernambuco.

---

<sup>3</sup> Camboas, também conhecidas como gamboas. De acordo com o dicionário On Line de Português, trata-se de esteiro que enche na preamar e fica em seco na baixa-mar. Uma espécie de lago artificial no próprio rio, com variações de cardumes, tipos de caranguejos, camarões, etc.

<sup>4</sup> Língua falada pelas tribos de povos indígenas.

Durante a ação na citada aldeia, o RECOSEC contou com a presença de representante da FUNAI<sup>5</sup>. Contou também com o apoio institucional da Direção de Centro da UFPB/Campus IV – Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE), da então gestão do curso de Secretariado Executivo e parceria de professores/as e estudantes envolvidos de diferentes cursos e departamentos do CCAIE, desde a concepção à execução e entrega da cartilha. A atividade foi financiada pelo Edital 2015 do PROEXT/MEC.

## **2 Uma rede de práticas e saberes na construção da cartilha**

Nortearam as concepções estruturantes da cartilha minha consciência ancestral diaspórica e algumas perspectivas teóricas. Estas no âmbito da ecologia de saberes numa compreensão profunda (CAPRA, 2006) do Bem Viver (ACOSTA, 2016), dos Inventários Participativos (SANTOS; GIOVANNINI JÚNIOR, 2018a) e da Assessoria Aberta (NONATO JÚNIOR, 2009). Por limitações de espaço do edital do Livro da Extensão UFPE/CCAIE “*Ressignificando a Extensão no Vale do Mamanguape*”, não será possível aprofundar neste texto tais abordagens.

Contudo, com base em Capra (2006) importa dizer que a crise de percepção sobre as diferentes formas de violência étnica nos moveu (e continua nos movendo), ao caminho de construção de uma visão ecológica. Não nos foi possível focar apenas na elaboração da cartilha. Foi necessário vivenciar, experienciar e enxergar o mundo da aldeia com os olhos dos/as educadores/as indígenas, de seus educandos/as, das crianças e anciãos, da comunidade em si. Um exercício de reencontro de práticas e

---

<sup>5</sup> Fundação Nacional do Índio.

saberes, alguns esquecidos por meio do distanciamento dos saberes formais/acadêmicos.

A crise de percepção ora constitui, ora é constituída pela crise global de ordem ecossocial. Gerhard Dilger nos convida ao exercício de descolonizar o imaginário como forma de alternativa ao desenvolvimento. Não seria novidade o desejo de setores ligados ao conceito hegemônico de “desenvolvimento” ultraliberal, de que aldeias como a que fez emergir a *cartilha educativa da aldeia Tramataia* sucumbissem no mapa para dar lugar a macro empreendimentos equidistante da perspectiva ecossocial.

Na perspectiva da ecologia de saberes de Capra (2006) para além de evidenciar o patrimônio cultural da aldeia Tramataia, a ação contribui para a manutenção de outras memórias e, conseqüentemente, diferentes identidades ao redor do mundo. Nesse sentido, a prática extensionista aqui denominada de empreendimento cultural dialoga com o *Bem Viver*. Concordo com Alberto Acosta e Gerhard Dilger de que o Bem Viver apresenta-se como um horizonte estratégico. Trata-se de “um conceito aberto, de origem latino-americana [que se constitui sob] o discurso daqueles/as que estão aspirando construir uma sociedade nova, social e ecológica” (ACOSTA, 2016, p. 244).

Interfaces foram geradas entre tais concepções e uma visão outra de fazer/pensar o *Secretariado*. No artigo “*Empreendedorismo sustentável e o Secretariado: antagonismos e convergências do bem viver a partir da prática da extensão-pesquisa*” (SANTOS, 2018b), à luz da assessoria interdisciplinar, questiono o empreendedorismo sustentável enquanto paradigma socioeconômico contraditório ou convergente ao bem viver. Os propósitos do artigo estão voltados para fomentar uma discussão conceitual sobre o empreendedorismo sustentável que transpasse a realidade social,

pela prática da extensão-pesquisa (SANTOS, 2018) tendo como norte o bem viver.

Lastreada em tais concepções, aponto minimamente alguns dos caminhos durante a construção da cartilha “*Maré de Tramataia/Tramataia Paraná: patrimônio e cultura viva do povo potiguara – experiências e desafios*”, de autoria de Maria Luzitana Santos, Daniel da Silva Leonço (2008c) e diversos outros e outras educadores/as indígenas da aldeia. Os caminhos não são receitas. Foram inspirados na Metodologia Futureo desenvolvida pelo Prof. Luis Felipe Ulloa Forero (2016)<sup>6</sup>:

### ***2.1 O sonho de encontrar descendentes indígenas.***

Sou uma mulher negra nascida e criada, como se diz, em cidade urbana. Antes de trabalhar na UFPB/Campus IV, só via índios/as nos livros escolares e na televisão totalmente estereotipados/as. Ter alunos/as indígenas aqueceu minha vontade de conhecer e contribuir na preservação de sua cultura. Também nunca esqueci que assim como a população negra, os indígenas tiveram vários de seus elementos identitários invisibilizados pela cultura hegemônica eurocêntrica. Então o projeto de extensão tornou-se terreno propício para um caminho de resistência cultural.

### ***2.2 As articulações.***

Assim como é pouco provável que você leitor/a deixe um estranho adentrar em sua casa sem conhecê-lo ou no mínimo ter alguma referência, tivemos que tecer muitas conversas com os/as professores/as Potiguara antes de iniciar qualquer ação. Foi um exercício de reencontrar outros tempos. Àqueles de infância quando não tinha preocupação com o relógio. Foram muitas aflições com o cronograma do projeto, mas o prazer de viver o

---

<sup>6</sup> Nas dinâmicas de extensão-pesquisa, tive a grata surpresa de encontrar o Prof. Luis Felipe Ulloa Forero, mestre em Antropologia e Liderança pela UNAN, Nicaraguá. O Prof. Ulloa esteve alguns anos no Brasil como pesquisador do Instituto Nacional do Seminário (INSA).

tempo da aldeia venceu a burocracia dos editais que por vezes não nos faz sentir. O apoio dos colegas docentes Oswaldo Giovannini Júnior e Rosemary Silva foi imprescindível. Gratidão.

### ***2.3 A chegada.***

E quem disse que se chega sozinho/a numa aldeia indígena! Trata-se de um território sagrado. Exige-se muito respeito. Quero agradecer imensamente a Larissa Gorgonho Soares da Silva, indígena Potiguara, egressa do curso de Letras e integrante do RECOSEC por ser o nosso “cartão de visitas” na Aldeia e da escola. Por ser a voz e garantia de que éramos pessoas de *bem* em meio a tantos usurpadores culturais.

### ***2.4 O contato com a maré.***

Eu vim de Recife-PE. Da terra onde Chico Science cantou “Da Lama ao caos”. Mas foram raras as vezes que entrei em um mangue, se é que já havia entrado antes. A sensação de *atolá o pé na lama* foi fantástica. O boi de fogo, uma surpresa. E o pique nique de cural, nem se fala! Quem quiser saber do que estou falando, leia a cartilha e o livro “Mas, Será o Benedito!”.

### ***2.5 Algumas diretrizes.***

A ação se pautou nos encontros e reencontros. Desse modo, o projeto foi concebido coletivamente por meio de uma construção dialógica. Algumas perspectivas que nortearam a ação foram a cultura indígena, a ecologia de saberes e o Bem Viver.

### ***2.6 Os encontros.***

Foram realizados 23 encontros na escola da aldeia Tramataia, que totalizaram cerca de 90 horas. Todos estruturados em rodas de diálogo. Quase sempre tinha comidinhas. Ou seja, não faltaram motivos para celebração. Confesso que fiquei mal acostumada!

### ***2.7 As estratégias.***

Em meio aos encontros, foram construídos os objetivos direcionados ao público-alvo da cartilha. Estes tiveram como ponto de partida a realidade focada na perspectiva do patrimônio cultural imaterial. Foram feitos vários registros de imagens e vídeos. Algumas das reuniões foram exclusivas para selecionar imagens. Mesmo assim, optou-se por algumas imagens do acervo da escola. Também foi utilizado um instrumento de coleta de dados. Depois de construído, com base nas falas e nos referenciais teóricos, o instrumento passou por um pré-teste antes de ser aplicado. Quero agradecer imensamente a Elizabete da Silva Lopes pelas práticas secretariais de Assessoria Aberta que oportunizaram dinamicidade nesse momento.

## **3 Considerações finais**

A considerar o objetivo que norteou a propositura deste texto considero importante registrar a continuidade das atividades enquanto Células Empreendedoras, que tem como base de concepção o pensamento freireano.

Embora o foco do projeto RECOSEC estivesse direcionado às políticas culturais, na dinâmica da extensão-pesquisa adentrar na Educação Patrimonial foi um caminho incondicional. Relacionar a educação empreendedora à educação patrimonial no viés conceitual que norteou a ação foi um grande desafio: atuarem de forma marginal priorizando a essência do projeto o protagonismo da cultura indígena.

A prática nos remeteu ao confronto da teoria com a prática. Nesse sentido, a cosmovisão foi o viés possível para a (des) reconstrução de práticas e saberes.

A construção da cartilha provou na prática o encontro de identidades étnico-raciais. Ora registro na força das leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Ambas estabelecem a obrigatoriedade das temáticas de “História e cultura afro-brasileira e indígena”.

O (re) encontro de saberes formais (ensino universitário) e saberes informais (saberes indígenas) teve *a priori* a respeitabilidade das igualdades nas diferenças. Para tanto, partiu-se sempre de incertezas e da compreensão por meio de palavras de amorosidade.

Em nossas andanças pela extensão-pesquisa, tem sido muito satisfatório perceber o Secretariado, notadamente por meio da Assessoria Aberta, reinventando a profissão para além das salas de escritórios.

Para (não) concluir, tudo pode ser melhorado. Ficarei feliz em receber considerações em relação a Cartilha da Maré de Tramataia.

## Referências

ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária. Elefante, 2016.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial**: manual de aplicação. Programa Mais Educação. Brasília, DF: Iphan; DAF; Cogedip; Ceduc, 2013.

\_\_\_\_\_. **Educação patrimonial: inventários participativos.** Manual de aplicação. Brasília, DF: Iphan, 2016.

LOPEZ, Imaculada. **Memória social: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local.** São Paulo: Museu da Pessoa, Senac, 2008.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologias e teoria do conhecimento em secretariado executivo – a fundação das Ciências da Assessoria.** Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **A Unesco no mundo e no Brasil.** Brasília, DF, 7 jun. 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/2rEpdUd>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

SANTOS, Maria Luzitana Conceição dos; GIOVANNINI JÚNIOR, Oswaldo (Orgs). **Mas, será o Benedito – Recosec e a coletânea de Inventários Participativos no Vale do Mamanguape.** Mamanguape: Editora CCTA UFPB, 2018a.

SANTOS, Maria Luzitana Conceição dos. **Empreendedorismo sustentável e o Secretariado: antagonismos e convergências do bem viver a partir da prática da extensão-pesquisa.** In: SANTIAGO, Cibelle; FRANÇA, Edilma (Orgs.). **Secretariado & Sustentabilidade.** João Pessoa; UFPB, 2018b.

SANTOS, Maria Luzitana Conceição dos et. al. (Orgs). **Maré de Tramataia/Tramataia Paranã: patrimônio e cultura viva do povo potiguara – experiências e desafios.** Mamanguape: Editora CCTA UFPB, 2018c.

FORERO, Luis Felipe Ulloa. **Protagonismo: desde adelante, desde atrás, desde todas as partes.** Jinotepe, Nicaragua: Fondo Editora Libros para niños, 2009.

FORERO, Luis Felipe Ulloa; et. al. **Futureo: um método fundamentado e convidativo para sonhar nosso futuro coletivo**. Campina Grande, PB: INSA, 2016.



## **Parte 2**

# **Trabalho, Tecnologia e Produção**



# **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: APREENDENDO E DESCOBRINDO UM CAMINHO PARA O PROTAGONISMO GERENCIAL**

Eliane Martins de Paiva  
Kalber Roberto Pereira Silva  
Herbert Lordão Cordeiro de Araújo

## **1 Introdução**

Esse trabalho trata-se de um relato de um projeto de extensão que tem sido desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba- Campus IV desde o ano de 2017, intitulado “Educação empreendedora: aPREENDEendo e descobrindo um caminho para o protagonismo gerencial”. Ele se articula no sentido de estimular e desenvolver potencialidades empreendedoras em jovens e adolescentes que possam direcionar suas ações para a geração de trabalho e renda, com inclusão social. Esse tem sido o principal direcionamento do projeto e, como forma de alcançar tal objetivo, se fez necessário desenvolver um curso de capacitação para ensino do empreendedorismo voltado especialmente para jovens e adolescentes; sensibilizar o público-alvo enfatizando a importância e necessidade de desenvolver potencialidades empreendedoras; aplicar os programas de capacitação desenvolvidos através de minicursos e oficinas e, finalmente, monitorar e levantar os resultados do programa desenvolvido.

Dado que, segundo Bernardo et al (2013), a “prática empreendedora tem se revelado como um aspecto importante por contribuir para a geração de emprego, riqueza e desenvolvimento, especialmente no Brasil”, esse projeto se configura em um meio para esses jovens possam despertar o interesse pelo processo empreendedor de forma que seja

possível, a promoção e criação de pequenos negócios que gerem renda e ocupação. Em virtude disso é importante criar uma atitude empreendedora e transformadora, principalmente entre os jovens baixa renda, como uma estratégia para minorar a falta de renda e inseri-los no mercado de trabalho. Mas, para tanto, é imprescindível que esse público tenha acesso ao conhecimento e às ferramentas indispensáveis ao processo empreendedor.

## **2 Estratégia metodológica**

A fim de atingir os objetivos elencados segue-se a proposta metodológica que tem sido desenvolvida e se coaduna com os objetivos específicos estabelecidos:

*2.1 Etapa de criação dos minicursos* – essa etapa visa definir as diretrizes para a confecção do projeto de capacitação. Ela foi construída através de encontros com os alunos extensionistas com o objetivo, inicialmente de apresentar o projeto, seus objetivos e as temáticas que deveriam ser abordadas em cada minicurso. Após isso, foram discutidos os conteúdos a serem trabalhados nas oficinas, constituídas as equipes para planejarem todos os minicursos e distribuídas todas as atividades necessárias à realização do projeto e estabelecidas as metas a serem alcançadas.

*2.2 Etapa de sensibilização* - o objetivo dessa etapa é mostrar a importância e necessidade de conhecer as práticas e desenvolver as potencialidades empreendedoras para os jovens e adolescentes como forma de motivá-los e incentivá-los a participarem do projeto. O público-alvo são os alunos das escolas públicas de ensino médio na região do Vale do Mamanguape.

*2.3 Etapa de aplicação os programas de capacitação* - nessa etapa são ministrados os conteúdos através de minicursos, e oficinas. As temáticas desenvolvidas, a carga horária e os facilitadores serão detalhados a seguir:

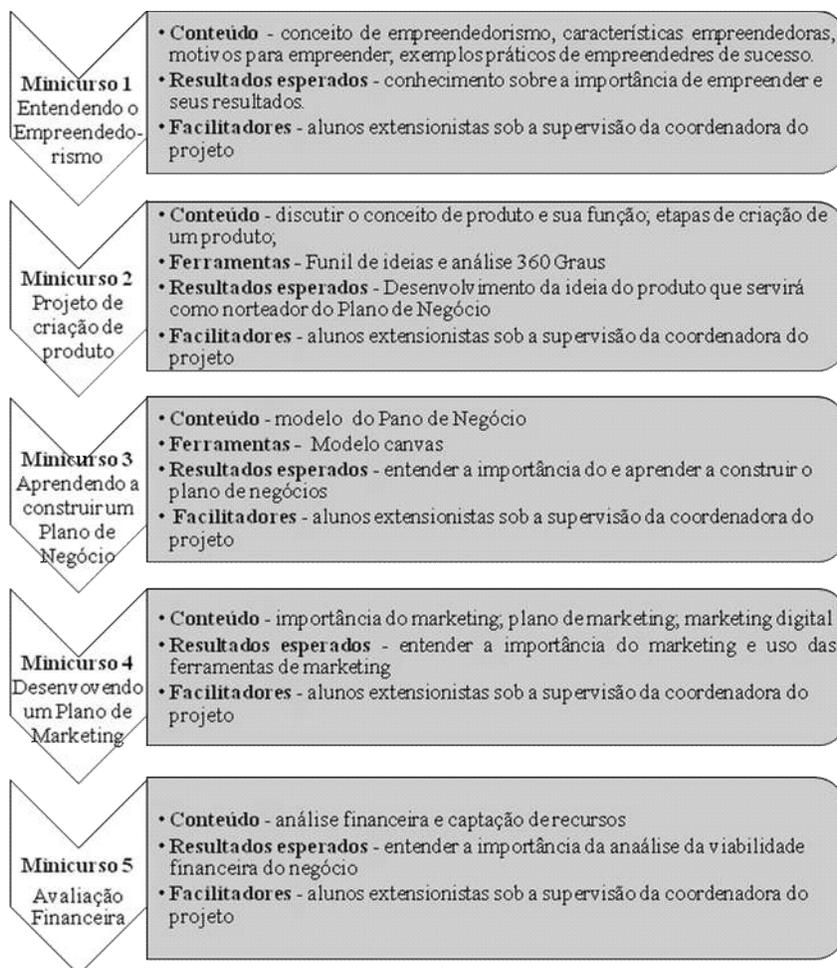


Figura1: Programas de Capacitação, 2018. Fonte: própria (2018)

*2.4 Etapa de monitoração e levantamento dos resultados do programa desenvolvido* – essa etapa compreende o processo de avaliação do projeto que é feita tanto pelos alunos extensionistas como pelo público-alvo. Os extensionistas se encarregam de

apresentar um relatório de atividades desenvolvidas com avaliações críticas a respeito do projeto e relatos de suas experiências em sala de aula. Ao final será realizada uma avaliação geral do projeto entre os facilitadores a fim de monitorar as ações futuras. De outro lado, o público-alvo, ao final de cada minicurso faz uma avaliação analisando os pontos positivos e negativos e as contribuições para que o projeto possa ser aprimorado.

### **3 Resultados esperados e discussão**

A Proposta busca, por um lado, contribuir para o desenvolvimento local através do estímulo à adoção de práticas empreendedoras por jovens e adolescentes. Por outro, busca legitimar a atividade de ensino universitário junto à comunidade interferindo de forma positiva, a fim de que se cumpra um dos pilares nos quais se assenta o ensino universitário no país que é a extensão. Caracteriza-se, portanto, numa forma multidisciplinar de colaborar com a formação academia dos discentes.

Para o ano de 2018, o projeto teve 31 jovens inscritos. Foram aplicados os minicursos, Entendendo o Empreendedorismo e Projeto de criação de produto. A primeira atividade teve bastante receptividade e percebeu-se um público bastante interessado. No segundo minicurso, os alunos extensionistas apresentaram os conceitos referentes à criação de um produto e aplicaram duas ferramentas que deram suporte para que os grupos pudessem interagir e pensar nas possibilidades de um novo produto ou serviço que eles possam desenvolver no plano de negócio. A primeira ferramenta é o Funil de Ideias que possibilita organizar os pensamentos e selecionar uma ideia que seja viável e eficiente ao mesmo tempo. A outra é a Análise 360º que permite, dentre as várias

ideias apresentadas, verificar qual delas pode ter a melhor oportunidade de negócio.

Essas duas fases são importantes para definição do negócio e seguir para as fases posteriores que são as do Plano de Negócio, a de estratégia de Marketing e a do Plano financeiro.

#### **4 Considerações Finais**

A educação empreendedora se apresenta como uma ferramenta que busca “inspirar nos alunos a vontade de empreender” e a universidade, como instituição da área de educação, deve contribuir de maneira positiva para a difusão do conhecimento do empreendedorismo. Em virtude desse aspecto, esse projeto busca contribuir para o fortalecimento de uma cultura empreendedora que venha a refletir em uma mudança de atitude e postura entre os jovens que são o público-alvo do projeto.

Portanto, o principal papel e o motivador dessa experiência é aumentar as chances desse grupo de buscar alternativas fora do mercado de trabalho.

#### **Referências**

BERNARDO, Nathalia R., VIEIRA, Edson T., ARAUJO, Aparecida S. de A. **A relevância da atividade empreendedora para o desenvolvimento econômico de um país**. Revista Científica On-line Tecnologia-Gestão – Humanismo –. v.2, n. 1 , novembro de 2013.



# MADE IN BRASIL: SITE EDUCACIONAL DE MATERIAIS APLICADOS AO DESIGN

Juliana Águila de Sena Montenegro  
Silmara dos Santos Paulino  
José François Alves Ferreira Junior  
Gustavo de Figueiredo Brito

## 1 Introdução

O site educacional Made in Brasil foi criado para auxiliar estudantes, professores, profissionais e quem mais se interessar por materiais aplicados ao design. O conhecimento sobre os materiais é muito importante principalmente para os estudantes ou profissionais da área do design (CALEGARI e OLIVEIRA, 2013), tendo em vista que o site aborda matérias, entrevistas e demonstrações de como estes podem ser utilizados, abrangendo inspirações para novos produtos ou adaptações para produtos já existentes. Os materiais são fundamentais para a criação de novos projetos, é o material que define o valor que a peça terá, seja financeiro ou sentimental.

Vivemos em um mundo de materiais. São os materiais que dão substância a tudo que vemos e tocamos. Nossa espécie – Homo sapiens – é diferente das outras, talvez mais significativamente pela habilidade de projetar – produzir “coisas” a partir de materiais – e pela capacidade de enxergar mais em um objeto do que apenas a sua aparência. Objetos podem ter significado, despertar associações ou ser signos de ideias mais abstratas. Objetos projetados, tanto simbólicos quanto utilitários, precedem qualquer linguagem registrada - e nos dão a mais antiga evidência de uma sociedade cultural e do raciocínio simbólico. (ASHBY e JOHNSON, 2010, p. 3)

## 2 Processo de desenvolvimento do site

Para a criação de um site é de fundamental importância que haja a escolha de uma metodologia para designar exatamente os passos corretos que devem ser dados para se chegar no final desejável, e para a criação do Made in Brasil foi utilizada a metodologia para criação de sites da designer Celina Uemura.

O foco principal dessa metodologia é o usuário, a partir das necessidades do mesmo pode-se entender e desenvolver o site da melhor forma possível, tornando a probabilidade de existir erros cada vez menores. A metodologia proposta dispõe de 6 etapas, sendo elas as de *briefing*, estrutura de navegação, cronograma, criação de interface, programação e manutenção. Porém para a criação do Made in Brasil utilizou-se essa estrutura de uma forma muito intuitiva, pelo fato das etapas se complementarem umas às outras, alguns resultados foram obtidos antes mesmo do fim da metodologia.

A etapa que antecede todas as demais é a do *briefing*, onde o usuário mostra o que precisa e como precisa, e a partir desses dados é possível desenvolver o site como um todo. A estrutura de navegação é onde será estabelecido os elementos que vão compor o site e seus locais, como em qual página vai se encontrar cada detalhe, onde será inserido os textos, que tipo de animações e interações com o usuário ele terá, entre outros.

Na fase de cronograma é onde serão determinadas as datas de entrega do modelo de teste que será analisado pelo usuário, do protótipo com as possíveis mudanças ditadas na fase de teste e a data da entrega do site final. O momento de criação de interface é onde se estabelece a identidade do site como um todo, seja relacionado a marca, como também as cores e tipografias que serão utilizadas, dessa forma, as características visuais do site tomam forma.

Na etapa final da metodologia é montada toda a estrutura do site no que diz respeito a codificação, tudo que é relacionado a estrutura pensada e desenvolvida nas fases anteriores são organizadas e colocadas para funcionamento por meio dos códigos, e logo depois de ser lançado na rede acontece um monitoramento constante, onde seus acessos, funções e interação com o usuário são analisados para se obter informações que podem resultar em futuras mudanças dentro do site.

### 3 Realização das etapas de desenvolvimento

Para o desenvolvimento do Made in Brasil se tomou como inspiração sites relacionados a materiais e *design*, não só na questão estrutural como também para analisar qual seria nosso diferencial. Também houve a aplicação do *briefing* juntamente com um *brainstorming* para determinar seu nome e toda a identidade visual, como a paleta de cores e logo, Figura 1, que formariam suas características visuais.



Figura 1 - Logo do site.  
Fonte - Autor

Para a sua estrutura optou-se por um *layout* simples e intuitivo que transmitisse simplicidade sem deixar de ser

atrativo, dessa forma o usuário poderia transitar facilmente pelo site de acordo com sua necessidade. Na sua estrutura, o Made in Brasil conta com um carrossel com imagens de produtos e materiais que são relacionados com as matérias contidas nele, logo depois existem duas páginas que são a base do site, a de produtos e a de materiais, onde se encontra uma galeria de matérias relacionadas as suas respectivas páginas e organizadas por *tags*, facilitando assim, a busca por parte do usuário. Mas adiante se encontram as páginas mais comuns de um site, a de quem somos e de contato, onde se encontram informações sobre o que é o Made in Brasil, seu propósito, e também a localização, redes sociais e formulário de contato.

Assim, com todos os detalhes estabelecidos e colocados em prática o site foi aprovado e colocado no ar com toda sua codificação e domínio próprio ([www.madeinbrasil.net.br](http://www.madeinbrasil.net.br)). Com a publicação das suas primeiras entrevistas e acessos foi feito um acompanhamento diário para saber como ele estava se comportando com os usuários e se cumpria com seus objetivos, a partir daí sua manutenção é feita continuamente e algumas alterações são feitas quando necessário em momentos de poucos acessos para que não prejudique a utilização por parte dos usuários.

#### **4 Considerações finais**

Diante da experiência vivenciada pôde-se perceber a importância de um site educacional de materiais voltados para a área de design, pois estes são fundamentais para a profissão. O site Made in Brasil possibilitou novos conhecimentos e divulgações de materiais aplicados ao design produzidos por pessoas da nossa região. Dessa maneira os estudantes são capazes de compreender e valorizar tais projetos regionais, onde muitas das vezes são esquecidos pelos mesmos. Além disso, tem

a possibilidade de conhecer os criadores e se interessar por tal tipo de material que possa ser desconhecido até então.

## **Referências**

ASHBY, Michael; JOHNSON, Kara. **Materiais e design: arte e ciência da seleção de materiais no design de produto.**

Tradução de Arlete Simille Marques. Elsevier, Rio de Janeiro, 2010.

LEFTERI, C. **Materiais Em Design: 112 materiais para design de produtos.** São Paulo: Blucher, 2017.

SLIDE SHARE – **Metodologia para a criação de sites** –

Disponível em:

<https://pt.slideshare.net/celinauemura/metodologia-para-criao-de-sites> . Acessado em: 24/06/2018.



# **INOVALE - CRIANDO ESPAÇOS DE INOVAÇÃO: SINERGIA ENTRE UNIVERSIDADE E EMPREENDEDORES DO VALE DO MAMANGUAPE**

Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin  
Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger  
Tabira de Souza Andrade  
Marília Augusta Raulino Jácome  
Daniel S. dos Santos

## **1 Introdução**

Em meio à facilidade em se obter informações, o cenário empresarial atual se destaca por ter como característica mudanças rápidas e crescentes, incluindo a busca de ampliação de mercado e o desenvolvimento de vantagem competitiva pelas organizações (HEERDT, 2002). A partir da concepção de Schumpeter (1985), introduzindo a ideia da concorrência via inovação em produtos e processos, a velocidade em direção à busca de inovações tem sido, em vários cenários e situações, o objetivo central dos esforços das empresas que visam a sustentabilidade, permanência e a competitividade no mercado.

As organizações inovadoras, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte, são aquelas que conseguem sempre se reinventar, buscando continuamente uma forma de encontrar o novo (SIMANTO; LIPPI, 2003). Sob a perspectiva da inovação em micro e pequenas empresas, Radas e Božić (2009) determinaram os principais fatores que podem influenciar a inovação, sendo estes classificados em quatro grupos: fatores internos, fatores externos, fatores operacionais e fatores pós-desenvolvimento da inovação. Os referidos autores identificaram que o apoio da Universidade se caracteriza como um fator externo, potencializando o surgimento da inovação nas comunidades onde estão inseridas.

Portanto, a partir da compreensão de que as Universidades possuem relação com o sistema de inovação de um país, e conseqüentemente no processo de desenvolvimento regional, o objetivo geral deste projeto de extensão é contribuir para tornar as empresas e os empreendedores do Vale do Mamanguape mais inovadores, através de ações que permitam criar e fortalecer sinergias entre universidade e empresas. De modo específico o projeto pretende: qualificar estudantes dos cursos da área de negócios do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (Sistemas de Informação, Contabilidade, Secretariado Executivo e Design) para atuarem na área de inovação; possibilitar aos alunos do CCAE um espaço de vivência sobre inovação de modo a fortalecer a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão; ofertar conteúdos complementares e conteúdos flexíveis previstos nos Projeto Político Pedagógico dos cursos do CCAE, em especial aos cursos da área de negócios; ampliar as sinergias entre os cursos do CCAE e as empresas localizadas no Vale do Mamanguape; ofertar às empresas do Vale do Mamanguape um espaço de formação sobre inovação; criar espaços para difusão de práticas de inovações das empresas da região.

Com vistas ao alcance dos objetivos elencados acima, o projeto se orienta pelas seguintes premissas metodológicas: indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; interdisciplinaridade para o tratamento da questão da inovação; e, participação do público interno e externo nos processos de planejamento, monitoramento e avaliação.

## **2 Resultados e discussões**

Uma das primeiras ações do projeto foi uma pesquisa na Plataforma *online* de prospecção de empresas do Brasil – Econodata, com o objetivo de produzir um mapeamento das empresas da região do Vale do Mamanguape, com vistas às

divulgações dos eventos realizados pelo Inovale. No entanto, identificando-se limitações informacionais (na plataforma), a estratégia de acesso ao público empreendedor foi modificada, passando a adotar práticas de divulgação por meio de parceria com outros Projetos de Extensão (do *Campus IV*), que possuem o mesmo público-alvo, a exemplo o projeto PAPES (Projeto de Apoio à Educação Profissionalizante e ao Empreendedorismo Social).

Além disso, foram criados perfis em redes sociais – Facebook e Instagram (atualmente com cerca de 150 seguidores) e o *website*, com a finalidade de divulgar conteúdos e atividades do projeto direcionadas para o público-alvo. Outras formas de divulgação foram, a parceria com a Rádio Web Universitária, e as panfletagens nos centros das cidades de Rio Tinto e Mamanguape.

Simultaneamente à criação dos canais de comunicação acima mencionados, houve a realização das Rodas de Diálogos, prática que proporcionou a interação do grupo através do compartilhamento de conhecimentos acerca das duas principais temáticas abordadas no projeto (empreendedorismo e inovação), tendo como suporte para essa prática textos, vídeos e experiências para promover o nivelamento de conhecimentos entre os componentes da equipe.

Para “O Ciclo de inovação”, foram previstas cinco palestras, direcionadas para o público-alvo do Inovale, empresas, empreendedores e alunos dos cursos do CCAE. A primeira palestra realizada versou sobre a “Inovação na Base da Pirâmide” e foi ministrada pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Angeluce S. P. Barbotin, em parceria com o PAPES, estimulando a inovação junto aos empreendedores e os estudantes em relação aos produtos e serviços para as pessoas da base da pirâmide.

A segunda palestra “Constância e Inovação” foi ministrada pelo Prof. Dr. Luiz Maurício F. Martins, que abordou a temática da inovação, definindo-a como sendo o

desenvolvimento de uma nova ideia que após uma série de ajustes e melhoramentos. A terceira palestra “O impacto do barateamento da tecnologia no mundo do trabalho”, proferida pelo Prof. Dr. Alberto dos Santos Cabral, enfatizou práticas e realidades que possuem influência do avanço tecnológico, bem como o impacto desse avanço para as profissões existentes. Estão previstas ainda mais duas palestras com as seguintes temáticas: “Gestão do Conhecimento, Cultura e Inovação” e “Características do Comportamento Empreendedor e a Inovação”.

Durante o processo de desenvolvimento desse projeto três parcerias foram desenvolvidas: PAPES; Vale Criativo, projeto realizado pela Rede Estadual de Ensino da Paraíba, Equipe de Articulação Curricular da Escola Cidadã Integral e Técnica João da Mata e UFPB; e FaroFeira, feira itinerante, que motiva os estudantes do *Campus IV* da UFPB na divulgação e comercialização dos seus produtos.

### **3 Considerações possíveis**

É possível considerar que o objetivo de contribuir para tornar as empresas e os empreendedores do Vale do Mamanguape mais inovadores tem sido alcançado por meio do Ciclo de Inovações. Espera-se que, ao final, os empreendedores terão assimilado que a inovação é uma alternativa para promover modificações que buscam responder às mudanças nos ambientes internos ou externos, ou ainda, como uma ação antecipada aos concorrentes, e com o intuito de influenciar o ambiente (ROPELATO; SILVEIRA; MACHADO, 2010).

Entende-se assim, que a universidade pode continuar a ser um núcleo de compartilhamento de conhecimento e ainda um importante propulsor para o despertar rumo à inovação. Além disso, os estudantes envolvidos (direta ou indiretamente) também são potenciais produtores de inovação, contribuindo

assim para a continuidade das atividades de projetos que visem a inovação.

## **Referências**

HEERDT, A. P. S. (2002) - **Competências essenciais dos coordenadores de curso em uma instituição de ensino superior**. Dissertação de Mestrado, SC, UFSC, p. 109.

RADAS, S.; BOZIC, L. The antecedents of SME innovativeness in an emerging transition economy. **Technovation**, v.29, n.6-7, p.438–450, 2009. Disponível em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166497208001533?via%3Dihub>>. Acesso em: 04 out. 2018.

ROPELATO, M; SILVEIRA, M; MACHADO, D. D. N. Inovação: análise da produção científica Brasileira 2006-2009. In: SIMPOI, 26.,2010, Vitória -ES, **Anais...** Vitória –ES, ANPAD, 2010.

SCHUMPETER, J. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SIMANTOB, M.; LIPPI, R. **Guia Valor Econômico de Inovação nas Empresas**. São Paulo: Ed. Globo, 2003.



# **CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE APOIO À EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E AO EMPREENDEDORISMO SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES DO VALE DO MAMANGUAPE**

Adriana Zenaide Clericuzi  
DâmarisQueila Paredes Oliveira  
Jociquele de Santana Soares  
Saulo Emmanuel Vieira Maciel  
Willian Matheus Felix Souza

## **1 Introdução**

A partir de uma proposta de educação profissionalizante e qualificação para o mercado de trabalho, as ações extensionistas do Projeto de apoio à educação profissionalizantes e ao empreendedorismo social: Caminhos para o desenvolvimento das comunidades do vale do Mamanguape (PAPES) têm o intuito de despertar o interesse de alunos do ensino médio e adultos em fazer parte do ambiente universitário, como também prepará-los para os desafios do mercado de trabalho, realizando oficinas, palestras, seminários e cursos, os quais provocam intervenções e mudanças sociais de forma direta na vida de diversos participantes. Por meio dessas atividades, é possível identificar a necessidade do desenvolvimento profissional no contexto atual.

De acordo com Gonçalves (2008), a Extensão Universitária tem como pressuposto a relação dialética entre o sujeito e a história, não sendo a Extensão apenas um instrumento a mais de transmissão ou transferência de técnicas ou conhecimentos, mas, além disso, de transformação e de construção social. Sendo assim, além da extensão buscar trazer

para a realidade social conhecimentos teóricos e práticos, provoca transformações na comunidade privilegiada com a ação.

As ações aqui especificadas são oferecidas pela Universidade Federal da Paraíba – Campus do Litoral Norte, com o apoio das coordenações dos cursos de graduação, sendo executadas por discentes, sob orientação do professor coordenador e dos professores colaboradores do projeto, lotados no Departamento de Ciências Sociais Aplicadas e em outros departamentos do Campus IV desta Universidade.

Tendo em vista os objetivos que norteiam a construção do saber, a qualificação, o profissionalismo a mudança no contexto social, pretende-se incentivar, educar, contribuindo na formação de graduandos e na profissionalização dos alunos do ensino médio. Decorrente disso, é notado um impacto na sociedade e no mercado de trabalho, tornando os jovens capazes de dominar os diversos problemas através do conhecimento humano e técnico adquirido no processo de formação das ações de extensão promovidas pelo Projeto PAPES o qual está em execução no Vale do Mamanguape desde 2008 e já recebeu dois prêmios “Elo Cidadão” da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PRAC/UEPB como forma de reconhecimento às contribuições advindas das práticas extensionistas do projeto aqui apresentado.

## **2 Procedimentos Metodológicos**

No presente projeto de extensão universitária, há a interação entre docentes e discentes bolsistas e voluntários, com o intuito de buscar, de forma ideal, a coparticipação não apenas de forma individual, mas de forma interdisciplinar, dentro de cada campo de atuação, compondo-se por estudantes dos seguintes cursos de graduação do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba: Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Secretariado Executivo Bilingue e Sistemas de Informação.

Posto isto, os discentes, sob a orientação dos professores envolvidos no projeto, identificam as habilidades necessárias para a execução das ações de extensão, e, em seguida, tem-se a preparação do material de cada curso e oficina.

Ainda é importante ressaltar, de forma interdisciplinar, o gerenciamento da implantação de cada material didático no qual cada professor orientador fica responsável pela predisposição de cada equipe dos seminários, cursos e oficinas. Com o objetivo de elaborar o material didático, a formação é realizada através da leitura e discussão em equipes, para uma melhor obtenção e resultados da ação de extensão.

Considerando, ainda, que cada oficina e curso tem como ação inicial a elaboração do plano de curso, constando nele: ementa, habilidades e competências, conteúdo programático, cronograma de encontros e referências. A avaliação de cada membro discente do PAPES acontece de forma continuada, além da participação e avaliação de desempenho nas atividades propostas. Do mesmo modo, a avaliação dos alunos de cada curso acontece da seguinte forma: participação de forma contínua nas aulas, avaliação através dos trabalhos solicitados e exercícios de verificação de aprendizagem, para, a partir destes, poder avaliar cada participante.

Ainda é importante afirmar a importância do docente, por intermédio da avaliação e acompanhamento do discente de sua área de atuação no projeto de extensão. Dessa forma, são apresentando relatórios mensais das atividades programadas e ações realizadas dentro da abrangência de cada facilitador da aprendizagem.

### **3 Resultados e discussões das ações de extensão**

Almeja-se com a educação profissional e empreendedora contribuir para o desenvolvimento educacional dos adolescentes, jovens e adultos das comunidades do Vale do Mamanguape, o

que, com certeza, propiciará benefícios futuros para a sua qualidade de vida e favorecerá a empregabilidade dos beneficiados pelas ações do projeto.

Pretende-se, ainda, conscientizar os participantes das atividades e cursos de extensão quanto ao despertar para o ingresso futuro nos cursos superiores oferecidos pela UFPB/Campus do Litoral Norte, uma vez que essa tem como missão oportunizar a formação superior àqueles que não tinham oportunidade de obtê-la em função do difícil acesso a outros campi localizados somente em cidades não muito próximas da região.

Os cursos de extensão oferecidos na primeira etapa do Projeto de apoio à Educação Profissionalizante e ao Empreendedorismo Social: Caminhos para o desenvolvimento das comunidades do Vale do Mamanguape foram: Informática, Design Gráfico, Técnicas de Vendas, Empreendedorismo e Plano de Negócios, Cuidador Educacional em Mamanguape, Desenvolvimento Web Básico com HTML5 e CSS3 em Rio Tinto, Empreendedorismo e Planos de Negócios Sustentáveis na comunidade da Praia de Campina – Rio Tinto, Gestão Pública, Turismo e Hotelaria, Mercado de trabalho e ações práticas para conseguir emprego em Bayeux.

Ao final da primeira etapa do Projeto PAPES 2018, consegue-se perceber, através dos resultados do evento de certificação realizado no dia 02 de agosto de 2018, o VI Seminário de Empreendedorismo Social, no auditório do Campus - IV, em Mamanguape, o qual contou com um público de aproximadamente 250 pessoas. Percebe-se, então, que o projeto vem obtendo bons resultados, contemplando um bom público das comunidades do Vale do Mamanguape.

Ainda vale ressaltar o estímulo à realização de ações de responsabilidade social junto às comunidades, com resultados fundamentados nos conhecimentos produzidos pela Universidade Federal da Paraíba – Campus do Litoral Norte. O

principal resultado foi o incentivo e acompanhamento ao desenvolvimento das habilidades empreendedoras das pessoas envolvidas no projeto, objetivando o desenvolvimento sustentável dos possíveis negócios identificados ao longo do projeto.

#### **4 Considerações finais**

Este relato buscou demonstrar a importância do presente projeto de extensão no desenvolvimento profissional de alunos do ensino médio e outros adultos das comunidades contempladas com as suas ações profissionalizantes. De maneira geral, é válido ressaltar a possibilidade de implementar parcerias com outras instituições que propiciem o ingresso desse público alvo em estágios nas organizações ou facilitem o acesso à uma vaga no mercado de trabalho.

Diante das ações aqui expostas, percebe-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que os estudantes dos cursos de graduação do Campus IV estabelecem, durante os cursos, seminários, oficinas e palestras, contato direto com as comunidades do vale do Mamanguape e podem, naturalmente, desenvolver as suas habilidades conceituais, técnicas e humanas.

Não resta dúvidas, então, de que os discentes estão empregando os conhecimentos adquiridos em sala de aula, fazendo o elo fundamental entre a teoria e a prática.

#### **Referências**

Gonçalves, Hortência de Abreu. **Manual de Projetos de Extensão Universitária**. São Paulo: Avercamp, 2008.



# **A QUALIFICAÇÃO NA BUSCA POR MAIS EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA NO LITORAL NORTE DA PARAÍBA**

Walter Junior Leitão de Araújo  
Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin  
Edilhane Maria dos Santos

## **1 Introdução**

Desde a reforma gerencial de 1995, cresce, no Brasil, a preocupação com a atuação e desenvolvimento dos servidores públicos em todos os níveis da administração. Nesse sentido, foram criadas leis, programas e projetos de treinamento e capacitação de servidores, tendo como preocupação o nível de qualificação, motivação, educação profissional e capacitação para fazer frente ao atendimento das demandas da sociedade. E nesse âmbito podemos destacar: Lei 8112/1990, Art. 1º; Decreto Nº 5.707/2006, Art. 5º § 2º e § 7º ; EC 19/1998; Programa PNCC 2003.

Nesse sentido, muitas prefeituras, de regiões mais desenvolvidas, realizam programas de capacitação e desenvolvimento de servidores. No entanto, no caso de regiões menos desenvolvidas, com indicadores baixos, como: IDEB, IDH, Índice Firjan e outros, os gestores não conseguem dar a devida atenção ao tema. Nessa situação, se enquadra a região do Litoral Norte. No I Encontro de prefeitos do Vale do Mamanguape, realizado pela Direção do CCAE/Campus IV/UFPB, em novembro de 2016, as prefeituras presentes relataram que, por diversos motivos, entre eles, a falta de cultura administrativa, baixo orçamento e estrutura inadequada para desenvolver servidores, têm realizado poucos investimentos no sentido de melhorar a qualificação do pessoal.

Portanto, partindo das necessidades apontadas pelas prefeituras, a primeira versão do Projeto, “A qualificação na busca por mais eficiência na gestão pública no Litoral Norte da Paraíba”, foi idealizada e implementada em 2017, e em 2018 encontra-se em sua segunda edição. Seu objetivo geral é capacitar servidores públicos municipais, aumentando seu nível de conhecimento e qualificação, estimulando habilidades e atitudes em relação à busca por mais eficiência nos processos de trabalho. Espera-se, portanto, aumentar o nível da qualidade dos produtos e serviços públicos e aumentar os de desenvolvimento e desempenho dos municípios.

Esse projeto apresenta relevância acadêmica, pois permite aos alunos da área de ciências sociais aplicadas do CCAE/UFPB, participação na ação, estudo teórico, aprendizagem no contato com profissionais e trabalhadores da gestão pública municipal, proporcionando experiência com o mundo do trabalho na esfera pública e seus problemas.

## **2 A ação desenvolvida**

Desde sua primeira edição, o projeto tem atraído a atenção de um número considerável de servidores públicos municipais, devido à diversidade de sua grade de disciplinas e qualificação dos professores. O público alvo do projeto é formado por servidores municipais, que reconhecem suas necessidades de qualificação, pois muitos trabalham em área distinta da formação e outros possuem qualificação abaixo daquela requerida para sua função.

É importante registrar que o projeto atraiu servidores em posição e funções estratégicas da área de gestão como: secretários, coordenadores e diretores de várias áreas da gestão, o que proporciona a formação de potenciais multiplicadores da aprendizagem em seus respectivos setores de trabalho.

A equipe que ministra as aulas do projeto é composta por servidores técnicos (Walter Júnior Leitão de Araújo e Jocélio Coutinho de Oliveira) e docentes (Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin, Lusival Antônio Barcellos, Rosiele Fernandes Pinto, Isabele Carlos Campos Resende, Cibelle da Silva Santiago e Kátia Regina Gonçalves de Deus), com formação nas áreas de administração, secretariado executivo, contabilidade e pedagogia. O apoio às atividades de planejamento, monitoramento e avaliação é dado por uma bolsista de secretariado executivo (Edilhane Maria dos Santos).

A grade curricular do curso é composta pelas seguintes disciplinas: Introdução a Gestão Pública Municipal; Planejamento na Gestão Pública Municipal; Relações Humanas, Ética e Cidadania; Secretariado no Setor Público; Inovação no Serviço Público; Gestão de Pessoas e Qualidade no Serviço Público; Contabilidade e Orçamento Público; e Elaboração e Gerenciamento de Projetos.

### **3 O método**

A metodologia desse projeto foi concebida pautando-se em pressupostos interdisciplinares e na utilização de diversos instrumentos tecnológicos, analógicos e digitais. As aulas acontecem nas unidades do CCAE em Mamanguape, e em termos de comunicação e apoio às atividades de ensino foi criado um *e-mail* (correio eletrônico) compartilhado e um grupo de *whatsapp* (rede social via celular) da ação.

O projeto alcançou uma média de 50 inscritos (capacidade total de cada turma do curso) em cada edição do curso (2017 e 2018). Em 2017, 60% concluiu o curso com a carga horária exigida. Em 2018, o projeto se encaminha para obter resultado similar.

Em 2017 as atividades do projeto foram encerradas com o II Encontro de Prefeitos do Vale do Mamanguape com o

CCAIE/Campus IV/UFPB, e na oportunidade foram apresentados os bons resultados, de modo a estimular a maior participação na segunda edição do projeto.

No que se refere à satisfação do público alvo em relação ao projeto, uma pesquisa realizada com 25 alunos, demonstrou um índice de 89% de aprovação do curso, das disciplinas e professores. E no que diz respeito ao interesses do público foi possível identificar os seguintes interesses: busca por conhecimento, aperfeiçoamento, capacitação, aprendizagem, crescimento pessoal e profissional, troca de experiência, inovação, melhoria do serviço público, qualificação na área pública e atuação e aplicação no setor público.

Ainda em sua primeira edição, o projeto conquistou a importante premiação “Prêmio Elo Cidadão” da UFPB, devido a sua temática e relevância para o desenvolvimento da região.

#### **4 Algumas Considerações**

Em 2018, o projeto em sua segunda edição, registrou um aumento na demanda por parte das prefeituras, pois na primeira edição alcançou três prefeituras, e na segunda conseguiu alcançar seis municípios.

O projeto está caminhando para capacitar mais de 55 gestores públicos dos municípios, aumentando seu nível de motivação e qualificação, e se tornando agentes disseminadores da busca por mais eficiência nos processos.

Os agentes que passaram pelo projeto, alcançam um maior nível de responsabilidade em seu papel no aumento da qualidade dos serviços ofertados à população e aumento dos indicadores de desenvolvimento de seus municípios.

## **Referências**

DECRETO Nº 5.707, de 23 de Fevereiro de 2006.

EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 19, de 04 de junho 1998.

Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Plano Diretor da Reforma do aparelho do Estado.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Brasília, novembro de 1995.

PROGRAMA NACIONAL DE CAPACITAÇÃO DAS  
CIDADES (PNCC). Ministério das Cidades.

<http://www.capacidades.gov.br/>



# **Parte 3**

## **Saúde e Meio Ambiente**



# **A ARTE FOTOGRÁFICA NA AMBIÊNCIA DA ECOLOGIA: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO LITORAL NORTE PARAIBANO**

Anderson Alves dos Santos  
Alan Felix Meyer Carletto  
Ihédilla Humberta Sinésio Cândido da Silva  
Liliane Monteiro Barbosa  
Yuri de Barros Alves Pontes

## **1 Introdução**

A arte é a forma mais universal e multifacetada de comunicação entre o criador e os receptáculos (OLIVEIRA, 2011). Devido a esse caráter comunicativo, a arte passa a ser melhor difundida ao longo da história com a multiplicação e aprimoramentos das suas diversas técnicas de reprodução, fato esse que para Porto (2011) teve uma grande aceleração com o surgimento da fotografia na era da revolução industrial, e popularmente, a ideia do “ver para crer” reforça a importância da imagem, tendo em vista que a visão é de fato uma ferramenta inegável de recepção de informações.

Para Debray (1993) a imagem não só traz informação, mas também a eterniza. Nesse contexto, a fotografia surge como um vestígio com alto poder de testemunhar, revelando-se um registro rico em informações.

Levando em consideração que a arte não é algo que nos deixa impassíveis já que podemos nos situar diante de uma expressão porque a vemos e pensamos, é possível estimar que a fotografia possibilite a ressignificação de nossas atitudes e percepções frente ao mundo, nos comovendo, alertando e nos impactando.

Para o pesquisador, a foto se torna dado científico ao caracterizar uma área de estudo, ao demonstrar um acontecimento inusitado como, por exemplo, o descobrimento de uma nova espécie ou algum impacto ambiental, ao representar uma beleza cênica e até mesmo para instigar a preocupação ecológica (MESSAS, 2017).

Assim a ecologia vem se apropriando do uso da fotografia, gerando conhecimento, expressando as questões ambientais, e despertando o processo de interpretação visual da sociedade na reflexão sobre os enfrentamentos socioambientais. Com isso, o projeto de extensão “Ecologia e Fotografia: o meio ambiente por meio da arte” buscou fomentar e contribuir com a compreensão do meio ambiente por meio da fotografia.

## **2 Focando as lentes**

O projeto contou com reuniões quinzenais para planejamento das atividades, práticas de fotografia e discussões sobre arte e ecologia. Suscitando que os extensionistas utilizassem suas próprias fotografias a fim de elucidar e divulgar os conhecimentos ecológicos. Para estes registros fotográficos, incentivou-se a utilização dos próprios aparelhos celulares.

A proposta do edital ao qual o projeto foi submetido teve como exigência, postagens semanais nas redes sociais das atividades relacionadas ao projeto, por esse motivo, foi criado um perfil no aplicativo *Instagram* - @ecologiafotografia - como meio de divulgação.

A fim de enriquecer ainda mais os conhecimentos na área de produção e divulgação de conteúdos de pequenos formatos audiovisuais, o Edital UFPB no seu Município fomentou a participação dos extensionistas em cursos realizados pelo projeto Multivisualnet.

### **3 A ecologia revelada**

Para despertar o olhar fotográfico e analítico de todos os integrantes diante de contextos ecológicos, foram realizadas duas oficinas. A primeira acerca dos conceitos básicos de fotografia, ministrada pelo professor Kleber da Silva Barros, vinculado ao curso de Bacharelado em Design.

A segunda oficina de qualificação teve como objetivo abordar técnicas científicas fotográficas aplicadas na pesquisa e foi ministrada pelo professor Frederico Gustavo Rodrigues França do curso de Bacharelado em Ecologia.

A escolha pela arte fotográfica advinda do reconhecimento da fotografia como um importante veículo de comunicação e informação, pode figurar como excelente intermediação no diálogo entre o universo acadêmico e o escolar. Nesta perspectiva, e visando contribuir com a comunidade local, os integrantes do projeto desenvolveram uma oficina interativa na Escola Estadual Integral de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity, localizada na cidade de Rio Tinto, contemplando estudantes do ensino médio do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Essa oficina buscou integrar os conhecimentos ecológicos adquiridos ao longo da formação acadêmica, em conjunto com os estudantes do EJA. Por meio de roda de conversa, elaborou-se uma apresentação expositiva utilizando fotografias autorais dos extensionistas e colaboradores. Posteriormente realizou-se uma dinâmica que culminou na elaboração de um mural fotográfico com recortes de revistas e frases de cunho ecológico.

A participação dos estudantes foi essencial para a troca de informações e relatos de experiências pessoais que permitiu melhor compreensão do ambiente em que estão inseridos. Tais interações colaboraram com um melhor delineamento das

atividades sugeridas pelo projeto. Além disso, os temas abordados suscitam o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas elaboradas com uma visão humanizada da relação entre fotografia e ecologia.

#### **4 Considerações finais**

A ecologia e a fotografia se configuram em um dueto de grande importância, revelando o propósito de fomentar a consciência socioambiental, corroborando para o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca das problemáticas ambientais.

Entre teorias e práticas, eis o propósito maior da extensão: utilizar a imagem como ferramenta fundamental para fortalecer o conhecimento ecológico.

Em uma mesa de diálogo aberta após a apresentação deste projeto no II Seminário de Extensão do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da UFPB, realizado no pólo de Mamanguape, selou-se a importância da interdisciplinaridade no enfoque ecológico a partir do paradigma emergente e na perspectiva da arte, crítica do nosso tempo.

Ecologizar por meio da arte fotográfica é por si uma alternativa, sem esquecer o poder que tem a música, o cinema, a pintura e tantas outras tipologias de arte que também possibilitam a revelação de uma ecologia crítica.

Em virtude dos fatos expostos, conclui-se que a importância da atuação da comunidade universitária dentro de espaços públicos de ensino facilita ações de projetos, incentiva a participação das pessoas, seja no ingresso ou em outras atividades acadêmicas que promovam a pesquisa e extensão.

No mais, destacam-se aqui, os agradecimentos à Universidade no âmbito do Programa de Extensão e, em especial, a todos os membros envolvidos no projeto: Aline Barboza de Lima, Aryane Rosa da Costa, Bruno Rodrigues da

Silva, Carla Soraia Soares de Castro, Ellen Kevelen D. de A. Moura, Frederico Gustavo Rodrigues França, Ihago da Silva Barros, Kleber da Silva Barros, Lynthelly P. de Castro Vianna, Pedro Silva Fernando, Tarcianne Maria de L. Oliveira

## **Referências**

**DEBRAY, R. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente.** Vozes, Petrópolis, 1994.

**MESSAS, F. Y. Fotografia Científica Ambiental: uma perspectiva biológica.** Campinas: Revista de Fotografia Científica Ambiental. v. 1, n. 1.2017.

**OLIVEIRA, M. N. C. M. Arte, Conhecimento e Comunicação.** Covilhã: LusoSofia:press, 2011.

**PORTO, B. C. OLIVEIRA, D. S. OLIVEIRA, K. N. A arte após o advento da fotografia.** Revista eletrônica de comunicação. Rec 09, Franca, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2011.



# **PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA: AS REPRESENTAÇÕES DE MEIO AMBIENTE FEITAS POR CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Joel Araújo Queiroz  
Évio Eduardo Chaves de Melo  
Enya Fernandes das Chagas  
Analice Alves Rodrigues

## **1 Introdução**

O progresso material desenfreado, a ser alcançado por meio do crescimento econômico e do desenvolvimento tecnológico, levou-nos a um padrão de consumo que é incompatível com a conservação da natureza (GADOTTI, 2000). Esse modelo de sociedade só é assegurado a um custo ambiental elevado, promovendo aumento dos níveis de desmatamentos, envenenamento do solo e das águas, acúmulo de resíduos sólidos, entre outros; intensificando, dessa forma, a crise ambiental e ameaçando a vida na Terra.

Nesse cenário, uma educação que promova um olhar novo e global, uma nova maneira de ser e de estar no mundo, a partir de uma reflexão da vida cotidiana (GADOTTI, 2000), tem um papel preponderante na transformação desse modelo de sociedade vigente. Nessa concepção de educação, a alfabetização ecológica (CAPRA, 2006) pode ser um meio de garantir uma formação para uma consciência ecológica, que possibilitará o desenvolvimento de um modelo sustentável de existência humana.

Nessa perspectiva, pretendemos compartilhar nossa experiência de alfabetização ecológica, vivenciada através do Projeto de Extensão Ecologia Aplicada na Escola – Ano II, Campus IV, UFPB. Esse projeto originou-se da nossa preocupação em discutir na escola as temáticas ambientais,

utilizando estratégias interdisciplinares e lúdicas. Essa experiência foi concretizada na turma do 3º ano do ensino fundamental I, da Escola Municipal Herman Lundgren, localizada na zona urbana do município de Rio Tinto-PB.

## **2 Desenhando o meio ambiente**

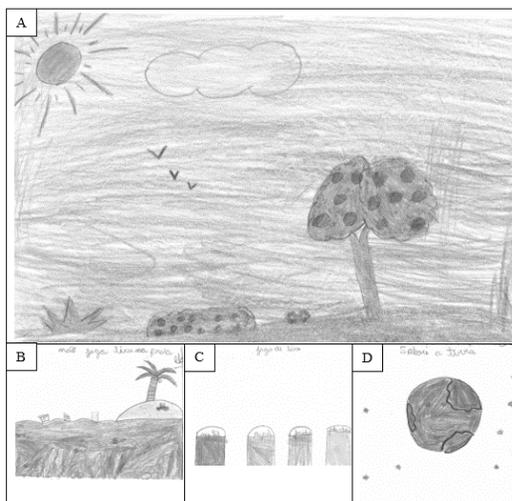
Para Hanauer (2013), a manifestação artística por meio de desenhos faz parte do processo de representação de mundo da criança, através da qual ela pode expressar o que existe em seu interior. Neste sentido, optamos por utilizar os desenhos feitos pelas crianças para entendermos como elas imaginam o meio ambiente. Desse modo, as crianças (24 alunos) foram estimuladas a responder, em forma de desenho, a seguinte pergunta: “*O que é meio ambiente?*”. O uso do método escolhido justifica-se por se tratar de um público com idade entre 8-9 anos, que segundo a *teoria do desenvolvimento* de Piaget (1990), está na transição do período pré-operatório para o operatório concreto. Portanto, esse público está capacitado a compreender conceitos mais abstratos e ter uma visão de mundo mais abrangente, podendo assim exteriorizar sua visão empírica através de ilustrações.

A análise dos desenhos deu-se de forma qualitativa, tendo em vista que, além de dados quantitativos, foi possível realizar uma análise subjetiva dessas representações de desenhos. Dessa forma, foram pontuadas as principais características entre os desenhos produzidos, permitindo-nos enxergar a relação heterogênea entre homem vs meio ambiente.

## **3 O meio ambiente nos desenhos de crianças**

Ao observar os 24 desenhos produzidos pelos alunos (Figura 1), percebemos que uma característica predominante foi a representação de elementos abióticos, como o céu na cor azul,

as nuvens e o Sol, presentes em 23 desenhos. A água, representada pelos rios, esteve presente em 7 (sete) desenhos, sendo que em apenas um desenho o rio estava poluído. A partir dessas ilustrações, notamos que as crianças percebem a importância do Sol, não obstante, possivelmente, ainda não o associem à fonte de energia dos alimentos, e, conseqüentemente, nem à nossa energia, porém, as crianças o notam como algo indispensável.



**Figura 1.** Representação de elementos do meio ambiente feita por alunos do ensino fundamental I, da Escola Herman Lundgren.

Os elementos bióticos do meio ambiente estiveram representados em 100% dos desenhos das crianças. Dentre esses elementos, as árvores foram as mais frequentes, sendo divididas em árvores com frutos (13 desenhos) e sem frutos (11 desenhos). Outros elementos bióticos também foram contemplados, como pássaros, borboletas e aves.

A predominância de árvore nos desenhos remete à consciência das crianças de que as árvores são indispensáveis à natureza e à sobrevivência da nossa espécie, e, por ser

apresentada com frutos, também está associada à nossa alimentação. Cabe destacar que o tipo de árvore mais representado foi a macieira, (presente em 11 desenhos), componente vegetal incomum na região nordeste do Brasil. Esse fato permite-nos constatar a influência de meios de comunicação, televisão por exemplo, na percepção das crianças.

De modo geral, o que podemos inferir dos desenhos das crianças foi a predominância de uma visão de meio ambiente naturalista-conservacionista, que invisibiliza a presença da cultura humana. Essa visão das crianças não traduz uma concepção real do que é de fato meio ambiente, e precisa ser trabalhada, no sentido de ser repensada. Por outro lado, essa reflexão, que deve acontecer mediada pelo educador, pode levar a uma outra concepção de meio ambiente, que consideramos mais adequada, uma visão socioambiental, que além de contemplar a base natural do meio ambiente, com seus processos físico-biológicos, engloba elementos sociais e culturais, o que permite um entendimento mais complexo dos problemas ambientais (CARVALHO, 2012).

No entanto, apesar dessa visão mais naturalista de meio ambiente, encontramos a inclusão de seres humanos nas representações de meio ambiente, em 6 desenhos. Encontramos também referências indiretas ao ser humano, por exemplo, através de casas (em 14 desenhos). O fato da maioria das crianças (75%) não se colocarem e, talvez, não se enxergarem como parte do meio ambiente, é fruto de uma visão distorcida que os distancia cada vez mais das questões ambientais. A não consciência de que estamos todos conectados com os processos ambientais, pode nos fazer pensar que nossos atos não terão consequências para nós e nos isenta de responsabilidades sobre nossas atitudes. Como aponta Tonozi-Reis (2003) a educação ambiental deve ser um processo de construção de responsabilidade, consciência ética e crítica, para que de fato

haja uma modificação de pensamento e de atitudes no ser humano.

Por fim, raramente encontramos nos desenhos apontamentos de soluções para os problemas ambientais mais visíveis, como a questão do lixo. Em apenas um desenho percebemos que houve uma tentativa de apresentar soluções, como a coleta seletiva de lixo. Essa ação demonstra um grau de consciência ecológica dessa criança. A escola, nesse sentido, é palco privilegiado para a promoção dessa alfabetização ecológica.

#### **4 Considerações finais**

A predominância de uma concepção naturalista, com tendência a um distanciamento entre a cultura humana e o meio ambiente, foi um cenário importante capturado por nossa pesquisa. Nesse sentido, entendemos que essas informações devem ser privilegiadas em ações futuras de alfabetização ecológica, como forma de fomentar uma mudança de percepção necessária e urgente. As crianças precisam começar a perceber o meio ambiente como um conjunto de relações naturais, sociais e culturais.

#### **Referências**

CAPRA, F. (orgs.). **Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. Cultrix. 2006.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6ª. Cortez Editora. 2012.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. Editora Petrópolis. 2000.

HANAUER, F. **Riscos e Rabiscos** – O desenho na Educação Infantil. *Perspectiva*, Erechim. v 37, n. 140. p. 73-82, 2013.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Pesquisa em Educação Ambiental na Universidade**: produção de conhecimentos e ação educativa. In: TALAMONI, J. L. B.; SAMPAIO, A. C. (Org.). *Educação Ambiental: da prática pedagógica à cidadania*. São Paulo: Escrituras, 2003. p. 9-19.

# EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A PROMOÇÃO DA GEODIVERSIDADE COMO INSTRUMENTO DE EMPODERAMENTO SOCIAL NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Leonardo Figueiredo de Meneses  
Milca Laís da Luz Macieira  
Mayara Olinto Vicente

## 1 Introdução

A região do Cariri paraibano, localizado na porção centro-sul do estado da Paraíba, tem um expressivo patrimônio natural e cultural, porém apenas uma parte dessa riqueza é conhecida, e menor ainda é a parte que é valorizada e pesquisada. Tendo em vista essa carência, iniciaram-se em 2017 ações de extensão por parte dos membros do grupo de estudos GeodiversidadePB, do curso de Ecologia da UFPB, nos municípios de São João do Cariri, Cabaceiras, Boqueirão e Boa Vista, que compõem o território do Projeto Geoparque Cariri Paraibano – PGCP. As ações fazem parte de dois projetos de extensão intitulados *Geoparque Cariri Paraibano: Empoderamento de Populações do Semiárido a Partir dos Elementos da Geodiversidade* e *Empoderamento de Populações do Semiárido Paraibano a Partir dos Elementos da Geodiversidade*", aprovados no âmbito dos Editais PROBEX-UFPB 2017 e 2018, respectivamente.

O objetivo principal desses projetos foi dar maior notoriedade aos elementos da geodiversidade da região do Cariri Paraibano, relacionando-os a outros elementos ambientais, tais como a biodiversidade e a sociodiversidade, indicando-se como podem ter diversas utilidades, sejam elas científicas, didáticas, geoturísticas ou econômicas.

O público alvo principal que se buscou alcançar foram os professores e alunos da rede pública de ensino municipal, atores locais tais como agentes e grupos sociais e representantes do poder público municipal, inseridos no território do Geoparque Cariri Paraibano. Tal público foi escolhido por terem maior capacidade de atuarem como disseminadores do conhecimento, fortalecendo a valorização do potencial natural e cultural da área.

A metodologia utilizada para execução das atividades consistiu de reuniões preliminares de integração da equipe executora, objetivando estabelecer o nivelamento de conteúdos e conhecimentos referentes ao eixo temático do projeto, além de realização de revisão bibliográfica para reunir o máximo de informações que pudessem ser utilizadas nas ações em campo.

Na fase de interação com as comunidades, usou-se o método de pesquisa-ação, ou seja, estimulando a comunidade a apresentar os conhecimentos dos quais já dispunham sobre a temática e utilizando tais informações em favor da própria comunidade concretizando, assim, o papel da extensão universitária. Buscou-se adequar a realização das ações ao calendário de eventos e atividades que ocorreram no território ao longo do curso dos projetos, como forma de otimizar recursos logísticos e garantir a ampla participação de todas as esferas da sociedade daquele território.

## **2 Resumo das Ações Realizadas**

As ações desenvolvidas no ano de 2017 foram: aula sobre conceitos básicos relacionados à geodiversidade e geoparques para a equipe das Coordenadorias de Educação Ambiental e de Estudos Ambientais da SUDEMA, da qual participaram os integrantes do Grupo de Estudos GeodiversidadePB; criação do site do geoparque ([www.geoparquecariri.org.br](http://www.geoparquecariri.org.br)) em conjunto com membros do

curso de Licenciatura em Ciência da Computação do Campus IV - Rio Tinto, contendo informações gerais e específicas sobre o território do geoparque; criação de cartilhas de colorir com imagens de plantas e aves que ocorrem na região, para serem utilizadas nas escolas dos municípios; idas ao território para participar de diversas atividades de caráter público, onde os conteúdos propostos no projeto foram sendo apresentados à população que comparecia à essas atividades.

Já no ano de 2018, as principais atividades foram: realização de um curso básico de condutores de turismo no município de São João do Cariri; explanação sobre o projeto e estabelecimento de parceira com o grupo Guardiões da Caatinga, formado por estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Abdias Aires de Queiroz de Cabaceiras; apresentação do projeto no evento “Fazenda Salambaia: entre rochas, plantas e água”, ocorrido em Cabaceiras, com intuito de discorrer sobre o potencial geoturístico da região, que contou com a presença de cerca de 200 participantes; visita técnica aos geossítios Lajedo Gangorra em Cabaceiras e Laje Vermelha em São João do Cariri, com a finalidade de estimular os proprietários a utilizarem a geodiversidade local como produto (geo)turístico e didático; realização de oficina com alunos e professores da Escola Municipal Constantino de Farias Castro, situada na zona rural do município de São João do Cariri, ampliando o conhecimento do território e desenvolvendo o sentimento de pertencimento ao local, utilizando-se de meios audiovisuais e de atividade de campo em atrativos turísticos situados nas proximidades da escola.

Além das ações listadas, foram também desenvolvidos alguns produtos com o propósito de fornecer meios alternativos para a educação ambiental e patrimonial entre as comunidades envolvidas. Dentre esses produtos destacam-se: dois jogos de cartas (jogo da memória e super trunfo) com informações das

aves do Geoparque Cariri Paraibano, fruto de pesquisas que vêm sendo realizadas no território paralelamente às atividades de extensão; e um jogo de tabuleiro estilo *Quiz* contendo 150 perguntas distribuídas em cinco temáticas diferentes: geologia, geomorfologia, paleontologia, biodiversidade e projeto geoparque Cariri Paraibano.

No objetivo relativo à divulgação das ações, as redes sociais (Instagram e *website*) criados no ano de 2017 foram constantemente atualizados ao longo do corrente ano. O *site* atualmente possui um total de mais de 9.500 acessos desde sua criação, com uma média de cerca de 650 visualizações/mês. Já o Instagram do projeto (@geoparquecariri) conta atualmente com mais de 10.000 seguidores e geralmente cada postagem nessa rede social tem alcançado acima de 2.000 usuários, ultrapassando os 3.000 em muitos casos, o que amplia expressivamente o alcance do projeto.

### **3 Resultados**

Como resultados das ações já realizadas, percebe-se uma boa adesão da comunidade à ideia do Geoparque Cariri Paraibano como instrumento de valorização da identidade local, estimulada pelos projetos de extensão desenvolvidos. Pôde-se ver a apresentação de informações sobre o projeto nos desfiles cívicos de 7 de Setembro (nos anos de 2017 e 2018) ocorridos nos municípios de Cabaceiras e de Boqueirão a partir de uma iniciativa das próprias prefeituras municipais. Professores e alunos da escola Constantino de Farias Castro, de São João do Cariri, criaram um perfil na rede social Instagram (@belezasdacaatinga) para divulgar fotografias produzidas pelos alunos da escola e cuja temática são os elementos naturais do bioma Caatinga identificados por eles nas suas próprias comunidades.

Proprietários da Fazenda Salambaia, em Cabaceiras, estabeleceram como foco para o empreendimento o turismo pedagógico, após estímulos apresentados em reuniões, tornando os lajedos inseridos na propriedade em uma sala de aula a céu aberto para alunos e professores que desejam aprofundar seus conhecimentos referentes à geodiversidade e biodiversidade da área. A Fazenda Poço das Pedras em São João do Cariri passou a apoiar o projeto cedendo espaço na fazenda para hospedagem da equipe executora e divulgando as ações realizadas no território.

#### **4 Conclusões**

Conclui-se, portanto, que na formação profissional dos discentes, o projeto lhes proporcionou novas experiências em áreas desconhecidas, além da aproximação com a população. Do ponto de vista das comunidades atendidas, verificou-se a criação de uma ponte entre a sociedade e o meio onde vivem, desde sua história, culturas e a identificação da população com o bioma Caatinga.

Conclui-se ainda que muitas pessoas que participaram ações, à exemplo dos professores e de seus alunos, hoje são agentes multiplicadores das informações que foram repassadas, utilizando inclusive as redes sociais para tal, disponibilizando os resultados aprendidos através desses canais de divulgação. Outros ainda viram no projeto uma possibilidade de tornar a geodiversidade em instrumentos pedagógicos ou de desenvolvimento econômico. Sendo assim, verifica-se que os objetivos propostos nos projetos têm sido alcançados satisfatoriamente.



# **O DEBATE ECOLÓGICO POR MEIO DAS DEMANDAS SOCIAIS: UMA ATUAÇÃO EXTENSIONISTA NO LITORAL NORTE PARAIBANO**

Anderson Alves dos Santos  
Ihédilla Humberta Sinésio Cândido da Silva  
Lynthelly Pereira de Castro Vianna  
Pedro Silva Fernando  
Victor Fellipe dos Santos Gomes

## **1 Introdução**

O presente texto relata vivências no âmbito do primeiro ano de atuação do projeto de extensão “Horizontes da Ecologia: Diálogo de Saberes Sobre o Enfrentamento dos Problemas Socioambientais do Litoral Norte Paraibano”. Aprovado no Edital PROBEX 2018, o projeto teve origem a partir dos debates realizados pelo grupo de estudos Ecovisões do curso de bacharelado em ecologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e se propôs a estimular uma aproximação do conhecimento científico com saberes de comunidades tradicionais do litoral norte paraibano.

Considerou-se que muitos dos desafios ambientais enfrentados pelas comunidades do entorno do Campus IV da UFPB são também temáticas que podem ser analisadas pelo ecólogo. Todavia, a carência de interlocução dificulta o ensejado diálogo entre a universidade e a população local.

Desse modo, por meio do projeto de extensão buscou-se fomentar a vivência de alunos do curso de ecologia da UFPB<sup>1</sup> com as comunidades e sujeitos sociais atuantes no litoral norte paraibano, de modo a possibilitar a visibilidade e o debate sobre os desafios socioambientais locais.

## **2 Influências teóricas e metodológicas**

Reconhecendo a existência de diferentes perspectivas da ecologia, o projeto abraçou a concepção de justiça ambiental, pautando suas interpretações em um ecologismo que busca compreender as demandas de populações menos abastadas (ALIER, 2007).

A concepção de paradigma emergente (SANTOS, 2006) foi outra influência marcante no projeto, uma perspectiva que buscou colaborar com a constituição de arcabouços teóricos e metodológicos de abordagem da ecologia para além dos procedimentos científicos convencionais e dominantes.

Além disso, a criatividade foi um elemento valorizado pelo projeto. Essa perspectiva conduziu a compreensão da temática ambiental em conexão com a cultura e a arte (SANTOS; GOMES, 2017).

---

<sup>1</sup>Os demais componentes da equipe selecionados por processo seletivo, além dos co-atores do presente texto, foram alunos do curso de bacharelado em ecologia: Alan Felix Meyer Carletto, Alerandro Soares da Silva, Analice da Silva Araujo, Bruno Rodrigues da Silva, Liliane Monteiro Barbosa e Yuri de Barros Alves Pontes. Em seguida foram incorporadas à equipe as alunas Aryane Rosa da Costa e Ellen Kevellen D. de A. Moura. O projeto também contou com a mestranda Tarcianne Maria de Lima Oliveira e com os docentes: Aline Barboza de Lima Amanda, Christinne Nascimento Marques, Rute Vieira, Frederico Gustavo Rodrigues França e Elaine Folly Ramos.

A extensão se pautou na realização de encontros com lideranças das comunidades locais e demais representantes. Assim, foram realizadas rodas de conversas com pessoas cuja experiência apontou para um conhecimento diferenciando de temas e objetos de interesse da ecologia.

Sendo assim, buscou-se o contato com representantes das comunidades locais e com sujeitos sociais que tem o meio ambiente como um dos focos de sua prática cotidiana. Os encontros foram abertos ao público e as conversas foram conduzidas sem formalidade, tendo em vista o desenrolar natural dos assuntos acerca do meio ambiente.

O presente texto aborda a experiência da equipe extensionista em encontros, com: uma liderança indígena Potiguara; um mateiro vinculado à Reserva Biológica Guaribas; pescadores sediados no município de Rio Tinto-PB e com um padre que por oito anos atuou no território indígena Potiguara.

### **3 A vivência extensionista**

O primeiro encontro contou com a participação do senhor José Ciriaco Sobrinho, conhecido como Capitão Potiguara que ressaltou muitos problemas vivenciados e lutas conquistadas pelos direitos de seu povo. Expressou o seu apelo aos jovens universitários indígenas que reconhecessem sua cultura partindo da necessidade de conectar os saberes científicos e tradicionais. Falou sobre a dificuldade do jovem universitário indígena em ingressar e prosseguir na vida acadêmica. Ofereceu o exemplo de sua própria filha que não conseguiu concluir o curso, por sofrer pressões na universidade por não aceitar a sua origem. Referiu-se também aos pesquisadores que se enriquecem dos saberes indígenas e prosseguem sem dar mérito a sua fonte.

Outro encontro do Horizontes da Ecologia foi marcado com o Senhor Severino, mais conhecido como “Seu Biu”, mateiro a mais de 30 anos. Atuante na REBio Guaribas, é reconhecido por sua importância no acompanhamento de pesquisadores e outros visitantes. O senhor Severino relatou que antes de ser mateiro ele e sua família eram agricultores, residentes do município de Mamanguape, nas proximidades da REBio Guaribas, unidade SEMA II.

O senhor Severino contou que no passado, as pessoas acreditavam serem as proprietárias das terras que utilizavam para moradia e subsistência, mas posteriormente, quando o extinto Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA) e posteriormente o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) programou a realocação das pessoas no local onde viria a se tornar a REBio Guaribas, instalou-se um conflito local pelo uso da terra.

Em outra oportunidade, os extensionistas junto com o professor coordenador realizaram um diálogo com pescadores à margem do Rio Mamanguape, buscando interagir com os saberes tradicionais advindos da atividade da pesca. Nessa ação, três pescadores estiveram conosco abordando sobre suas atividades enquanto trabalhadores e líderes, falando sobre suas rotinas, materiais utilizados na pesca, as espécies capturadas, conflitos existentes entre os pescadores e sobre o impacto da instalação de empreendimentos e casas à margem do rio.

Outra liderança convidada pelo Horizontes da Ecologia para uma conversa, dessa vez nas dependências da universidade, foi o padre Edriano, que consagrou missas durante oito anos nas trinta e duas aldeias do território indígena Potiguara. O diálogo trouxe à tona assuntos sobre o incentivo dos jovens indígenas a participarem dos rituais sagrados tradicionais, de modo a despertar o protagonismo daquela juventude. Entre outros temas

abordados, o padre Edriano apontou o expressivo número de casos de câncer nas aldeias potiguaras, chamando atenção da comunidade científica para uma melhor averiguação de tais fatos.

#### **4 Considerações finais**

As ações planejadas despertaram o interesse dos envolvidos em compreender e valorizar o conhecimento das comunidades tradicionais e pensar a ciência ecológica de forma integrada com as demandas sociais. Ao promover o envolvimento dos estudantes com os conhecimentos e necessidades da sociedade, o projeto se tornou um estímulo para pensar alternativas de enfrentamento dos desafios ambientais locais. Nesses termos, a extensão fortaleceu o vínculo da formação científica com a formação cidadã e instigou a realização de estudos pautados em uma ecologia que se vislumbra para além das propostas acadêmicas convencionais.

#### **Referências**

ALIER, J. M. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valorização**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, A. A. GOMES, E. T. A.. **Arte e meio ambiente: tendências colaborativas e questões para debate**. Revista Brasileira de Geografia Física, v. 10, p. 381-401, 2017.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.



# **IDENTIFICAÇÃO DE LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNAS E DO CÂNCER BUCAL NA REGIÃO DO VALE DO MAMANGUAPE**

Roberta Ferreti Bonan Dantas Batista  
Paulo Rogério Ferreti Bonan  
Natália Adelino Xavier Pontes de Freitas  
André Ulisses Dantas Batista  
Danyel Elias Da Cruz Perez

## **1 Introdução**

O câncer bucal é uma neoplasia maligna, considerada um dos principais problemas de saúde pública, que pode acometer a região de lábio e/ou cavidade oral. Atualmente, encontra-se entre os 10 tipos de câncer com maior incidência na população (RIVERA, 2015). Normalmente, o câncer apresenta natureza multifatorial, contudo, o tabagismo e álcool são os principais fatores de risco para o câncer bucal (KUMAR et al., 2016). Outros fatores que também podem estar associados ao câncer bucal são idade superior a 40 anos, sexo masculino, deficiências nutricionais, papiloma vírus humano (HPV), além da predisposição genética (ERNANI; SABA, 2015).

Novas tecnologias voltadas para o diagnóstico bem como avanços nas terapias disponíveis auxiliam na melhoria do prognóstico de pacientes diagnosticados com câncer bucal, porém, a realidade da maioria dos casos é a descoberta da doença já em estágio avançado, prejudicando de forma significativa a possibilidade de cura, com prejuízo do prognóstico associado à piora do padrão de sobrevivência (MOORE; FORD; FARAH, 2015). Sendo assim, medidas públicas voltadas para a prevenção e diagnóstico precoce da doença são necessárias e devem ser acessíveis a toda população.

## **2 O câncer bucal no Vale do Mamanguape**

O município de Rio Tinto, pertencente à região conhecida como Vale do Mamanguape, destaca-se por possuir Sistema Público de Saúde Bucal abrangente, que inclui Unidades Básicas de Saúde (UBSs) distribuídas por todo o município, responsáveis pela cobertura da atenção básica em saúde, além de um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), que realiza atendimentos voltados à atenção secundária em saúde. Apesar disso, após visitas *in loco*, foi observado que não havia na rede pública um profissional especializado no diagnóstico e tratamento de lesões orais, incluindo o câncer bucal.

Como dito anteriormente, a demora no diagnóstico do câncer bucal é um dos fatores que mais influenciam na piora do prognóstico da doença. Dessa forma, o presente projeto de extensão teve como objetivo primário a implantação de um serviço diagnóstico de câncer bucal no CEO do município.

O projeto se tornou realidade após parceria entre a Secretaria de Saúde do município de Rio Tinto e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a participação do Campus IV (servidores técnico-administrativos das áreas de Odontologia, Nutrição e Serviço social), Campus I (docentes da Disciplina de Estomatologia e alunos de Graduação e Pós-graduação em Odontologia), além de apoio de Docentes e alunos de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Inicialmente, a divulgação do projeto foi realizada junto aos profissionais atuantes no serviço público do município de Rio Tinto, distribuição de material explicativo sobre o câncer bucal, além de entrevista concedida à rádio da cidade.

Essencialmente, foram realizadas avaliações clínicas por profissionais da equipe de Odontologia da UFPB. Os pacientes

que buscaram de forma espontânea o atendimento, após terem tomado ciência do projeto, além de pacientes encaminhados pelos próprios profissionais da rede pública foram avaliados e, nos casos em que foram localizadas lesões malignizáveis ou nos casos considerados suspeitos de câncer bucal, procedimentos cirúrgicos (biópsias) foram realizados imediatamente e os espécimes encaminhados para análise histopatológica junto ao serviço de Patologia Oral da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os casos com diagnóstico histopatológico positivo de câncer foram encaminhados para tratamento médico na rede pública da cidade de João Pessoa.

Outras propostas do projeto de extensão incluíram atividades de esclarecimento da população, através de distribuição de folders contendo informações sobre câncer bucal, momento em que foi possível realizar a orientação da população sobre os principais aspectos relacionados ao câncer bucal, fatores de risco e importância da prevenção e diagnóstico precoce da doença. Outra atividade realizada foi a capacitação dos profissionais de Odontologia da rede municipal, através de palestras, sobre câncer bucal, visando encorajar tais profissionais a incorporar atividades de diagnóstico de lesões bucais na sua rotina clínica.

### **3 A experiência vivenciada durante o projeto de extensão**

O presente projeto vem sendo realizado, com grande receptividade por parte da população, profissionais da saúde e órgãos públicos envolvidos. Foram examinados, até o momento, 39 indivíduos (18 a 70 anos de idade), sendo a maioria (69%) do sexo feminino. As variações de normalidade mais prevalentes foram língua fissurada, grânulos de *Fordyce*, língua saburrosa e varicosidades. A principal condição malignizável foi a queilite actínica, que consiste em uma lesão que acomete

principalmente o lábio inferior e está relacionada à exposição aos raios ultravioletas.

Constantemente os pacientes, muitas vezes residentes em áreas rurais, relatavam que exerciam suas atividades laborais sem o uso de utensílios para proteção solar, tais como chapéu nem tampouco faziam uso de protetor solar corporal e labial, o que justificou a alta prevalência da queiliteactínica na população avaliada. Além das lesões malignizáveis, foi realizado um diagnóstico histopatológico de displasia severa em lábio inferior e outro de carcinoma de células escamosas (CCE), na região de palato, sendo essa paciente encaminhada para o serviço especializado de cirurgia de cabeça e pescoço do Hospital Universitário Lauro Wanderley.

A paciente diagnosticada com CCE relatou ser usuária por mais de 50 anos de cachimbo, hábito bastante comum na região, dado relatado durante a anamnese pelos pacientes. Da mesma forma, os pacientes comumente relataram o consumo de álcool, especialmente os destilados. Essas constatações foram recebidas com bastante preocupação entre os membros da equipe do projeto, uma vez que esses hábitos deletérios podem ser contributivos para o aparecimento ou agravamento de lesões cancerígenas na cavidade bucal. Foi realizado um trabalho de conscientização junto aos pacientes atendidos quanto aos prejuízos do álcool e do fumo e, para a satisfação de toda equipe, alguns pacientes relataram a suspensão de tais hábitos.

#### **4 Considerações finais**

No decorrer do projeto, ficou claro para todos os participantes a importância de sua execução em diferentes aspectos. Primordialmente houve um claro benefício à população local, que foi contemplada com um serviço até então

indisponível no Sistema Único de Saúde (SUS) de Rio Tinto e que necessitava de maior acesso a informações e orientações acerca as lesões potencialmente malignas e prevenção do câncer de boca. Constatamos que o tema ainda é pouco conhecido por grande parte dos indivíduos, bem como seus fatores de risco, possíveis formas de prevenção e a importância do diagnóstico precoce.

Além disso, foi realizado um trabalho junto aos profissionais da rede de saúde municipal, através da sua capacitação, visando trazer familiarização do tema pelos mesmos, permitindo a incorporação do diagnóstico oral na prática clínica. Isso é de suma importância pois muitas vezes o paciente não tem a consciência de que está sendo acometido por alguma anormalidade, visto que as lesões bucais, em sua grande maioria, não causam desconforto e, portanto, o papel do profissional no diagnóstico precoce se torna de fundamental importância.

Por fim, os participantes do projeto foram igualmente beneficiados, uma vez que puderam contribuir para a mudança de realidade da região, impactando na melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e auxiliando no cumprimento do papel da Universidade Pública no processo de desenvolvimento da sociedade.

## **Referências**

**ERNANI V.; SABA N.F. Oral Cavity Cancer: Risk Factors, Pathology, and Management.** *Oncology*, v.89, n.4, p. 187-195, 2015.

KUMAR M.; NANAVATI R.; MODI T.G.; DOBARIYA  
**C.Oral cancer: Etiology and risk factors:  
A review.**J. Cancer Res. Ther.,v.12, n.2, p.458-463, 2016.

MOORE, K.A.; FORD, P.J.; FARAH, C.S. **Support needs and  
quality of life in bucal cancer: a systematic review.** Int. J.  
Dent. Hyg., v.12, n.1, p. 36-47, 2014.

RIVERA, C. **Essentials of bucal cancer.** Int. J. Clin. Exp.  
Pathol., v.8, n.9, p. 11884-11894, 2015.

## **Parte 4**

# **Educação, Cidadania e Formação Continuada**



# **PROJETO BARRA VIVA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECODESIGN NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA APA DA BARRA DO RIO MAMANGUAPE - PB**

Mércia Luna  
Edson Queiroz  
Marivaldo Wagner

## **1 Introdução**

A quantidade de resíduos sólidos gerados pela população brasileira cresce desenfreadamente e seu descarte adequado pouco funciona no Brasil (BURLE, 2012). Afunilando essa questão, enxergamos nas escolas municipais da zona litorânea de Rio Tinto, localizadas no litoral norte do estado da Paraíba, a oportunidade de esclarecer algumas questões ambientais, uma vez que este município sedia, há mais de vinte anos, a Área de Proteção Ambiental (APA) da Barra do Rio Mamanguape.

Este trabalho foi desenvolvido no período de maio a outubro de 2016, em três escolas públicas inseridas na APA (Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) João XXIII, EMEF Professora Ivanilda Maria dos Santos e EMEF Washington Luiz). O objetivo básico da APA é proteger e conservar a qualidade ambiental e os seus sistemas naturais, para a melhoria da qualidade de vida da população local e para a conservação dos ecossistemas regionais (MMA; ICMBio, 2014).

Esta pesquisa se caracterizou como qualitativa, onde se utilizaram os pressupostos da Educação Ambiental, Inovação Social, Ecodesign e da Observação Participante Natural, utilizando-se vídeos, gincanas, oficinas de desenho e reciclagem, buscando viabilizar o processo de ensino-aprendizagem e o repensar crítico e reflexivo dos alunos sobre a

importância da APA e os seus problemas ambientais, enfatizando o manejo inadequado dos resíduos.

## **2 Desenvolvimento**

O processo de aprendizagem baseado na sustentabilidade mostra um estilo de vida baseado não no consumo de produtos e sim no bem estar coletivo entre as pessoas e o meio ambiente (MA) (MANZINI, 2008).

Em 2010 foi aprovada no Senado uma lei que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), tirando o Brasil de uma confusão legislativa no qual os cidadãos seguem sem informação de como lidar com cerca de 200 mil toneladas de lixo urbano gerados diariamente no país (CEMPRE, 2013).

No contexto litorâneo de Rio Tinto, observou-se que, mesmo este município sediando uma APA, há um desconhecimento por parte da comunidade escolar sobre o papel desta unidade de conservação e há grande deficiência no ensino da EA nas escolas de ensino fundamental I (LUNA, 2016).

Nas escolas esta conscientização é fundamental, visto que a EA é uma das melhores ferramentas na solução dos problemas ambientais cotidianos que acometem as unidades de conservação (UC) (SILVA, 2014). A EA precisa ser aplicada nos diferentes conteúdos pedagógicos, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental (MORIN, 2001; SATO, 2001).

Com base em conceitos e princípios da Inovação Social, Desenvolvimento Sustentável e EA, estruturamos nosso método em quatro módulos. No primeiro módulo houve um levantamento de dados com diagnósticos da comunidade e nesta constatou-se que não existe coleta regular dos resíduos na região, tampouco há coleta seletiva.

No segundo, priorizou-se a preparação do ciclo de palestras e oficinas. Para tal, o Ecodesign gera potencialidades

no desenvolvimento de atividades de projeto e estratégias ecológicas no ambiente acadêmico, social e/ou cultural.

O terceiro módulo teve como foco a execução do ciclo de palestras e oficinas. Foram elaboradas três atividades que abordassem a EA com temas relacionados aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1997). Na primeira abordamos alguns conceitos como EA, resíduos sólidos, poluição na APA decorrente dos resíduos e a poluição sonora. No final da atividade os alunos foram estimulados a desenhar exemplos de resíduos que são consumidos no dia-a-dia. Entre os assuntos abordados nesta aula, também revelamos as diferenças entre Lixo e Resíduo, mostrando que muitos resíduos podem servir de matéria prima, no qual podemos reutilizar e reciclar.

Como exercício, pedimos para que os alunos separassem os resíduos domésticos para facilitar a coleta seletiva e evitar a contaminação que gera diversas doenças e o mau cheiro. Foram distribuídas nas escolas os *bags* que são grandes sacolas que servem para armazenar os resíduos recicláveis. A segunda atividade visou informar a diferença e o modo de separação do resíduo seco e orgânico. Nesta vivência apresentamos um vídeo sobre o manejo adequado dos resíduos, os tipos de resíduos e os principais impactos decorrentes do seu manejo inadequado. Os diferentes tipos de aterros também foram contemplados no vídeo. Ao final desta vivência, fizemos uma gincana onde os alunos tiveram que destinar os resíduos secos e orgânicos, que espalhamos no pátio das escolas, em coletores específicos.

A terceira atividade teve como foco os principais impactos que acometem os Ecossistemas da APA, como a caça/pesca predatória, a biopirataria, o desmatamento, proporcionando aos alunos a compreensão da realidade em que vivem, estimulando assim a consciência ambiental e a cidadania. Nesta aula também foram abordados temas, através de animações virtuais, sobre o não desperdício de energia; a economia de água; e a reciclagem de resíduos. Encerrou-se a

atividade com uma oficina de reciclagem de caixa de leite, cujos alunos produziram porta moedas, proporcionando-os a importância do reuso de um produto presente no cotidiano local.

Por fim, o quarto módulo foi focado na elaboração de relatórios para publicação e divulgação do projeto.

### **3 Considerações Finais**

Podemos constatar que as escolas possuem extrema deficiência sobre EA. Essa falta de informação acarreta em ações destrutivas ao MA, degradando o ambiente em que vivem. A falta de destinação adequada dos resíduos polui a APA e impede a reciclagem e reutilização de materiais. Aliando esses fatores a um ensino público precário, as crianças dessas comunidades continuarão a reproduzir os maus costumes.

Todas as vivências apresentaram resultados positivos, visto que as crianças compreenderam os significados dos conceitos expressos nas atividades e passaram a trazer os resíduos recicláveis para os *bags* dentro da escola. Vale salientar que boa parte dos estudantes nunca havia separado os resíduos e nunca praticaram atividades de reciclagem.

Temos consciência que a EA precisa ser constante, por isso o treinamento dos professores se faz necessário. Também é válido salientar que por ser uma UC deveria haver uma interlocução boa entre a APA e a escola, e vice versa, acarretando uma mútua ajuda e incentivo a preservação e conservação desta UC. Além disso faz-se necessária a presença de políticas públicas, sua ausência dificulta o processo de formação social, cultural e ética e bioética da sociedade.

## Referências

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, p.128. 1997.

BURLE, S. **Problemas do Lixo Dependem da Aplicação de Leis.** Jornal do Senado, Brasília, DF. 2012. Disponível em: <http://www12.senado.gov.br> acesso em 06/06/2018.

CEMPRE. Política Nacional de Resíduos Sólidos - **O impacto da nova lei contra o aquecimento global.** Compromisso empresarial para em Reciclagem e Centro de Tecnologia de Embalagem do Instituto de Tecnologia de Alimentos (CETEA/ITAL) Disponível em. [www.cempre.org.br/artigos.php](http://www.cempre.org.br/artigos.php), Acesso em. 08-01-2018.

LUNA, M.M.A. **Projeto Barra Viva: Percepção ambiental de Servidores de escolas públicas da Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape, Paraíba.** 62 p. UFPB (Monografia em Ciências Biológicas). 2016, no prelo.

MANZINI, E. **Design para inovação social e sustentabilidade: Comunidades Criativas, Organizações Colaborativas e Novas Redes Projetuais.** Ed. E-papers, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

MMA; ICMBIO. **Plano de Manejo para a APA da Barra do Rio Mamanguape e ARIE de Manguezais da Foz do Rio Mamanguape.** MMA-ICMBIO, Brasília, DF, 2014.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro.** 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2001. Brasília, DF: UNESCO.

SATO, M. Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental. In: **Pesquisas em educação ambiental**. Rio Claro: UNESP, USP e UFCCar, 29-31. 2001.

**SILVA, V. J. Percepção Ambiental como Subsídio à Gestão do Parque Estadual Mata do Xém-Xém.** 102 p. UFPB (Monografia em Ciências Biológicas). 2014.

# LIFE: PARTILHANDO VIVÊNCIAS EM PROL DA INFORMÁTICA APLICADA

Adriana Zenaide Clericuzi  
Chiara Cristina Fernandes Rolim,  
Otni Rodrigues dos Santos  
Marluce Pereira da Silva

## 1 Introdução

A cada dia que passa, torna-se mais frequente a utilização da tecnologia da informação em várias tarefas de casa ou do trabalho. A utilização de *smartphones*, *tablets* ou *notebooks* se tornou essencial para vida das pessoas, desta forma percebemos o quanto a tecnologia é extraordinária, mas ela é maravilhosa se tivermos acesso a ela e principalmente: se soubermos utilizá-la! Logo percebemos claramente o quanto é urgente a atualização digital para a sociedade, em especial, para as camadas mais carentes da população que tem dificuldades em dispor de conhecimento de utilização e de equipamentos de tecnologia e seus aplicativos.

Atualmente a Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, possui em suas dependências o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) que se constitui num espaço de uso comum das licenciaturas, destinado a promover o ensino, pesquisa e atualização em informática aplicada para todos interessados e em especial para professores. O laboratório conta com diversos equipamentos de tecnologia para enriquecer o aprendizado, são *notebooks*, computadores com *softwares* de edição, *tablets*, aparelhos de som, lousa eletrônica, *datashow*, gravadores, microfones, televisão, entre outros, todos esses materiais são utilizados com vistas na atualização em cursos de extensão oferecidos a comunidade.

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos cursos que foram desenvolvidos no LIFE com o propósito aumentar qualificação na formação dos indivíduos do Litoral Norte da Paraíba, uma vez que o laboratório tem promovido habilitação profissional de curto prazo em informática aplicada, preparando diversos estudantes para o desafio do trabalho com as diversas tecnologias no ambiente escolar e profissional.

## **2 Tecnologia e educação**

Com os passar dos anos a educação ganhou novos ares sobretudo com o aparecimento e inserção da tecnologia em nossas vidas. Embora o ensino tradicional ainda se imponha como raiz pedagógica, a educação contemporânea traça um olhar para algo novo. A educação contemporânea busca a melhoria da educação e com um novo olhar para as expectativas do uso com novas tecnologias, e que elas estejam prontas para atender as necessidades do ambiente educacional (BOHN, 2011).

Neste contexto a UFPB possui o laboratório interdisciplinar para formação de educadores que tenta contribuir com a realização de estudos, cursos e capacitações para a produção de novos conhecimentos voltados para tecnologia da informação. Desta forma, este estudo está apoiado em trabalhos a respeito da importância do uso da informática aplicada no contexto escolar e do mercado de trabalho, fundamentado nos estudos dos seguintes autores: Carneiro (2002); Gonçalves (2012); Nogueira (2000); Valente (1998), entre outros que relatam em seus estudos a importância do uso das tecnologias na educação e como é urgente a atualização da educação para acompanhar as mudanças tecnológicas que estão ocorrendo de forma rápida no mundo.

### **3 Metodologia**

Para esta pesquisa foi adotada uma metodologia qualitativa, de natureza descritiva por se adequar ao objetivo deste trabalho. Para ofertar os cursos de extensão no LIFE foi detectada a necessidade de focar na área de informática aplicada. Inicialmente foram criadas as ementas dos cursos para estabelecer a base dos assuntos que seriam abordados, definindo a carga horário, logo após iniciou-se a fase de divulgação nas redes sociais: *Instagram*, *WhatsApp* e *Facebook*. Foram realizadas oficinas práticas que pudessem atualizar aos participantes da comunidade em cursos realizados no LIFE com parceria do Projeto PAPES (Projeto de apoio à educação profissionalizante e ao empreendedorismo social: caminhos para o desenvolvimento das comunidades do Vale do Mamanguape). De forma geral, o objetivo das oficinas era expor detalhadamente o tema e aprofundar seu debate e discussão de forma extremamente prática. Normalmente a carga horária foi 40 horas, e foram ministrados por discentes oriundos do curso em Licenciatura em Ciências da Computação, com o intuito de despertar nos participantes o entusiasmo para a utilização de *hardware* e *software* e como eles podem ser efetivamente usados para impulsionar suas atividades diárias e dinamizar suas atividades laborais.

### **4 Resultados e Discussões**

Obtivemos como principal resultado que os alunos que iniciaram o curso com conhecimento superficial em informática, encerraram o curso com ótimo aproveitamento nos exercícios teóricos e práticos aplicados durante os cursos. Também podemos registrar que outros alunos que já tinham conhecimento mais amplo em informática, mas que não praticavam, tiveram a oportunidade de revisar os conteúdos que

já tinham conhecimento e aprender novos conteúdos. Com isso podemos enfatizar que os objetivos estabelecidos para o curso de extensão em informática básica foram alcançados demonstrando ter sido uma ótima oportunidade para os participantes que puderam adquirir ou atualizar seus conhecimentos de forma gratuita, o que caracteriza um diferencial importante para a região.

## **5 Considerações Finais**

É notável a utilização da tecnologia em nossas vidas. Por isso é tão importante o aperfeiçoamento neste tema. A UFPB possui no Campus IV o LIFE que é um laboratório que vai além de discutir as teorias difundidas na literatura, ele tem com foco central o desenvolvimento de atividades práticas e/ou teórico-práticas de caráter interdisciplinar, permitindo aos seus participantes usufruírem das técnicas e equipamentos para impulsionar o conhecimento em prol da informática aplicada por meio de oficinas, minicursos e palestras com a intenção de enriquecer e melhorar o aspecto pedagógico da educação, criando um ambiente flexível para o desenvolvimento das atividades didáticas.

## **Referências**

BOHN, Carla Silvanira. **Educação contemporânea: A aprendizagem através da abordagem sistêmica**. Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID), n. 5, 2011.

CARNEIRO, Raquel Gianolla Miranda. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. São Paulo, 2002.

GONÇALVES, Carolina Lourenço Defilippi. **Gerações, tecnologia e educação: análise crítica do emprego educativo de novas tecnologias da informação e comunicação na educação superior da Região Metropolitana de Campinas.** Dissertação UNISAL, São Paulo, 2012.

NOGUEIRA, José de Souza. **Utilização do computador como Instrumento de Ensino: Uma Perspectiva de Aprendizagem Significativa.** Rev. Brasileira de Ensino de Física. 22(4):517-522, 2000.

VALENTE, Jose Armando. **Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação.** Campinas; São Paulo: UNICAMP/NIED, 1998.



## FILOSOFIA E EXTENSÃO - ESPAÇO DE REFLEXÃO NO LITORAL NORTE

Cristiano Bonneau

A oportunidade de ocupar espaços com a Filosofia no Litoral Norte, sobretudo através da extensão<sup>1</sup>, também se constitui na constatação da necessidade da reflexão filosófica no âmbito da universidade. Se a Filosofia ainda não possui um lugar ideal, ou mesmo adequado no universo do Campus, esta grande área de saber milenar aproveita, em grande medida, seja em sala de aula, ou fora de seus muros, os momentos que lhes são proporcionados. É a isso que nomeamos de oportunidade ou *kairós* (καιρός), quando o que podemos vislumbrar como horizonte em nível nacional nas instituições de ensino, é o escamoteamento da práxis filosófica, seja pela Contra-Reformado Ensino Médio, ou pelo processo de constituição da Base Nacional Comum Curricular, legitimados pela condução das licenciaturas já existentes na área, ou que se pretendem existir.

Seguem na mesma linha as licenciaturas em Sociologia, Artes, História e Geografia. Sem contar no decréscimo substancial dos investimentos, dados por importantes alterações na constituição federal. A educação sofre no Brasil uma disputa entre a concepção de custo e de investimento. Em nome da eficiência e do apelo mercadológico, preterem-se os saberes que não produzem nada de ‘concreto’ ou ‘mensurável’, processo pelo qual as Ciências Humanas perdem espaço para áreas

---

<sup>1</sup>Esse tem sido o papel fundamental do projeto de extensão ‘Os filósofos e o Céu’, desde suas primeiras edições. Vale salientar que o projeto, por sua vez, é resultado do Grupo de Pesquisa sobre Leibniz e o Leibnizianismo no Brasil/CNPQ. Grupo esse que ainda promove ações na monitoria e no Prolicen. Pode ser conferido em <https://gpelllleibniz-brasil.webnode.com>.

consideradas mais ‘úteis’ e que prometam mais viabilidade no mercado de trabalho. A técnica, tão importante na construção das ciências, como um dos aspectos fundamentais que viabilizam a própria pesquisa, tornou-se o valor supremo do cotidiano acadêmico, que se encerra cada vez mais em um produtivismo exacerbado, na concorrência desenfreada e nos redutos da hiper-especialização. Isolada em si mesma, a técnica se apresenta como um valor em si mesmo e não mais como o método, o caminho para algum lugar.

As comunidades acadêmicas transformaram-se assim, em sociedades isoladas que dominam a burocratização do conhecimento em nome da gestão do mesmo e ainda, aprofundam as distinções e particularismos, sem promover em nenhum momento, uma síntese desse processo. A construção de uma síntese é exatamente a possibilidade de se apropriar de uma determinada realidade, incluindo seus mais diversos fatores e horizontes de compreensão, sua dinâmica histórica e inclinações ideológicas. Este é o horizonte pelo qual o trabalho docente se desdobra, acarretando em um distanciamento exponencial entre a universidade e a comunidade, e assim, promove um divórcio da compreensão entre teoria e prática, essência e aparência, causa e efeito. Decorre daí um desinteresse profundo pelos problemas atuais, ou seja, da própria política, o que se evidencia em uma desmobilização cada vez mais visível da comunidade acadêmica.

Cada Centro de Ensino, Departamento, Coordenação de Curso, Núcleos e Grupos de pesquisa tem como horizonte de problemas somente ao que concerne a si mesmos, ou seja, ao *moi-mêmede* cada um. A comunidade acadêmica parece cada vez menos interessada em seus problemas e como podemos trata-los e saná-los. A universidade torna-se o espaço de movimentação de interesses particulares, cada qual partindo de sua área de conhecimento, incomunicáveis e intercambiáveis entre si. Os raros pontos de contato, dão-se na confluência de

saberes e interesses que por vezes se cruzam, ora por um esforço transdisciplinar de seus atores, ora, pela mais pura coincidência. As comunidades e instâncias de colaboração do saber se diluem no individualismo crescente, acirrado pela concorrência pelos editais e preenchimento dos melhores currículos.

Por isso, a extensão atinge em cada momento de sua existência institucional, um lugar privilegiado neste modelo especializado e individualista de conduzir a vida acadêmica. Temos aí um momento, no qual, toda a *práxis* da academia é colocada em sua prova mais difícil. Não é possível extensão sem a comunicação e cooperação entre todos os atores envolvidos neste processo, a saber, docentes, discentes e a comunidade. Existe um distanciamento que se torna intransponível sem o esforço dessa reflexão sobre nosso *status* epistemológico atual da universidade e seu universo de ações.

Estou cada vez mais convencido de que os nossos princípios de conhecimento ocultam aquilo quem doravante, é vital conhecer. Estou cada vez mais convencido de que a relação ciência, política e ideologia quando não é invisível, continua a ser tratada de modo indigente, através da reabsorção de dois dos seus termos num deles dominante.<sup>2</sup>

Neste sentido, não há ciência sem um viés político, muito menos ideológico. Por essa razão, a universidade assume uma responsabilidade impar quanto à emancipação humana e produção de conhecimento. Sua atuação, por mais especializada que seja, utilizando-se da linguagem em seu mais alto nível, possui um papel histórico fundamental. A extensão torna-se nesse contexto o grande desafio de integração entre o conhecimento e o mundo vivido<sup>3</sup>. Um projeto de extensão,

---

<sup>2</sup>Morin, p.11.O método I- A natureza da natureza.

Conceito de 'Mundo da Vida' de Habermas, que atesta a complexidade da formação humana na sua existência. Dessa forma, "a reprodução material da

dispõem ao seu público, em acordo com suas infinitas temáticas, instrumentos teóricos, conceituais e simbólicos, não apenas a inserção em uma determinada realidade, mas as condições de sua própria construção, em plena consonância com as expectativas e necessidades de uma determinada comunidade.

A ideia de vincular História da ciência e História da filosofia, através do projeto ‘Os filósofos e o Céu’, desafia o alunado a se redimensionar em seu universo, ao promover o interesse de seus atores pelo mundo. “Por natureza, todo homem deseja conhecer”<sup>4</sup>, sendo esse o maior desafio de qualquer pedagogia, na qual, o docente deve estimular, criar e manter o interesse dos discentes pelo mundo que o circunda. A astronomia, neste caso, promove um vínculo necessário entre os mais diversos conhecimentos produzidos. Alia a observação do cosmos e seus corpos celestes à História do mundo, seja em suas produções filosóficas, teológicas, literárias ou científicas. A ciência se torna distante quando em sua falta de autorreflexão, concebe-se como a única chave de compreensão do universo.

Neste sentido, isola-se ainda mais, quando uma de suas áreas, assume-se como este vínculo entre o homem e a realidade, ignorando que, seu desenvolvimento foi possível pela superação e cooperação entre os mais diversos saberes que a compõem e determinam seu objeto. Morin esclarece que “os maiores progressos das ciências contemporâneas efetuaram-se reintegrando o observador na observação. O que é logicamente necessário, dado que todo o conceito remete, não apenas para o objeto concebido, mas também para o sujeito que concebe.”<sup>5</sup>

---

sociedade, o asseguramento de sua existência física, tanto em frente ao exterior quanto no interior, se converteu na imagem de uma sociedade entendida como o mundo da vida, comunicativamente estruturado. ” Habermas, 1992, p.137

<sup>4</sup> Aristóteles, Metafísica, Livro I, cap. 1.

<sup>5</sup> Idem, p.13.

A extensão, apesar de apresentar um caráter mais libertário do que aquele da sala de aula ou do próprio fluxograma dos cursos universitários, possui um rigor metodológico que lhe dá coerência e sustentação quanto ao objeto que esta ocupa. Torna-se a possibilidade de tratar ou complementar temas fundamentais da formação que não estão contemplados dentro das formalidades dos seus currículos. O grande desafio da Filosofia é promover uma reflexão sobre a necessidade dos vínculos entre os participantes das ações de ensino, pesquisa e extensão, além de demonstrar a inseparabilidade entre o sujeito e o objeto.

Este movimento não representa, de forma alguma, o retorno ao pensamento mítico, mas demonstra que não há como ignorar a integração e transdisciplinaridade dos saberes. A astronomia, com seus conteúdos mais técnicos- a matemática, a geometria e a mecânica- seus conteúdos de integração – geografia, ecologia e antropologia- seus conteúdos histórico-filosóficos- as inúmeras explicações sobre a origem e desenvolvimento do cosmos- e finalmente, seus conteúdos imagético-literários- contemplados pela literatura e as construções mítico-religiosas- representa o ponto de encontro de diversas formas pela qual a humanidade construiu seu sentido.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup>“O mesmo acontece com o cosmo, que fora expulso das disciplinas parcelárias e volta, triunfalmente, com o desenvolvimento da astrofísica, depois das observações de Hubble sobre a dispersão das galáxias, em 1930; da descoberta da irradiação isótropa em 1965; e da integração de conhecimentos microfísicos de laboratório para conceber a formação da matéria e a vida dos astros. Desde então, a astrofísica já não é apenas uma ciência nascida da união, cada vez mais sólida, entre física, microfísica e astronomia de observação; é também uma ciência que deu nascimento a um esquema cognitivo cosmológico: o que permite religar, uns aos outros, conhecimentos disciplinares muito distintos, para considerar nosso Universo e sua história e, ao mesmo tempo, introduzir na ciência (renovando o interesse filosófico por este problema chave) o que, até então, parecia partir unicamente da especulação filosófica. MORIN, 2009, p. 111.

Dessa forma, não há como negar que qualquer avanço pretendido, vislumbrado ou requerido no projeto em questão, que visa discutir em sua amplitude as relações entre as ciências e a filosofia, demandam, sobretudo, a constituição e prática de um pensamento transdisciplinar. Não obstante, a filosofia sempre cumpriu esse papel, ao se propor como a problematizadora de conhecimentos que tem suas fronteiras bem delimitadas e apresentam um determinado rigor lógico e metodológico. A aparente intransponibilidade conceitual, a exatidão matemática e o primor retórico não isentam qualquer saber de ser explorado em seu âmago e ter os seus fundamentos expostos à crítica radical.

Não há como desvincular o conhecimento do mundo em que este é produzido. Como proposta de sentido acerca de uma interpretação do mundo vivido, como produção e criação deste próprio mundo, a natureza da ciência e da filosofia são, sobretudo, mundanas. A extensão universitária explicita esse paradoxo da existência e os limites epistemológicos da *práxis* universitária. Exige que todo o saber produzido esteja vinculado à comunidade em que este se produz. Tenciona assim, os limites entre a *doxa* (*δόξα*), como nossa primeira forma de examinar os fenômenos, e a *epistème* (*ἐπιστήμη*) como a busca de um conhecimento geral e universalmente aceito e válido, ou científico. A extensão nos demonstra em cada edição que não existe universidade sem comunidade, e que os saberes *stricto* não cumprem suas funções nem se desenvolvem isoladamente em suas disciplinas. A extensão torna-se uma oportunidade ímpar de defendermos o caráter público, de excelência e gratuito de nossas instituições universitárias.

## Referências

MORIN, E. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução de Eloá Jacobina, 16ª Ed., Rio de Janeiro, Bertrand Russel, 2009.

\_\_\_\_\_. **O Método 1-A natureza da natureza.** Sulina, Porto Alegre, 1999.

LEIBNIZ, G.W. **Novos Ensaio sobre o Entendimento Humano, A Monadologia e outros textos.** 1ª ed. Os Pensadores XIX. Tradução de Marilena de Souza Chauí Berlinck e Luiz João Baraúna. Editora Abril Cultural, 1974.

\_\_\_\_\_. **Escritos Filosóficos.** Tradução de Roberto Torretti, Tomás E. Zwanck e Ezequiel de Olaso. Buenos Aires: Editorial Charcas, 1982.

\_\_\_\_\_. **Sämtliche Schriften und Briefe.** Hrsg. von der Preußischen Akademie der Wissenschaften, Berlin, 1923

\_\_\_\_\_. **Die Philosophischen Schriften von Leibniz.** 7 vols. Hildesheim: Olms, Ed. Gerhardt, 1965.

**Fundamental Astronomy.** H.Karttunen; P.Kröger; H.Oja; M.Poutanen K.J.Donner (Eds.) Springer, Berlin-Heidelberg-New York, 5th Edition, 2006.

BAKER, David. **The Hamlyn Guide to Astronomy.** Traducido por Joan Ayala. Ediciones Omega, Barcelona, 1980



# **DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPARÊNCIA PÚBLICA COMO FATOR DETERMINANTE PARA A EFETIVA PRÁTICA DE CONTROLE SOCIAL**

Marcos Elias Michelotti de Souza Barro  
Edilberto Martins Dias Segundo  
Daniela Cíntia de Carvalho Leite Menezes

## **1 Introdução**

O controle social pode ser entendido como ação necessária para verificar se os objetivos, planos, políticas e padrões definidos pela administração pública estão sendo obedecidos. Este instrumento pode ser utilizado como um mecanismo de prevenção da corrupção ou mesmo para a simples fiscalização das ações dos gestores em todas as esferas de governo, fortalecendo a cidadania.

O objetivo deste trabalho foi de disseminar informações contábeis e de acesso à informação dos recursos públicos e de instrumentos de controle social da região do Litoral Norte de Mamanguape. Desenvolvida de acordo com um dos objetivos propostos pelo Observatório do Litoral Norte: estímulo para a criação de mecanismos para o Controle Social.

Numa ampla bibliografia apresentada sobre Controle Social, a Cartilha do Controle Social (CGU, 2008, p. 16):

Controle social pode ser entendido como a participação do cidadão na gestão pública, na fiscalização, no monitoramento e no controle das ações da Administração Pública. Trata-se de importante mecanismo de prevenção da corrupção e de fortalecimento da cidadania.

Conforme trata Silva (2001, p. 51) o conceito de “*accountability* é de fundamental importância para que se possa falar em participação social nas políticas públicas e responsabilização dos gestores públicos”. Corroborando com este pensamento Carlos *et al* (2008, p. 2) afirmam que:

O conceito de *accountability* no setor público está ligado à necessidade dos gestores prestarem contas e demonstrarem como estão sendo realizados os gastos públicos e se estão ou não sendo alcançados e satisfeitos os desejos da sociedade.

No estudo do controle social é de fundamental importância destacar o papel da transparência para a gestão de responsabilidade fiscal, bem como em meios eletrônicos, no qual a população é mantida informada sobre o andamento de negócios públicos de modo a assegurar a legitimidades da execução das políticas públicas (ANDRADE, 2007).

## **2 Métodos da pesquisa**

Foram realizadas publicações contínuas em mídias sociais, com página do referido projeto no *Facebook* e no *Instagram* sobre controle social e acesso à informação.

Também realizado mini curso intitulado Transparência na Administração Pública e Controle Social, além da distribuição de Gibis informativos para fomentar o interesse dos estudantes de escolas públicas, com o intuito de demonstrar a ineficiente gestão ou a utilização ilícitos recursos públicos.

Durante as visitas para disseminação de informações houve coleta de questionários para identificar a percepção real sobre controle social entre os participantes. Foram coletadas de forma aleatória e por conveniência 143 questionários.

### 3 Percepções e discussões

Foi possível diagnosticar o perfil profissional e o entendimento sobre controle social. Observa-se que as mulheres representam a maioria dos participantes do questionário, sendo 52% do amostra.

A tabela 1 nos traz o entendimento de que, quando os alunos abordam sobre controle social, a maioria apresenta que o termo mais próximo do assunto é Planejamento e gestão governamental com 44%, seguido de gastos públicos com 28% e políticas públicas com 22%. Nesse questionário o participante pôde ter mais de uma opção de resposta a fim de uma melhor visualização desse cenário.

**Tabela 1**

| QUAL DOS TERMOS ABAIXO VOCÊ PENSA QUANDO ESCUTA O ASSUNTO "CONTROLE SOCIAL"? |    |     |
|--|----|-----|
| POLÍTICAS PÚBLICAS   | 34 | 22% |
| GASTOS PÚBLICOS  | 44 | 28% |
| CORRUPÇÃO  | 6  | 4%  |
| PLANEJAMENTO E GESTÃO GOVERNAMENTAL  | 70 | 44% |
| ORÇAMENTO PARTICIPATIVO  | 1  | 0%  |
| APOIO A POPULAÇÃO  | 1  | 1%  |
| AUMENTO POPULACIONAL   | 1  | 1%  |

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Através da tabela 2, observou-se o entendimento dos respondentes sobre a maneira que eles poderiam fazer controle social e ter uma participação mais efetiva na sua cidade em detrimento dos gastos públicos. Com 43,40% disseram que participariam de reuniões de orçamento participativo, seguindo de fiscalização dos sítios eletrônicos oficiais com 30,8% e em as audiências públicas com 29,4%.

**Tabela 2**

| <b>PARTICIPAÇÃO EFETIVA NAS DECISÕES SOBRE GASTOS PÚBLICOS EM SUA CIDADE</b> |        |
|--|--------|
| MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS PRESENCIAIS   | 6,30%  |
| FISCALIZAÇÃO EM SÍTIOS ELETRÔNICOS OFICIAIS                                  | 30,80% |
| AUDIÊNCIAS PÚBLICAS  | 29,40% |
| MANIFESTAÇÕES EM MÍDIAS SOCIAIS  | 10,50% |
| CONTATO DIRETO COM POLÍTICOS   | 8,40%  |
| REUNIÕES DE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO  | 43,40% |
| INTERNET   | 0,70%  |
| CONSELHO DE FISCALIZAÇÃO   | 0,70%  |

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A maioria dos respondentes já acessou, pelo menos uma vez, alguns desses sítios eletrônicos que, na sua maioria, foram o sítio da transparência pública com 51,1%, seguido do Tribunal de Contas da União com 32,8% e sítios eletrônicos do seu município com 37,4%, aparecendo ainda o sítio da Controladoria Geral da União e o sítio eletrônico do seu estado.

Quanto à participação de eventos que abordassem temas relativos à transparência pública e ao controle social, 52% já participaram de eventos e 48% não participaram. Na tabela 3, dos que já participaram tiveram sua experiência em palestra (77%); 16,20% em minicursos e 9,5% já estiveram em evento.

**Tabela 3**

| <b>SE A RESPOSTA ANTERIOR FOI POSITIVA, RESPONDA O TIPO</b> |        |
|---|--------|
| MINICURSO   | 16,20% |
| PALESTRA  | 77%    |
| EVENTO CIENTÍFICO COM TEMÁTICA NA ÁREA                      | 9,50%  |
| SESSÃO DA CÂMARA MUNICIPAL                                  | 1,40%  |
| EVENTO MUNICIPAL  | 1,40%  |

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Foi questionado se quando você conversa sobre políticas, gastos e investimentos públicos, o pesquisado realmente conhece o assunto e os acontecimentos. Nesse sentido, 83% dos participantes afirmaram saber em partes, 10% disseram saber do assunto e 7% dizem não saber.

Foi possível diagnosticar o nível de interesse dos participantes em relação ao controle social, sendo 59% afirmam ter interesse, mas nunca fizeram controle social; 24% disseram ter interesse apenas em ouvir e apenas 9% se interessam e praticam.

Verificou-se que 59% dos participantes leem a carta proposta do seu candidato, no entanto não a guarda; 22% leem e aguardam para fiscalização e 19% não leem.

#### **4 Considerações Finais**

Constatou-se que diversos integrantes da sociedade civil, estudantes da universidade pública e alunos das escolas públicas manifestaram desconhecimento integral ou parcial dos instrumentos de Controle Social, além de apresentar desconforto com a impunidade de gestores corruptos.

Os participantes das ações desenvolvidas pelo projeto passaram a conhecer seus direitos quanto ao acesso à informação pública e da gestão dos recursos públicos e instrumentos de controle social, como os órgãos responsáveis por receber as denúncias referentes aos desvios dos recursos públicos, além de compreender o papel que deve ser desenvolvido pela sociedade relativo ao controle das ações da administração pública.

Observou-se o interesse da sociedade e estudantes em conhecer os instrumentos de controle social e atuar como participantes ativos no processo de construção de controle exercido pela sociedade que visa avaliar a eficiência e eficácia dos gastos públicos em benefícios desta.

## Referências

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade Pública na Gestão Municipal**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CARLOS, Flávio Alves et al. **Uma discussão sobre a criação de indicadores de transparência na Gestão Pública Federal como suporte ao ciclo da política pública**. Revista de Contabilidade do Mestrado em C. Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 1, maio/agosto 2008.

CUNHA, Sheila Santos. **O Controle Social e seus instrumentos**. Salvador, 13 fev. 2003. Disponível em: <<http://www.adm.ufba.br/capitalsocial/Documentos para Download/Controle Social e Seus Instrumentos.pdf>>. Acesso em: 24 de mar. 2010, 09:22.

SILVA, Francisco Carlos da Cruz. **Controle Social: Reformando a Administração para a Sociedade**. 2001. 1º lugar. Prêmio Serzedello Corrêa 2001: Monografias Vencedoras: Perspectivas para o Controle Social e a Transparência da Administração

# CIDADANIA E POLÍTICA NO MUNDO VIRTUAL: O ENTRELAÇAR DO ACESSO À INFORMAÇÃO E A QUEBRA DAS FAKE NEWS

Edilane do Amaral Heleno  
Caio Gustavo de Almeida  
Camila Wanderley da Nóbrega Cabral de Vasconcellos  
Franklin Sóstenes Soares Alcantara

## 1 Introdução

Nunca foi tão fácil obter informação. O mundo pós-moderno e suas nuances nos permitem adquirir conhecimento e emitir opiniões todos os dias, a qualquer momento e onde quer que estejamos. Contudo, o partidarismo político começa a distorcer nossas próprias percepções sobre o que é “real” e o que não é no mundo. Há uma constante luta por várias versões do que é a realidade.

É a partir do questionamento das verdades veiculadas que um grande problema surge: a disseminação de *Fake News*. Allcott e Gentzkow (2017, p. 211) definem *fakenews* como “notícias que são intencionalmente e comprovadamente falsas, podendo enganar os leitores”. Nesse sentido, faz-se mister o papel da educação na quebra desse círculo vicioso de disseminação de informações falsas e discurso de ódio.

Sob essa perspectiva, o presente artigo, a partir de pesquisa bibliográfica e análise prática, examina teoricamente algumas das dimensões da interface da democracia e novas tecnologias digitais de comunicação. Para isso, buscará, em primeiro momento, situar o papel das notícias falsas no Brasil e avaliar os impactos negativos dessas no arranjo societário brasileiro; em seguida, abordar-se-á como o Projeto de Extensão CIPOMUN – “Cidadania e Política no Mundo Virtual”, trabalha, há dois anos, através de uma perspectiva

transformadora que visa, em seu cerne, disseminar informações verídicas e de grande importância para o exercício da cidadania no Brasil.

## **2 Impactos das notícias falsas no Brasil atual**

Termo amplamente difundido na contemporaneidade, a Democracia corresponde, mais do que a um sistema de governo, à diretriz que rege e propulsiona o funcionamento de um Estado de Direito. Habermas (2007), um dos maiores defensores da teoria da democracia ou da política deliberativa, estabelece a importância da participação da sociedade nos processos decisórios e deliberativos, como efetivos atores no contexto social. Por meio de sua teoria da racionalidade, defende ainda a argumentação como meio de se produzir entendimento sem precisar lançar mão da força.

Outrossim, não se pode conceber a participação social nos processos deliberativos sem que a população esteja munida das informações suficientes para embasar seus posicionamentos e, assim, exercer com plenitude a democracia. É nesse sentido que o acesso à informação se configura como direito fundamental do ser humano, enquanto corolário do Estado Democrático de Direito e alicerce para aqueles direitos humanos de 1ª dimensão que asseguram a participação política dos indivíduos.

Com efeito, a disseminação das denominadas *Fakenews* tem um forte poder de manipulação social. Tal influência se dá à medida que a proliferação dessas informações falsas altera a compreensão da sociedade diante de determinados temas, que muitas vezes não podem ser esclarecidos em face da velocidade das informações imprimida pelo ambiente digital.

Ademais, os efeitos da manipulação dessas informações se manifestam de forma muito mais latente em um país como o Brasil, que tem, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE, 2016), 3 em cada 10 de seus jovens e adultos analfabetos funcionais, isto é, pessoas com dificuldades de compreender mesmo textos cotidianos.

Assim, tal caracterização aumenta a vulnerabilidade da população brasileira diante da ameaça das *Fakenews*, o que é agravado pelo contexto político de polarização experimentado pelo país nos dias atuais. Abre-se, assim, espaço para a proliferação de inverdades e de discursos de ódio, que, como já exposto, representam uma ameaça frontal à ordem democrática brasileira

### **3 CIPOMUN: uma perspectiva inovadora e construtiva**

Considerando-se que, conforme os ensinamentos de Freire (1987), a educação tem em si um papel de relevante transformador de realidades sociais e que, ainda de acordo com o insigne educador brasileiro “os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, a relevância primordial deste projeto se encontra justamente em promover através da divulgação de conteúdos de qualidade e rigor de produção, um processo que também é educacional e que se mostra de fundamental importância em função dos conteúdos ali abordados.

A produção de conteúdo de qualidade, outrossim, requer pesquisa e discussão. Nesse sentido, as reuniões semanais do projeto, além de servir para o alinhamento de metas ainda são espaço para apresentação das pesquisas e discussão dos temas. Juntamente com a equipe do projeto parceiro EPFP – “É Preciso Falar de Política”, são, então, elaborados os textos e imagens para publicação, com o objetivo de atingir a maior quantidade de pessoas que estão dispostas a debater sobre política de forma apartidária.

Vale salientar que desde o ano passado, o projeto tem parceria com o Ministério Público do Estado da Paraíba, que

contribuiu sobremaneira nesse processo de construção do conteúdo.

Atualmente, o projeto já conta com mais de 1000 seguidores do Facebook e 300 no Instagram. Os temas abordados, em especial, nesse ano, estão alinhados com o processo eleitoral e a questão da segurança pública. Através de parcerias com entidades importantes, os alunos do projeto visitaram emissora de televisão da capital e concederam entrevistas que foram veiculadas no portal do Ministério Público do Estado da Paraíba e na Rádio Tabajara, de João Pessoa.

#### **4 Considerações Finais**

Deste modo, mais do que uma divulgação de conteúdo, a atividade do projeto consiste em garantir, através da disseminação de informações sérias e fidedignas, bem como do fomento às saudáveis discussões, a participação e consciência política da sociedade, em especial dos jovens cidadãos. Trata-se, portanto, de promover o exercício da cidadania, vínculo direto entre a pessoa e a sociedade, oferecendo-lhes um papel de protagonismo no ambiente social.

É, portanto, com o intuito de contribuir com o processo de transformação da realidade social por meio da educação que o CIPOMUN se propõe levar informações sobre diversos aspectos da política partidária e científica de forma fidedigna através dos meios virtuais à sociedade.

#### **Referências**

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. 2017. **Social Media and Fake News in the 2016 Election**. *Journal of Economic Perspectives*, 31(2): 211-36. Disponível em: Acesso em: 17 jul. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 22.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do Outro**: estudos de teoria política. 3ª ed. Edições Loyola, São Paulo, 2007.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** – Pnad. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32962>> Acesso em 28 Set. 2018.

ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



# EDUCAÇÃO EMPRESARIAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS LOCALIZADAS NO VALE DO MAMANGUAPE

Amanda Alice de Oliveira Farias  
Jose Ailton Da Silva Souza  
Marcelo Gomes de França Almeida  
Fernanda Marques de Almeida Holanda  
Marília Augusta Raulino Jácome

## 1 Introdução

Em detrimento ao segmento econômico, porte empresarial ou função organizacional, a informação ocupa lugar de destaque, uma vez que é considerada como um conjunto de fatos organizados de tal forma que adquire valor adicional além do valor do fato em si. Assim, obter informação, ou ao menos garantir o acesso a ela, passa a ser um diferencial de uma nova era, afirma Alvim (1998). Nesse cenário, a velocidade das mudanças e a disponibilidade de informações crescem exponencialmente e de forma globalizada, o que impulsiona a busca pela melhor utilização das informações na toma de decisão empresarial. É nesse contexto que a contabilidade se apresenta como a ciência que produz informação, subsidiando os tomadores de decisões, independente do porte ou de qualquer outra característica da empresa. Sobre as informações produzidas pela contabilidade, ou seja, informações contábeis, ressalta-se que para que estas tornarem-se úteis aos gestores é necessário que sejam entendidas pelos usuários, gerando comunicação entre o emissor e o receptor destas, de forma que as decisões possam ser tomadas com eficiência (RIBEIRO FILHO; LOPES; PEDERNEIRAS, 2009). Destaca-se que o conceito de contabilidade não mensura onde sua aplicabilidade pode ser realizada, ou seja, não é importante a dimensão do negócio, o que de fato é relevante para contabilidade é a

informação prestada, que por sua vez deve ser útil para tomada de decisão. É possível observar que a utilização das informações contábeis não se limita ao porte da empresa, o que de forma consequente expande o seu campo de utilização, não sendo diferente para as pequenas e médias empresas. (SILVA; MARION, 2013). Torna-se relevante mencionar que desde o ano 2000 o surgimento das micro e pequenas empresas difundiu-se no Brasil, país que vem se destacando nas pesquisas que abordam seu índice de crescimento, no entanto, em contraponto a esse crescimento, essas entidades se deparam com inúmeras dificuldades advindas de fatores como baixa qualificação profissional, desconhecimento de práticas de gestão empresarial ou de aspectos legais e tributários, ausência de qualidade de produtos ou serviços e insuficiência de captação do *feedback* dos clientes. Assim, apesar de existirem muitos dados que demonstram a importância econômica e social das PMEs no Brasil, sabe-se que muito ainda precisa ser feito para melhorar as condições de sobrevivência dessas empresas, cuja taxa de mortalidade foi de 42% entre aquelas em funcionamento até o seu segundo ano de existência (SEBRAE, 2017). Para amenizar o cenário de ameaça a continuidade da entidade e ainda vislumbrando a potencialização dos negócios no vale do Mamanguape é que a ação de extensão, OEMIPE (Orientação Empresarial para Micro e Pequenas Empresas), objetiva promover práticas educacionais, se utilizando de conhecimentos experienciais, práticos, técnicos e acadêmicos para orientar micro e pequenos empreendedores, do Vale do Mamanguape, em sua tomada de decisão pautada nas informações contábeis, por meio de palestras, vídeos e cartilhas informativas.

## **2 Organização e execução do Projeto**

As ações de extensão promovem a troca de saberes científicos e populares, legitimando a efetiva relação de diálogo da Universidade com a Sociedade, que por sua vez, transmitindo conhecimento para além das fronteiras da universidade, oportunizando que o aprendizado adquirido em sala de aula seja transferido ou aplicado em favor da sociedade, e mais especificamente, aos micro e pequenos empreendedores dos Vale de Mamanguape. Após o processo seletivo, 22 voluntários foram segregados em equipes, onde 3 grupos são responsáveis pela recepção dos participantes, organização e estruturação dos eventos. Outra equipe é responsável pelas ações de marketing, com produção de banners para divulgação dos eventos e atualização das redes sociais do projeto, e a última equipe é responsável pela confecção de relatórios com objetivo de recolher e registrar todas as informações das reuniões e eventos. Como mecanismo de manter o pleno funcionamento do grupo, coordenar as ações das equipes e fornecer direcionamento e orientações, as reuniões com todos os participantes ocorrem semanalmente, resultando em estratégias e direcionamento para as ações que serão realizadas.

Paralelamente à realização das palestras, as equipes foram subdivididas para a elaboração de vídeos, didáticos e interativos, com design e estrutura que proporcionam o entendimento intuitivo e esclarecedor, retratando temas discutidos nas palestras e ainda apresentando a OEMIPE. Complementarmente, foram desenvolvidas cartilhas informativas, oferecendo aos interessados a oportunidade de ampliar a sua compreensão sobre aspectos legais, tributários e de gestão empresarial. O uso crescente de materiais educativos como recursos na educação empresarial tem assumido um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, sendo essa a

justificativa para a busca pela diversificação dos resultados do projeto.

### **3 Principais Resultados**

As Palestras foram realizadas no Centro Cultural Fênix, na cidade de Mamanguape, com temas de grande relevância para comunidade empresarial, sendo eles: Desafios de Empreender e Manter o Negócio Lucrativo e Aprendendo a Contratar com a Administração Pública, foi percebido que como resultado, os microempresários passaram a ter um conhecimento sobre como gerir o seu negócio de uma maneira mais eficiente podendo haver assim um desenvolvimento econômico, financeiro e organizacional, visto que muito se discute entre pesquisadores e empresários a necessidade de obter lucro e garantir a sobrevivência do empreendimento no mercado que, por sua vez, é altamente competitivo. Além disso, também resultou no conhecimento sobre as oportunidades que podem ter como empreendedores referente ao setor público e buscou desmistificar o que os micro e pequenos empresários do Vale pensam a respeito das licitações públicas. As palestras foram ministradas, respectivamente.

Após as palestras realizadas, obteve-se o feedback dos participantes, sendo esse o ponto de partida para a elaboração de materiais específicos que servirão de base de consulta para os micro e pequenos empreendedores que compareceram aos eventos. De forma sequencial às palestras realizadas, deu-se início a elaboração de artigos científicos, edição de vídeos educativos e informativos, e montagem de cartilhas com temas específicos e que por vezes são objeto de dúvidas para o público alvo do projeto. A estratégia de segmentação se deu com vistas a adequação da linguagem e o oferecimento de informação com uma didática de fácil entendimento.

## 4 Considerações finais

De acordo com os resultados obtidos descritos acima, que foram satisfatórios, conclui-se que, houve o alcance dos objetivos iniciais desse projeto de extensão que foram levar a educação empresarial aos microempreendedores do vale do Mamanguape através de palestras e dos produtos desenvolvidos, como cartilhas e vídeos, e ainda os artigos, que chegarão em sua fase final levando respostas que trará firmação no que tange aos assuntos que venham a beneficiar esse público.

Posto que as estratégias de segmentação apontadas acima ofereceram informações e orientações empresariais para os gestores das Micro e Pequenas Empresas da região do Litoral Norte da Paraíba, pode-se então dizer que foi proporcionado aos alunos voluntários o aprendizado através do contato com o público inserido nessa comunidade e na confecção dos materiais de orientação produzidos.

Esse processo de integração é fundamental enquanto aluno e futuro profissional, pois contribui no “pensar crítico” e auxilia também no trabalho em equipe. Além disso, os discentes passam a aprender como lidar com o público e entender quais são suas necessidades diárias para que assim possam melhor auxilia-los.

## Referências

ALVIM, Paulo César Rezende de Carvalho. **O papel da informação no processo de capacitação tecnológica das micro e pequenas empresas.** Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 1, p. 28- 35, jan./ abr. 1998.

RIBEIRO FILHO, José F.; LOPES, Jorge E. G.; PEDERNEIRAS, Marleide. **Estudando teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2009.

**SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Datasebrae.** Brasília/DF, set., 2017. Disponível em < <http://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/#taxa>>. Acesso em: 28 set. 2018.

**SILVA, A. C. R. da, & MARION, J. C. (2013). Manual de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.** (Atlas, Ed.). São Paulo.

# UMA DÉCADA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO VALE DO MAMANGUAPE – PB (2008-2018)

José Jassuipe da Silva Morais  
Dimmitre Morant Vieira Gonçalves Pereira  
Andréa Silva da Costa  
Carlos Fernandes Florêncio de Carvalho Junior  
Lettícia Cavalcanti Moura

## **1 Introdução**

A presente exposição se concentra em relato que aborda o desenvolvimento de um trabalho voltado para a Educação Financeira ao longo dos últimos dez anos, onde sua origem se dá originalmente em 2003 quando ainda um destes pesquisadores labutava em Instituição de Ensino Superior (IES) privada, no Estado da Paraíba. De forma mais efetiva, a dedicação para esta temática se fortaleceu, quando em 2006 foi criado o Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no município de Mamanguape – Litoral Norte. Ao longo desses dez anos foram desenvolvidos projetos no âmbito do Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX) que abordaram temas como: Finanças Pessoais – Orçamento e Controle; Finanças Pessoais nas Escolas do Vale do Mamanguape; Educação Financeira nas Famílias do Vale do Mamanguape – Finanças Pessoais e o mais atual: Educação Financeira nas Famílias do Vale do Mamanguape: como andam nossas contas?

As propostas apresentadas nos projetos desenvolvidos visavam levar noções de Educação Financeira para a população do Vale do Mamanguape e destacar a importância de conhecimentos básicos de finanças no controle do orçamento

patrimonial familiar, além de oferecer oficinas para geração de emprego e renda. Os projetos ao longo desta década sempre foram pautados nas orientações promovidas por oficinas e palestras sobre ganhos, gastos e geração de renda para quem se interessava em participar. Ao final, os resultados eram analisados em face às informações fornecidas por todos que participavam das referidas atividades buscando a relevância das orientações no que se referia ao controle do orçamento pessoal/familiar e na busca pela profissionalização e colocação no mercado de trabalho, alguns ex-participantes despertaram interesse e se motivaram para cursar Ciências Contábeis nesta unidade de ensino da UFPB – Campus IV. A perseverança dos professores, alunos bolsistas e voluntários faz com que as ações extensionistas voltadas para Educação Financeira no Vale do Mamanguape não esmoreçam. Inúmeras dificuldades no desenvolvimento dos projetos já aconteceram, no entanto o desejo de se contribuir com a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem no entorno da UFPB – Campus IV é maior que qualquer desalento ou insatisfação com os resultados obtidos nas atividades de extensão universitária até este momento. Sendo assim, as atividades neste ano de 2018 estão sendo desenvolvidas por uma equipe

## **2 Considerações Teóricas**

A responsabilidade social e a qualidade de vida tornaram-se importantes estratégias para a sustentabilidade tanto em nível empresarial como na preocupação com as pessoas. Atualmente, os conceitos que norteiam uma gestão socialmente responsável transitam entre o maior número de organizações públicas e privadas, de cunho empresarial, assistencial, educacional, entre outras. Na literatura existente somente são

encontrados conceitos relacionados à responsabilidade social como: “Responsabilidade Social Corporativa (RSC), Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e Responsabilidade Social Ambiental (RSA)”<sup>1</sup>. Neste sentido, por intermédio da comunicação eletrônica publicada no ‘website – responsabilidade social’(2015) ora referenciada, fica evidenciada a definição desse tema como sendo o momento “quando empresas, de forma voluntária, adotam posturas, comportamentos e ações que promovam o bem-estar dos seus públicos interno e externo”<sup>2</sup>. Desta forma, pode-se ter um indicativo que “Responsabilidade Social” é mais do que essa definição, vai além dessas posturas e ações. A preocupação com a sustentabilidade das famílias merece um alerta. Esses núcleos familiares podem ser afetados em suas “finanças pessoais” pelo consumo desenfreado, que tem o incentivo de uma política empresarial/capitalista voltada para a geração de altos lucros aos investidores nacionais e internacionais. Sendo assim, como contribuição acadêmica, uma nova categoria poderia ser criada neste âmbito, como por exemplo – ‘Responsabilidade Social Financeira (RSF)’no qual trataria sobre os reflexos que as estratégias de marketing agressivas, voltadas para a comercialização de mercadorias em alta escala, podem ocasionar um consumo desregrado por pessoas com poucos conhecimentos sobre finanças pessoais, atingindo principalmente a população de baixa renda. Tais ações e políticas de comercialização podem deixar vulneráveis, no tocante a qualidade de vida desses indivíduos, contribuindo para o seu endividamento e possivelmente interferindo no desajuste social e econômico da

---

<sup>1</sup><http://www.responsabilidadesocial.com/o-que-e-responsabilidade-social/>

<sup>2</sup> Idem.

população das mais diversas localidades. Nesta direção, os projetos de extensão, por intermédio da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) podem cumprir de modo genuíno a Responsabilidade Social Financeira (RSF), praticando os princípios do desenvolvimento sustentável. Nesta perspectiva, com a implementação de projetos e práticas vinculadas à pesquisa e à extensão, busca-se criar atividades que privilegiem o relacionamento e compartilhamento do conhecimento, para transformar, dignificar e empoderar o cidadão.

Ainda referente ao embasamento teórico, são necessárias orientações emanadas do Decreto nº 7.397/2010 que trata sobre a Estratégia Nacional para Educação Financeira (ENEF). As bases do referido Decreto se alicerçam na proposta de colaborar para o fortalecimento da cidadania apoiando ações que auxiliem a população a tomar decisões financeiras mais independentes e conscientes (ENEF, 2015)<sup>3</sup>. O Caderno de Educação Financeira (2013, p. 7) do Banco Central do Brasil (BCB) destaca a seguinte observação:

A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

---

<sup>3</sup> <http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/#>

Portanto, pelo que sugere essa referência, a Educação Financeira pode trazer melhorias para a qualidade de vida dos indivíduos e sugere um indicativo que a diminuição do endividamento e da inadimplência das pessoas, pode trazer contribuições para o melhoramento da economia. Nesta linha de raciocínio, se faz importante trazer breve esclarecimento sobre ‘qualidade de vida’, uma vez que a presente proposta almeja alcançar melhoramentos nesta temática. Apesar dos inúmeros significados, para este momento apresenta-se a definição apresentada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1998, onde expõe:

La calidad de vida refleja la percepción que tienen los individuos de que sus necesidades están siendo satisfechas, o bien de que se les están negando oportunidades de alcanzar la felicidad y la autorealización, con independencia de su *estado de salud* físico, o de las condiciones sociales y económicas.

Como podemos verificar nesta observação da OMS (1998) a ‘qualidade de vida’ se reflete na satisfação das necessidades das pessoas e que elas possam alcançar independência no tocante a sua saúde, e as condições sociais e econômicas. Interpreta-se então, que a falta de uma Educação Financeira e o descontrole nas finanças pessoais pode vetar as oportunidades dos indivíduos alcançarem a felicidade e a auto-realização, conforme propõe a OMS e outros autores que discorrem sobre a temática qualidade de vida.

### **3 Metodologia**

Em termos metodológicos, foram desenvolvidas as seguintes estratégias: 1) Divulgação no Vale do Mamanguape e nas cidades vizinhas em escolas, órgãos públicos e entidades comunitárias acertando detalhes para a operacionalidade de ações educativas no formato de oficinas, dinâmicas e palestras com as temáticas, Educação Financeira, Finanças Pessoais e Empregabilidade. Na abrangência de cada semestre, o contato e esclarecimento junto a pessoas de diversificadas formações quanto à importância de uma boa gestão financeira pessoal despertaram interesse e nos fez levar nossas atividades para o público externo, extrapolando muros e chegando a cidades como: Sertãozinho, Lagoa de Dentro, Guarabira, Itapororoca, além de Mamanguape e Rio Tinto. A promoção destas palestras e atividades ligadas à educação financeira nos fez participar de duas versões da Semana Nacional de Educação Financeira, promovidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) com sede no Rio de Janeiro e com abrangência nacional. Portanto está sendo desta forma, a metodologia como estamos desenvolvendo a Educação Financeira no Vale do Mamanguape há 10 anos.

### **4 Resultados e discussões**

No tocante aos resultados, dentro da proposta de se realizar oficinas e palestras sobre “Educação Financeira” abordando noções básicas de finanças pessoais e geração de renda, os projetos desenvolvidos nesta década, apresentaram problemas e dificuldades como em tantas atividades desenvolvidas no âmbito da UFPB, ou seja, a falta de recursos

estruturais e principalmente financeiros. Em referência às dificuldades, as greves de professores tornaram-se mais um agravante para a implementação das ações dos projetos. Portanto, merece destaque a boa vontade dos alunos e dos professores e somente tal perseverança pode projetar desejos de continuação dos projetos no âmbito do PROBEX/UFPB e agregar as experiências vividas nas diversas etapas, idealizando manter vivo o interesse pela Extensão Universitária como contribuição para a sociedade local e seu entorno. Enfim, entendemos que há muito a se melhorar no jeito de se fazer extensão no âmbito das IFES – Instituições Federais de Ensino Superior como um todo. No entanto percebemos que as projeções para ações futuras são animadoras, uma vez que nota-se o interesse do corpo discente em participar dessas ações no Curso de Ciências Contábeis do Litoral Norte.

## **5 Considerações finais**

As dificuldades socioeconômicas e educacionais que integram a microrregião do Litoral Norte no Estado da Paraíba, onde está inserido o município de Mamanguape, sede do Curso de Ciências Contábeis, justificam ações no sentido de se criar projetos para atender a esta região. As precárias condições de vida da população da referida microrregião, envolvendo 11 municípios, são expressas nos perversos indicadores sociais situados entre os piores da Paraíba. Tal situação indica a necessidade premente de desenvolvimento de ações educativas, culturais, econômicas e tecnológicas com projetos que apontem para a reconfiguração econômica das famílias da microrregião, bem como para o resgate da cidadania de sua população. A proposta dos projetos desenvolvidos nestes dez anos foi

demonstrar a importância de conhecimentos básicos de educação financeira e oferecer oficinas para geração de emprego e renda. Enfim, pode-se concluir que apesar de ainda ser um baixo índice de contribuição que esta IES possa ter trazido para as localidades que circundam a UFPB, verifica-se que pode ter sido assertiva a implantação de Campus Universitário nesta microrregião, onde poderá trazer muitas melhorias acadêmicas, sociais e econômicas para uma população tão carente, principalmente em questões de âmbito financeiro e de seu controle. Fazendo com isso, que a população desperte para empreendedorismo e o desenvolvimento local e regional.

## **Referências**

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de gestão financeira**: gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB, 2013.

Organización Mundial de la Salud. **Promoción de la salud**. Glosario. Genebra: OMS; 1998.

RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em: <http://www.responsabilidadesocial.com/o-que-e-responsabilidade-social/>. Acesso em 18 set. 2018.

PPC, **Projeto Pedagógico de Curso**. Universidade Federal da Paraíba, UFPB. Mamanguape, 2010. Disponível em: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/menu/ccae-1/ensino/graduacao/bacharelado-em-ciencias-contabeis-1>> Acesso em 18 set. 2018.

SIGAA – UFPB, **Sistema Integrado de Informação Acadêmicas**. Disponível em: <<https://sigaa>.

ufpb.br/sigaa/extensao/Atividade/lista\_minhas\_atividades.jsf>  
Acesso em: 19 set. 2018.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro de. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VIDA E DINHEIRO. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF**. Disponível em:  
<http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/#>. Acesso em: 19 set. 2018.



## **Parte 5**

# **Educação, Escola, Linguagens e Inclusão**



# MÃOS MULTIPLICANDO SABERES NO VALE DO MAMANGUAPE: DO SILÊNCIO À COMUNICAÇÃO

Walquiria Nascimento da Silva  
Edson Rodolfo Ferreira Ramos

## 1 Introdução

A necessidade de comunicação entre indivíduos impulsiona o desenvolvimento dos mais diversos mecanismos de troca de mensagens entre emissor e receptor. A concretização da comunicação pode se estabelecer através de gestos, cores, símbolos, sinais, palavras escritas e faladas, dentre outros.

Como pode-se observar, a consolidação da comunicação entre seres humanos e a construção de uma linguagem, dependem dos mais diversos elementos, dentre esses, pontua-se a necessidade de uma língua em comum, dessa forma, podendo estabelecer um diálogo consistente e o reconhecimento entre seus pares, assim como afirma Teske (2013, p. 137) “o diálogo possibilita informação, autoformação e reconhecimento dos sujeitos”.

No contexto social, onde há uma diversidade de pessoas com realidades diferenciadas, destacamos as pessoas ouvintes e surdas, que adquirem aspectos linguísticos diferenciados, pois, enquanto as pessoas ouvintes se relacionam através de uma língua oral-auditiva, as pessoas surdas se relacionam através de uma língua viso-espacial, neste caso, a Língua Brasileira de Sinais – Libras, um artefato linguístico de considerável relevância para a identidade surda. Segundo Strobel (2015) a língua de sinais além de ser uma forma de comunicação, é uma das principais marcas da identidade da pessoa surda. Essa diferença linguística, contribui para um distanciamento entre pessoas ouvintes e surdas, em decorrência da falta de uma língua em comum.

No Brasil, a Libras, foi oficializada a partir da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e implementada pelo decreto 5.626 em 22 de dezembro de 2005, porém, mesmo diante a obrigatoriedade gerada pelas políticas educacionais, de disseminação dessa língua, ainda é possível perceber uma sociedade que desconhece essa modalidade visual de língua.

Partindo de tal realidade, e pensando em meios para minimizar a barreira linguística entre pessoas surdas e ouvintes, surge então o projeto de extensão Curso básico de Libras no Vale do Mamanguape: um elo de comunicação entre surdos e ouvintes, com objetivo de socializar a Libras e conseqüentemente minimizar a barreira linguística entre pessoas surdas e ouvinte.

## **2 Apresentando o Projeto**

Através do Probex, Programa de Bolsa de Extensão da UFPB, Universidade Federal da Paraíba, apresenta-se o curso básico de Libras no Vale do Mamanguape: um elo de comunicação entre surdos e ouvintes, surgiu em sua primeira versão no ano de 2017, com o objetivo de socializar a Libras em uma escola pública no município de Rio Tinto-PB, cujo em seu corpo discente haviam surdos e ouvintes. Na segunda versão do projeto, em 2018, o público alvo para participação no curso de Libras foi a comunidade do Vale de Mamanguape, porém com prioridade para professores/as da rede básica de ensino. Para o presente estudo, pretende-se descrever as atividades desenvolvidas na segunda versão do projeto.

A equipe de trabalho, foi constituída por: 1 professor de Libras/coordenador, 17 alunos de licenciatura, sendo 1 bolsista, 2 colaboradores intérpretes de Libras, 1 professora de Libras colaboradora, 2 colaboradores surdos fluentes na

língua de sinais. Firmamos parcerias com Secretaria de Educação da Prefeitura de Mamanguape, que nos cedeu profissionais intérpretes de Libras, e a FUNAD, Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência, que contribuiu com apoio em orientações pedagógicas e palestras temáticas. Antes de iniciar as aulas junto à comunidade, a equipe de trabalho do projeto, participou de reuniões formativas, discutindo e debatendo sobre temáticas relevantes para o desenvolvimento das atividades.

Com planejamento para uma oferta total de 225 vagas, o projeto foi subdividido em três períodos, sendo oferecidas 75 vagas para cada um deles. O quantitativo total de inscritos, por período, foi distribuído em 4 turmas, totalizando aproximadamente 18 cursistas por sala. As aulas aconteciam 1 vez por semana, totalizando ao final do curso uma carga horária de 30 horas.

A equipe de trabalho foi dividida em 4 grupos, para que cada grupo conduzisse as atividades por turma. É importante ressaltar que, em cada grupo haviam profissionais da Libras e surdos com fluência em língua de sinais. Durante as aulas, o processo didático de ensino estava frequentemente voltado para materiais pedagógicos visuais, além disso, foram propostas discussões relacionadas a realidade da pessoa surda em sala de aula, o papel do intérprete de Libras, a legislação referente aos direitos da pessoa surda e por fim desafios e superações no processo histórico através de pessoas surdas e familiares.

### **3 Do silêncio à comunicação**

Durante o desenvolvimento das atividades em sala, foi possível identificar através de relatos, relevante dificuldade no processo de ensino-aprendizagem entre professores da rede básica de ensino e alunos surdos,

justificada principalmente pelo desconhecimento por parte de alguns professores em relação à forma visual com que os alunos “enxergam” o mundo . Nesse sentido o projeto pôde contribuir, auxiliando e orientando nas atividades pedagógicas a serem realizadas junto aos alunos.

Outros fatores importantes foram: o desenvolvimento de atividades que possibilitaram o elo de interação entre a família dos alunos surdos e a escola, o estímulo do aprendizado na comunidade do Vale do Mamanguape, a contribuição para a prática dos primeiros diálogos entre as pessoas ouvintes e pessoas surdas, rompendo assim a barreira comunicacional existente entre eles.

A partir das atividades de diálogo, realizadas em sala de aula foi possível perceber os avanços linguísticos dos participantes, através da comunicação. Para Gesser (2012, p.125) “as atividades em dupla e/ou em grupo são estimuladas para promover as trocas e, portanto, promover um espaço de intercâmbio linguístico espontâneo , que se aproxime das conversas cotidianas reais”.

Outra atividade de relevante destaque, foi que, após ser identificado o ingresso de uma aluna surda no curso de Letras na UFPB-CAMPUS IV, propôs-se uma atividade de intervenção, convidando os demais alunos da sala da aluna surda a participarem do curso de Libras, proporcionando assim uma melhor interação entre eles, um melhor desenvolvimento da aprendizagem da aluna, além de trazer à sala de aula um ambiente de melhor pluralidade cultural.

#### **4 Últimas considerações**

Diante do exposto , reconhecemos que as experiências vivenciadas através do projeto de extensão, contribuíram de forma significativa para um avanço nas relações e interações comunicativas entre pessoas surdas e ouvintes, e

consequentemente possibilitou, mesmo que de forma inicial, uma quebra de paradigma e preconceitos, com relação a Libras e a concepções de quem é a pessoa surda. O processo de socialização permitiu uma troca de conhecimentos constantes, além do reconhecimento do outro através de uma língua em comum, a Língua Brasileira de Sinais.

## **Referências**

**BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

**\_\_\_\_\_ . Decreto nº5626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

**GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras.** São Paulo: Parábola Editorial , 2012.

**STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda.** 3.ed. rev. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.

**TESKE, Ottmar. A relação dialógica como pressuposto na aceitação das diferenças: o processo de formação das comunidades surdas.**

**SKLIAR, Carlos ( Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 6. ed. – Porto Alegre: Medição, 2013



# **HISTÓRIA, CULTURA E SUSTENTABILIDADE: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM LIVRO PARADIDÁTICO PARA O VALE DO MAMANGUAPE**

Antonio Alberto Pereira  
Gessé Viana da Silva  
João dos Santos Silva  
Ana Paula Benzerril Celestino  
Paulo Benício Vicente

## **1 Introdução**

O Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE), Campus IV da UFPB está localizado no Vale do Mamanguape, litoral norte da Paraíba. Trata-se de uma região essencialmente camponesa/indígena, desprovida de desenvolvimento industrial, devastada pela presença maciça da monocultura da cana de açúcar, abacaxi e criação de gado, destruição de recursos naturais, desmatamento, empobrecimento do solo, baixa produtividade e alto índice de desemprego. Grande parte da população trabalha nas usinas, plantações de abacaxi, fazendas ou sítios; ou seja, mantém vínculo com a zona rural. Trata-se de uma realidade majoritariamente camponesa, 70% das escolas do Ensino Fundamental estão localizadas na zona rural e nas aldeias (SENSO ESCOLAR 2012). Todas as escolas de Ensino Médio com exceção da escola de Pindobal estão localizadas nas aldeias ou nas sedes dos municípios, e 75% a 80%, dos alunos matriculados são provenientes da zona rural. De acordo com o diagnóstico elaborado pelos estudantes em projetos anteriores, não existe Projeto Político Pedagógico, Currículo Contextualizado e Materiais Didáticos adequados para atender a essa realidade, apenas iniciativas isoladas.

Considerando esta realidade, o CCAE, através o Projeto de Extensão “Contribuição Potiguara para a construção de um livro didático para escolas do Ensino Fundamental do Vale do Mamanguape” no PROGRAMA UFPB NO SEU MUNICÍPIO Edital 2018, em parceria com o Projeto PROLICEN 2018 em curso, para sanar esta ausência de livros didáticos contextualizados para o Vale do Mamanguape reuniu estudantes indígenas e não indígenas, professores da Educação Básica do campo e das aldeias para juntos pensar o nosso território a partir dos temas geradores história, cultura e sustentabilidade.

Descobrimos, ao longo de vários anos de pesquisa e extensão, que não é possível pensar o Ensino Básico no território do Vale do Mamanguape sem a contribuição Potiguara. Segundo Cardoso e Guimarães (2012, p. 15) “provavelmente os únicos dentre os povos indígenas a viver no mesmo lugar desde a chegada dos colonizadores”. A nação Potiguara, com sua cultura e valentia, perpassa toda a história da Paraíba, desde a colonização até os dias atuais. Impossível portanto pensar Educação no Vale do Mamanguape sem camponeses e indígenas como sujeitos, como protagonistas.

O projeto tem como objetivo geral formar professores e estudantes indígenas na perspectiva da Educação Escolar Indígena e produzir um livro paradidático para escolas do campo e indígenas do Vale do Mamanguape a partir do tema gerador História, Cultura e Sustentabilidade do Vale do Mamanguape e como objetivos específicos promover a formação em Educação do Campo/Indígena de 06 estudantes dos Cursos de Pedagogia/Letras do CCAE-UFPB (bolsistas e voluntários) e 30 professores da Educação Básica das escolas do campo e indígenas; produzir, sistematizar e organizar com

assessoria de professores doutores em Designer, Letras e Educação do CCAE e professores da educação básica das escolas do campo e indígenas todos os textos e atividades pedagógicas produzidos e promover a publicação do livro paradidático em parceria com a Direção de Centro da UFPB-CCAIE, OPIP (Organização dos Professores Indígenas Potiguara), 14ª Região de Ensino e Secretarias de Educação dos Municípios de Marcação, Baía da Traição, Itapororoca e Capim.

## **2 Uma construção coletiva**

Temos utilizado como metodologia em primeiro lugar a parceria com o Projeto PROLICEN 2018 composto por professores da Educação Básica do campo e estudantes bolsistas e voluntários oriundos do campo que juntamente com professores indígenas e estudantes bolsistas e voluntários indígenas organizam a produção coletiva de textos e atividades pedagógicas sobre a história, cultura e sustentabilidade do Vale do Mamanguape; esses professores foram organizados em três polos: Marcação/Baía da Traição (professores indígenas), e os polos de Jacaraú e Capim/Itapororoca (professores do campo). Foi constituída uma equipe de sistematização formada por três estudantes bolsistas e três voluntários e quatro professores da Educação Básica com o acompanhamento do professor coordenador e dos professores colaboradores (designer, letras e geografia) para organizar a diagramação do livro, produção de mapas e revisão literária.

Esta metodologia tem sido realizada desde 2015, sempre com estudantes e professores da Educação do Campo organizados a partir do projeto PROLICEN e estudantes e professores indígenas a partir do Projeto PROBEX (2015, 2016,2017 e UFPB no Município 2018. Ao longo destes quase

três anos foram realizados cinco encontros de formação com estudantes e professores do campo e das aldeias para estudar e debater a realidade do Vale do Mamanguape sob os temas geradores história, cultura e sustentabilidade e colher propostas de textos e atividades pedagógicas que devem compor o livro em construção.



**Fig. 1, 2 e 3: Registros dos Encontros de Formação**



**Fig. 4, 5 e 6: Aspectos históricos, culturais e sociais presentes no livro**

### **3 Produção de Textos e Atividades Pedagógicas**

O livro paradidático pensado para e com professores do Ensino Fundamental das escolas do campo e indígenas contem textos organizados a partir do tema gerador História-Cultura-Sustentabilidade com atividades pedagógicas concretas para serem trabalhadas com os alunos.

Os três capítulos contam a História do Vale do Mamanguape a partir da presença potiguara no território da Mata Atlântica Norte desde a invasão européia. Descreve a resistência do povo potiguara, os massacres, a figura valente do Índio Pedro Poty, a catequese dos franciscanos e jesuitas e todo o processo de aldeamento e aculturação impostas. Relata os ciclos do pau brasil, pecuária e cana de açúcar, a opressão dos Lundgren, o período do Proálcool, o processo de desmatamento, o assoreamento dos rios, o agrotóxico e a destruição dos manguesais. Registra a atuação do Movimento Camponês e Indígenas, elementos culturais presentes como o toré, as furnas, a jurema, os mitos e lendas, suas pinturas, o espírito guerreiro dos potiguara, sua visão de mundo, os perigos da invasão cultural, as feiras livres, as brincadeiras, a literatura de cordel, aspectos geográficos, sociais, meio ambiente e sustentabilidade do território. Todos os capítulos contêm propostas de atividades pedagógicas concretas instigando os alunos à pesquisa e ações transformadoras da realidade.

#### **4 Considerações finais**

Pensamos na produção de um livro didático para professores do Ensino fundamental do Vale do Mamanguape, mas no processo de produção tomamos consciência dos requisitos e exigências necessárias para tal e decidimos pela produção de um livro paradidático tendo a consciência de que trata-se apenas do começo. Outras produções virão, novas iniciativas serão tomadas porque se trata de uma necessidade imperiosa criar a partir dos sujeitos históricos que fazem parte intrínseca da realidade em que vivemos. Assim Freire (1978, p. 16), descreve sua atuação na Guiné Bissau: “partíamos de uma posição radical: a de recusa de qualquer tipo de solução

‘empacotada’ ou pré-fabricada, a qualquer tipo de invasão cultural, clara ou manhosamente escondida”.

## **Referências**

**CARDOSO, T; GUIMARÃES, G.(Orgs.). Etnomapeamento dos Potiguara da Paraíba.** Brasília, FUNAI/CGMT. 2012.

**Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo.** Resolução CNE/CEB nº 1 – de 03/04/2002.

**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica/Ministério da Educação.** 2012.

**FREIRE, P. Cartas a Guiné Bissau.** Rio de Janeiro: Vozes, 1978. [www.pm.pb.gov.br/arquivos/Historia\\_da\\_Paraiba.pdf](http://www.pm.pb.gov.br/arquivos/Historia_da_Paraiba.pdf)

# **CURSINHO PRÉ-ENEM: FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL PARA JOVENS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO LITORAL NORTE DA PARAÍBA**

Daniel Silva dos Santos  
Ana Roxelly Barbosa Ramos Teixeira  
Elaine Pessoa Pedrosa  
Juciano Romão da Silva  
Lourival Fragoso Bonfim Neto

## **1 Introdução**

O Cursinho Pré-Enem é um projeto de extensão que se inspirou no projeto de cursinho pré-vestibular, desenvolvido pelo professor Lusival Barcelos entre os anos de 2007 a 2013, com duas experiências, para estudantes indígenas e não indígenas, que se expandiu para municípios do Litoral Norte paraibano, além de municípios vizinhos. O Litoral Norte da Paraíba é formado por 11 municípios que possuem dificuldades para promover uma educação básica pública de qualidade. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018) o IDEB do ensino médio no Brasil em 2017 é de 3,5 para as escolas públicas e 5,8 para as escolas privadas. Na Paraíba, esse índice é mais defasado: 3,1 em escolas públicas e 5,2 em escolas privadas de ensino médio. Essa situação se agrava no Litoral Norte da Paraíba, onde a maioria dos municípios apresenta índices inferiores aos do estado. Considerando esta realidade, o projeto é de extrema importância, pois atende atualmente 300 alunos provenientes de escolas públicas aumentando suas chances de aprovação no ENEM e contribuindo para a redução das desigualdades sócio educacionais

## 2 Organização das Atividades

Por se tratar de um Cursinho Pré-Enem, este projeto já nasce obrigatoriamente interdisciplinar, pois as fronteiras das disciplinas não são tão relevantes para esse exame, tendo em vista que são agrupadas em quatro áreas de conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação e Matemática e suas Tecnologias. Neste sentido, esta ação é embasada em pressupostos interdisciplinares e fundamenta-se em quatro pilares: (a) planejamento, (b) formação, (c) execução e (d) avaliação, que, de forma cíclica, acontece em toda execução do projeto, conforme detalhamento a seguir: a) Planejamento nesse eixo, estão previstas a realização de atividades de planejamento necessárias para o bom andamento do projeto. A coordenação é responsável pela definição das estratégias de trabalho, pela organização de um plano de ações para divulgação do projeto com o público-alvo, para a definição de cronograma de seleção de bolsistas e de estudantes, além de articular as atividades de preparação do simulado e bizzurada. b) Formação os encontros pedagógicos mensais com a equipe objetivam a reflexão sobre os procedimentos mais adequados para a execução das ações pedagógicas em sala de aula e são realizados sob a articulação dos coordenadores pedagógicos da equipe. Também considera-se um procedimento de formação, os encontros pedagógicos visando selecionar e produzir material didático a ser utilizado em sala de aula. c) Execução as aulas acontecem de junho a novembro, nos polos de Rio Tinto, de Mamanguape e Jacaraú, ministradas por alunos extensionistas vinculados aos cursos de graduação da UFPB. d) Avaliação acontece de forma contínua e diluída nos momentos de planejamento, de formação e, inclusive, de execução, principalmente nos encontros pedagógicos da equipe. O projeto conta com um instrumento

valioso de avaliação: o relatório, que é uma prática constante para todos os membros da equipe. Fora o relatório final do projeto, produzido conjuntamente com as reflexões do grupo. A etapa da avaliação é muito importante para corrigirmos eventuais falhas e não replicá-las nos próximos anos. Além disso, possui redes sociais e portal (<http://www.ccae.ufpb.br/cursinho>) para a comunicação com os alunos e a comunidade em geral.

### **3 Ações Transformadoras do Cursinho no Litoral Norte**

Enquanto projeto de extensão, o Cursinho Pré-Enem está inserido dentro do contexto de valorização da relação ensino, pesquisa e extensão, pois estes são elementos indissociáveis das funções de uma universidade pública de qualidade. Conforme Belloni (2007, p. 137), "a extensão, desligada da produção acadêmica e do ensino, transforma a universidade em prestadora de serviço de caráter assistencial ou de consultoria técnica". Esta proposta pretende promover o incentivo à docência e a democratização do conhecimento, instigando seus membros à produção científica, pois possui, como características, o desenvolvimento de experiências de práticas de ensino e a participação e publicação de trabalhos em eventos científicos. Portanto, essa iniciativa de extensão tem vários desdobramentos tanto no ensino, como na pesquisa. Paulo Freire (1977), ao refletir sobre o fazer extensionista, oferece o ponto de partida para compreender que a pretensão desse projeto não é "levar" um saber de fora para um grupo desprovido de saber.

Ações educacionais assistenciais, como um Cursinho Pré-Universitário, podem contribuir para a redução de desigualdades na qualidade da educação e, conseqüentemente, para a redução das desigualdades sociais e combate à extrema pobreza. No entanto, embora concorde que houve um aumento da renda dos mais pobres, partilhamos da mesma análise do

sociólogo Jessé de Souza (2012) que discorda da ideia de criação de uma nova classe média, pois, em sua concepção, para que isso de fato ocorra, é necessário registrar outras mudanças como o aumento de jovens das classes populares nas universidades, o que possibilitaria uma melhor qualificação da mão de obra, com possibilidades de geração de postos de trabalho mais qualificados e menos precarizados, e um verdadeiro processo de inclusão social, não apenas via consumo, mas, sobretudo, via trabalho. Desta forma, com o surgimento do Cursinho Pré-Enem, o Campus IV da Universidade Federal da Paraíba assume o papel de agente transformador da realidade social em que está inserido, intervindo diretamente na realidade local para sanar deficiências educacionais, pois os sujeitos, para os quais o projeto destina-se, são, muitas vezes, marginalizados pelo processo educacional, pelo fato de que a escola pública nem sempre tem a eficácia de uma escola particular, gerando, assim, uma condição de acesso desigual ao ensino superior. Recentemente houve um aumento do número de alunos do Litoral Norte no Campus IV, muito dos quais foram alunos do projeto, alguns inclusive fazem parte da equipe atualmente, mas devido dificuldades para entrarmos em contato com os alunos pós-projeto e o resultado do exame sair no ano seguinte não temos dados numéricos precisos das edições anteriores. No ENEM de 2017 tivemos 46 alunos aprovados confirmados, mas não conseguimos entrar em contato com todos, por isso, possivelmente o número de aprovados seja maior.

#### **4 Considerações Finais**

Por tudo que foi exposto, aduzimos que este projeto tem papel fundamental no contexto em que se desenvolve, uma vez que objetiva ofertar a alunos de escolas públicas de pequenos municípios paraibanos uma ferramenta que aumente as chances de que eles possam ingressar no ensino superior, além de

propiciar aos alunos extensionistas do projeto uma experiência enriquecedora não apenas do ponto de vista acadêmico, mas sobretudo para suas vidas, pois se tornam agentes transformadores da realidade vigente minimizando as disparidades educacionais e de acesso ao ensino superior ajudando no processo de mudança do perfil de alunos do campus IV da UFPB que passou a ser formado majoritariamente por alunos do Litoral Norte, oriundos principalmente de escolas públicas.

## **Referências**

BELLONI, I. **Ensino superior na universidade**. In: **LDB interpretada: diversos olhares se encruzam**. 10. ed. Revisa. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

INEP. **IDEB**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 25 de set. 2018.

SOUZA, Jessé. **Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.



# **O TRABALHO DOCENTE EM CURSO PREPARATÓRIO PARA O ENEM: AS CONTRIBUIÇÕES DOS AULÕES INTERDISCIPLINARES**

André Felipe Gomes Cavalcante  
Jocélio Coutinho de Oliveira  
Késsia Kelle Flor de Lima  
Vinícius Andrade de Queiroz  
Waldir Marques de Sousa

## **1 Introdução**

O CURSINHO PRÉ-ENEM: Ferramenta de inclusão social para jovens de escolas públicas do Litoral Norte da Paraíba/2018 é um projeto de extensão estratégico, proposto pela Coordenação de Assuntos Educacionais, órgão executivo do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, da Universidade Federal da Paraíba.

Dentre as várias estratégias pedagógicas desenvolvidas durante a ação, destacam-se os aulões interdisciplinares no processo de preparação dos alunos para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Nesse contexto, este estudo objetiva compreender o papel da interdisciplinaridade como metodologia pedagógica no trabalho docente em aulas preparativas para o Enem.

Considerar-se-á trabalho docente interdisciplinar, nesse texto, aquele realizado por dois ou mais professores (alunos bolsistas das UFPB, no caso do cursinho em questão), mobilizando os saberes inerentes às respectivas disciplinas, tendo em vista uma abordagem temática comum e visando contribuir para a resolução de problemas também comuns às disciplinas.

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem reflexiva, sobre o trabalho pedagógico dos ministrantes de aulas, no projeto Cursinho PRÉ-ENEM da UFPB Litoral Norte – 2018, mais especificamente, sobre a realização de aulas interdisciplinares.

Desta forma, essa abordagem possibilitou a realização de práticas docentes em grupo – aulas interdisciplinares – com a contribuição dos ministrantes das diversas disciplinas, do Cursinho Pré-enem da UFPB Litoral Norte, fazendo da interação entre os ministrantes das disciplinas entre si e com os alunos, uma ferramenta metodológica mais significativa, visando contribuir para a formulação de um saber crítico-reflexivo, que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino-aprendizado.

## **2 Práticas Pedagógicas: do Disciplinar ao Interdisciplinar**

A organização do currículo escolar por meio da divisão em disciplinas tem recebido diversas críticas de especialistas para o que seria uma “hiperfragmentação” do conhecimento. Para Morin (2008, p. 13), por exemplo, “há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados em disciplinas”.

Nesse contexto de fragmentação do conhecimento, não é raro autores que reivindiquem uma reorganização do currículo escolar, ou a utilização de novas metodologias, que possibilitem aos sujeitos, cada vez mais, conhecimentos holísticos, complexos, ligados às várias disciplinas, para a resolução de problemas inerentes à sociedade contemporânea.

Ainda para Morin (2008, p.13), os problemas atuais estão “cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários”. Sendo assim, faz-se necessário que sejam repensadas práticas docentes com estratégias de re-ligação do conhecimento fragmentado em

disciplinas, de modo que as tornem mais significativas. Da mesma forma, a importância do ensino interdisciplinar se dá devido a propor estratégias de “recomposição” da fragmentação do conhecimento, tornando-o mais adequado para a resolução de problemas na sociedade contemporânea.

Estabelecer uma relação dialógica entre as disciplinas poderá contribuir para a construção de uma visão menos fragmentada do conhecimento. Sobre essa questão, tanto Morin (2008) como Lück (1994, apud Hartmann e Zimmermann, 2007) compreendem a necessidade de desfragmentação interdisciplinar. Para este último, interdisciplinaridade é

[...] o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos [...] (op. cit., p. 64).

A questão da fragmentação do conhecimento como um problema da organização disciplinar do ensino parece ser consenso entre teóricos. Para Cavalcante (2018), será o ensino na perspectiva da interdisciplinaridade que levará os alunos a compreenderem plenamente os objetos de estudo.

A interdisciplinaridade, dessa maneira, relaciona (re-liga) disciplinas no momento de enfrentar temas de diversos, a fim de colaborar no estudo de um objeto, em uma situação de integração com foco na aprendizagem dos educandos, no caso do Cursinho pré-enem, o que exige uma nova postura diante do conhecimento, uma nova atitude, envolvendo saberes que ultrapassam as fronteiras das disciplinas.

Quanto ao Enem, é fato de conhecimento notório que as provas exigem do candidato a mobilização e a integração de conhecimentos relacionados às diversas disciplinas para a

resolução das questões propostas. Uma mesma questão pode exigir competências comumente relacionadas a disciplinas diferentes. Assim, compreende-se que se justifica o emprego da interdisciplinaridade nas aulas do pré-enem.

### **3 Percurso Metodológico**

Além da oferta de aulas por disciplinas de segunda-feira a sexta-feira, das 19h às 22h, sendo duas disciplinas por noite (19h às 20h30; 20h30 às 22h), durante os meses de junho a novembro, o Cursinho Pré-enem da UFPB Litoral Norte também disponibiliza eventos beneficentes abertos ao público, com foco em alunos de escolas públicas da região, candidatos no exame nacional do ensino médio. O Aulão Interdisciplinar é um desses.

No ano de 2018, o projeto realizou aulões interdisciplinares nos polos de Jacaraú, depois, replicados nos polos de Mamanguape e de Rio Tinto.

A dinâmica funcionou da seguinte forma: os ministrantes das diversas disciplinas envolvidas e coordenação pedagógica se reúnem, definem um tema comum, planejam cada abordagem, elaboram as questões a serem discutidas e preparam material único. Depois, definem data e tempo de duração, formato e recursos das exposições e forma de interação com o público.

No dia combinado, a aula aconteceu seguindo a metodologia de Mesa-Redonda, com tempo definido para cada ministrante, com direito à réplica e à interação do público com perguntas e respostas.

Um desses aulões abordou três áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, também, Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Dessa forma, a temática discutida para a Redação, também foi abordada na perspectiva da Biologia, da História, da Geografia, etc.

As questões, modelo Enem, foram apresentadas, respondidas e comentadas sem preocupação com as “fronteiras entre as disciplinas”, o que possibilitou uma visão globalizante dos problemas levantados. Em uma única aula, os comentários dos ministrantes de humanas puderam servir de repertório para a Redação. Por sua vez, as observações referentes às Linguagens puderam ser luz para a interpretação de questões de Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

#### **4 Resultados e Discussões**

A proposta interdisciplinar possibilitou um olhar mais profundo para temas abordados, pois o estudo integrado com mais de uma área do conhecimento foi um grande passo para a transformação gradativa do aprendizado do aluno.

Os aulões interdisciplinares além de proporcionar saberes de várias áreas do conhecimento, também contribuíram, conforme os bolsistas ministrantes, com a realização de atividades lúdicas, otimizando resultados também na preparação emocional dos alunos.

Os monitores do projeto puderam vivenciar as problemáticas do Exame Nacional do Ensino Médio que, desta forma, ressaltam a importância da troca de experiências nos aulões, auxiliando os estudantes com suas vivências e conhecimentos.

Percebeu-se, assim, que as contribuições dos aulões foram além das práticas pedagógicas e da interdisciplinaridade, visto que, conforme foi observado, funcionou, também, como fonte de inspiração e de motivação na vida dos alunos, por justamente propor engajamento e disciplina.

Esse é um dos principais resultados, pois, conforme percepção dos ministrantes, a interdisciplinaridade contribuiu na troca de conhecimento entre as disciplinas, como também no processo de motivação do aluno.

## 5 Considerações finais

Tendo em vista todas as problemáticas envolvidas para um bom desempenho dos alunos no Enem, é notório a necessidade de aulas/aulões interdisciplinares no processo de formação do discente para o Enem.

Levando em consideração que, no exame, é necessário mais do que o conhecimento específico das disciplinas, os aulões contribuem ao proporcionar ferramentas para a construção de uma visão mais abrangente do conhecimento, uma visão mais crítica e reflexiva sobre a realidade geral. Vale ressaltar que essa visão crítica, além de corroborar com o processo de interpretação das questões, é considerada de extrema importância para a produção de uma boa Redação, no exame.

Assim, a interdisciplinaridade mostra-se como uma forma de superar a desintegração entre as disciplinas, proporcionando um diálogo entre estas, relacionando-as entre si para a compreensão da realidade.

## Referências

Morin, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

HARTMANN, Angela Maria e ZIMMERMANN, Erika. **O trabalho interdisciplinar no Ensino Médio: A reaproximação das “Duas Culturas”**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências Vol. 7 No 2, 2007.

Cavalcante, Meire. **Interdisciplinaridade**: um avanço na educação. Nova Escola. 2017. Disponível em: <  
<https://novaescola.org.br/conteudo/249/interdisciplinaridade-um-avanco-na-educacao?>> Acessado em: 07/11/2018.



# CURSINHO PRÉ-ENEM LITORAL NORTE 2018: PRÁTICA DE INCLUSÃO SOCIAL PARA O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Gabrielly Karla de Lima Marreiro Leite<sup>1</sup>  
Lusival Barcellos<sup>2</sup>

## 1 PRÉ-ENEM em AÇÃO!

Este trabalho, de maneira concisa, relata a proposta que foi realizada pelo PROBEX *CURSINHO PRÉ-ENEM LITORAL NORTE 2018: Prática de inclusão social para o acesso ao Ensino Superior*, carinhosamente planejada para instigar os estudantes a ousarem se tornar “sem vergonhas” a fim de alcançar a aprovação numa Instituição de Ensino Superior (IES), em 2018. Esse projeto foi executado, simultaneamente, numa parceria com o *CURSINHO PRÉ-ENEM Litoral Norte 2018*.

O sentido da expressão “sem vergonha”, aqui empregada tinha como finalizada despertar no estudante a superação da timidez, do acanhamento ou do medo, para criar uma atmosfera descontraída de confiança e segurança, a fim dos discentes terem o prazer em estudar com afinco e determinação, utilizando-se de metodologias descontraídas e desafiadoras.

Quando existe o compromisso dos interessados em participar da aula, há corresponsabilidade da turma, não apenas em adquirir aprendizagens, mas, sobretudo, em estudar com convicção para ser aprovado no Enem e nos vestibulares das IES. A prioridade dos projetos PROBEX aqui apresentados, era

---

<sup>1</sup> Graduanda de Licenciatura em Ciências da Computação; bolsista;  
[gabrielly.karla@dce.ufpb.br](mailto:gabrielly.karla@dce.ufpb.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação do DCR/CE/UFPB; coordenador do PROBEX;  
[lusivalb@gmail.com](mailto:lusivalb@gmail.com)

a aprovação nas instituições públicas, porém, como muitas das famílias dos cursistas tinham renda familiar baixa, permitindo assim que eles também fizessem outros processos seletivos para ingressarem no ensino superior privado, com bolsa de estudo.

O cursinho não era lugar para assistir aulas, mas sim para participar, interagir, ser protagonista de uma construção coletiva de aprendizagens. (ALVES, 2009). Foi determinante que os estudantes compreendessem, que aquele que ensina, aprende, e dificilmente esquece o aprendido (FREIRE, 2006; ALVES, 2018b). Isso despertou a criação de grupos de estudos que, conjuntamente, ajudavam-se mutuamente. O conhecimento, quando guardado para si, não prospera e morre solitário; quando partilhado e amplamente experimentado, se torna fonte de mais conhecimento, possibilita aprendizagens, desperta benesses inimagináveis.

## **2 Percorso do extensionista**

A extensão é vida, academicamente vivida no chão da realidade. Trata-se de uma escolha nobre, em optar pela aproximação e transformação social. Cada pessoa tem muitos planos e está permanentemente buscando realizar seus sonhos, num oceano com infinitas oportunidades, que podem trazer realizações ou não; dependendo das ocasiões e dos contextos sociais, as metas vão sendo perseguidas ou abandonadas.

Na extensão são muitas histórias e as lembranças que mexem com os afetos, sentimentos, traumas, potencialidades etc, enfim, com a essência que está presente em cada pessoa. São memórias que surpreendem o humano que habita em cada humano. (BARCELLOS; FARIAS, 2018).

Existem belas trajetórias de vidas na extensão que acontecem em certos lugares, em determinada etnia ou num recanto “invisível e silenciado”, que são acompanhadas, muitas vezes, por pessoas sábias, dotadas de ensinamentos simples, mas

de conhecimentos profundos, que são fontes de curas, aconselhamentos, “escutatória” (ALVES, 2018a), de princípios éticos e estéticos, de orientações espirituais, que despertam para a cidadania e a corresponsabilidade para com nossa existência no planeta.

A extensão possibilita um dinamismo de vivências/experiências em projetos e programas que impactam a vida das pessoas. Em alguns casos, isso é tão forte que o acadêmico desiste de viver a experiência, uma vez que não é fácil sair da zona de conforto e conviver com situações desafiadoras que não são da sua rotina.

Colocar-se no lugar do outro, sentindo e convivendo com ele(a) a sua trajetória diária, corrobora para se repensar a vida. O chão da realidade, quando experimentado, causa fortes impactos em quem ousa experimentar a âncora da extensão, um dos três fundamentos da academia que envolve também ensino e a pesquisa.

Para quem não viveu a extensão, isso pode ser utopia, mas para degustou, saboreou e embriagou-se dela, isso é plenamente possível e nunca mais o extensionista será o mesmo, pois, no seu legado para sempre, terá uma marca diferenciada. (BARCELLOS, 2017).

### **3 Caminhos percorridos pelo PROBEX**

Os PROBEX que envolveram o PRÉ-ENEM aqui apresentados, causaram impactos formidáveis na vida do Vale do Mamanguape. Seus municípios, tiveram próximo de suas residências, uma universidade federal de excelência. Essa inclusão social impactou a vida das pessoas, principalmente dos que não dispõem de recursos financeiros para estudar longe de casa.

O Cursinho do Campus IV da UFPB, é uma destas iniciativas que, há mais de uma década, vem, a cada edição,

contribuindo para que os interessados alcancem o tão sonhado ensino superior (BORTOLINE, 2017). Trata-se de um dos principais programas de inclusão social do CCAE (BATISTA, 2017). Além disso, disseminar a oportunidade para quem desejou participar da extensão universitária, foi oferecer ao universitário uma formação que complementou a graduação e o crescimento pessoal/intelectual, já que, para aqueles que pretenderam seguir à docência, esta foi uma oportunidade ímpar e altamente enriquecedora devido contato direto que se teve com a sala de aula. Daí o diferencial desse PROBEX, que extrapolou os muros das salas de aula para atuar em duas vertentes:

a) A primeira foi a de divulgação das práticas realizadas pelos monitores (professores) do Cursinho em sala, com cobertura e postagem das aulas/aulões, nas redes sociais. Dessa forma, o estudante teve disponibilizado um espaço educativo e de apoio através de posts de conteúdos relacionados ao Enem, com dicas e videoaulas elaboradas, visando divulgar assuntos considerados relevantes e/ou como grau acentuado de dificuldades sentidos durante as aulas. Na divulgação, além das redes sociais, se utilizou da Rádio WEB Litoral Norte (DANTAS, 2017) e do programa “Espaço do Enem” onde o Cursinho tinha ambiente aberto para divulgar, de podcasts às próprias videoaulas. (BLOIS, 2018).

b) A segunda área de atuação foi a secretarial. Para o cursinho funcionar precisou de uma logística diária para produção e impressão de material, disponibilidade de equipamentos etc. que contou com uma efetiva participação dos universitários(as) do PROBEX e dos coordenadores do cursinho. Isso facilitou a interação, entre todos os participantes do projeto, tornando mais prática e eficaz a comunicação e resolução dos problemas.

Os objetivos do projeto foram consolidados com a orientação do professor Lusival Barcellos, juntamente com uma bolsista, Gabrielly Karla de Lima Marreiro Leite e dois

voluntários: Elieverton da Silva Dantas e Mariana Telles Matos. A especificidade desse PROBEX foi o de ter o contato direto com as aulas dos monitores, para fazer o acompanhamento e registro, com câmera fotográfica, dos momentos de ministração das aulas nos polos das cidades paraibanas de Rio Tinto, Mamanguape e Jacaraú. Também, nessas visitas se aproveitou para observar o envolvimento dos estudantes e, com isso, ajudar na elaboração e produção dos conteúdos das videoaulas, uma vez que nessa aproximação foi possível notar as carências dos estudantes com relação ao conteúdo e à metodologia utilizada.

#### **4 Contornos finais!**

A proposta desse PROBEX em ser um canal de divulgação do Cursinho trouxe resultados significativos na região, como convite, em setembro de 2018, da Escola Estadual Senador Rui Carneiro, em Mamanguape, solicitando aos monitores que levassem aulões com assuntos relacionados ao Enem, para seus estudantes concluintes. Esse resultado revela a importância de inclusão que foi disseminada no vale do Mamanguape. Outro ponto de destaque por parte dos universitários do Campus IV foi a constante procura pela oportunidade de compor a equipe de monitores do Cursinho PRÉ-ENEM.

Para medir a eficácia dos vídeos que estão sendo implantados, serão feitos posteriormente questionários com os estudantes, para saber o nível de satisfação com esta iniciativa, bem como para avaliar o alcance das metas pessoais de cada um em ser protagonista do Cursinho PRÉ-ENEM Litoral Norte. Com o resultado da estatística será possível fazer uma avaliação mais detalhada da realização trabalho, bem como servirá de dados para futuros projetos de extensão sobre essa temática. A extensão muda a vida do professor e dos estudantes. Quem bebe dessa fonte, não esquece jamais!

## Referências

ALVES, Rubem. **O amor que acende a lua**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

\_\_\_\_\_. **Escutatória**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AegC1RAi4Zg>>. Acesso em: 03 set. 2018a.

\_\_\_\_\_. **Aprender a Aprender**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t6d4Ku4jpu4>>. Acesso em: 11 set. 2018b.

BARBOTIN, Maria Angeluce Soares Perônico. Dez anos de CCAE no Vale do Mamanguape. In: BATISTA, Aline Cleide et al. (Orgs.). **Uma década de expansão universitária: estudos sobre o Vale de Mamanguape**. v. I. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

\_\_\_\_\_. **UFPB. Relatório de Gestão do CCAE 2015- 2016**. Disponível em: <[www.ccae.ufpb.br](http://www.ccae.ufpb.br)>. Acesso em: 07 out. 2018.

BARCELLOS, Lusival; FARIAS, Eliane. A arte do conhecimento transforma: ensinamentos e práticas educativas no Vale do Mamanguape. In: PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **Olhares das práticas educativas e economia solidária do Vale do Mamanguape Paraibano**. João pessoa: Ideia, 2018.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: BATISTA, Aline Cleide et al. (Orgs.). **Uma década de expansão universitária: estudos sobre o Vale de Mamanguape**. v. I. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

BATISTA, Aline Cleide et al (Orgs.). **Uma década de expansão universitária: estudos sobre o Vale de Mamanguape**. v. I. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

BLOIS, Marlene M. **Educação a distância via rádio e TV educativas**: questionamentos e inquietações. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2079/2048>>. Acesso em: 10 set. 2018.

DANTAS, Eliéverton da Silva. **Educação e informática**: educação, tecnologias de informação e comunicação e cultura universitária. 2017. 133 f. Monografia (Graduação em Ciências da Computação) - Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.



# **FAMÍLIA, ESCOLA E APRENDIZAGEM: EXPERIENCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MAMANGUAPE (PB)**

Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes  
Osicleide de Lima Bezerra  
Ana Paula Taigy do Amaral  
LayzeCrystine M. Alves

## **1 Introdução**

Este texto relata as atividades do projeto de extensão universitária intitulado “Família, escola e desenvolvimento de aprendizagem”, desenvolvido a partir de 2017<sup>1</sup> com continuidade em 2018. O projeto faz parte das atividades do Grupo de Estudos Sociedade, Trabalho e Educação – GESTE (CNPq), que busca conhecer e estudar temas relacionados à educação, ao trabalho e às dinâmicas sociais. A ação de extensão teve como temática central a relação entre família e escola.

A literatura sugere que os anos iniciais de desenvolvimento da criança são fundamentais para a aprendizagem escolar, e que as habilidades de linguagem e a escolarização dos pais constituem alguns dos melhores preditores de sucesso educacional em etapas subsequentes. Partindo desta perspectiva, o projeto se desenvolveu com os seguintes objetivos: dialogar com os pais/responsáveis de/por crianças matriculadas no II ciclo do Ensino Fundamental I da rede pública do município de Mamanguape – PB, sobre sua

---

<sup>1</sup> O projeto foi desenvolvido em 2017 com apoio do Edital PROBEX (PRAC/UFPB). Contou com a participação de uma bolsista (LayzeCrystine M. Alves) e cinco voluntárias: Ana Paula Taigy do Amaral; Suênia Ataíde Gonzaga; Josabete Costa Tavares; Elissandra Belarmino da Silva; Maria Gessica Silva da Costa.

percepção acerca dos fins da atividade escolar; estimular o reconhecimento da importância do acompanhamento familiar com relação à educação e à aprendizagem do educando. As atividades do projeto estiveram centradas no desenvolvimento de oficinas com os pais/responsáveis, que tinham o intuito de apreender sua percepção acerca da educação escolar, dialogar sobre o potencial social e cognitivo das crianças e orientá-los sobre as dimensões jurídicas da relação família-escola, bem como sobre a importância de sua participação efetiva na formação de uma cultura educacional. Além disso, o projeto também se propôs a organização e confecção de material destinado aos pais/responsáveis com orientações e textos informativos sobre o assunto. O projeto esteve presente na *Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Umbelina Garcez* e na *Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Adailton Coelho da Costa*. A escolha do *II ciclo do ensino fundamental* está relacionada ao fato de que é a partir desta faixa/ciclo que se observa um afastamento gradativo das famílias quanto ao acompanhamento da vida escolar.

Os pais/familiares/responsáveis eram convidados com antecedência, através de convite escrito entregue aos estudantes para participar das oficinas, que foram conduzidas pelos coordenadores, colaboradores e bolsistas envolvidos no projeto. As oficinas pedagógicas/formativas foram organizadas da seguinte forma: a) no primeiro momento fazíamos a apresentação do tema e das ideias centrais do projeto; b) em seguida os pais/responsáveis eram estimulados a falar sobre as principais dificuldades que vivem no cotidiano para acompanhar o desempenho escolar das crianças, quais os motivos destas dificuldades; c) na sequência tratávamos das expectativas dos pais/responsáveis com relação à educação das crianças e à possibilidade de ascensão social e econômica em função da escolarização. Foram apresentados a eles conteúdos sistematizados e orientados didaticamente tratando da relevância

da educação escolar, do potencial de desenvolvimento social e cognitivo das crianças através do acesso aos saberes sistematizados; a relevância da leitura e de pequenas ações que orientem o comportamento escolar para o estudo disciplinado e organizado.

## **2 Família, escola e aprendizagem**

A família<sup>2</sup>, juntamente com a escola representam dois espaços fundamentais da formação humana. Ambas compartilham funções comuns, sociais e educacionais, embora possuam escopo de atuação diferenciado. A construção e a difusão de conhecimentos organizados culturalmente e formalmente, através da escola, são tarefas permanentes de ambas. Neste sentido, podemos afirmar que a família e a escola atuam diretamente no processo de desenvolvimento físico, emocional e intelectual dos indivíduos e este processo tem suas bases iniciais colocadas durante a fase da socialização primária, iniciada pela família e complementada pela escola durante a infância (DESSEN, M. A., POLONIA, A. C., 2007). De um lado, é na escola que são assegurados o acesso aos conteúdos curriculares formais e a aprendizagem de conhecimentos, e do outro, a família vêm cumprir o papel de fomentar o processo de socialização, de proteção, na medida em que idealmente deve oferecer as condições de desenvolvimento social, cognitivo e afetivo a todos os seus membros.

A instituição *família* está presente em todas as sociedades humanas e é considerada o primeiro núcleo de socialização do indivíduo. A partir dela se realiza a instituição

---

2 Partimos da prerrogativa, neste projeto e nestas reflexões, de que não se pode afirmar a existência de um único modelo/padrão de família. Há diferentes composições familiares no mundo contemporâneo e quando nos referimos aos familiares estamos considerando além dos parentescos consanguíneos diretos. Em muitos casos, as crianças/adolescentes são acompanhados tias, avós, irmãos mais velhos, etc.

dos padrões sociais, os modelos e a visão de mundo social a que pertence um indivíduo. A escola, por sua vez, constitui um espaço diferente de desenvolvimento e aprendizagem. Ela reúne o acesso aos conhecimentos sistematizados e formais da cultura científica; é onde as crianças vão conhecer diferentes tipos de atividades, de regras e de valores coletivos, cívicos, através do reconhecimento e da vivência de conflitos e diferenças (MAHONEY, 2002). Enquanto a escola é uma instituição que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com a finalidade de propiciar a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (memória seletiva, criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos, dentre outras), cabe aos pais supervisionar e acompanhar a realização das atividades escolares, adotar estratégias para a criação de disciplina e ao mesmo tempo de atividades lúdicas (OLIVEIRA, 2000). Quando esta relação transcorre favoravelmente com o envolvimento dos pais, o processo de aprendizagem encontra melhores condições de florescimento, o que permite o melhor aproveitamento escolar e conseqüentemente melhores chances de desenvolvimento integral das crianças. A experiência do projeto e os resultados alcançados nos levaram de volta a refletir sobre a distância que existe entre o reconhecimento do papel de cada instituição no que diz respeito à formação do educando e a efetivação deste papel no cotidiano das escolas e das famílias. Apesar da relevância da integração/inclusão da esfera familiar no ambiente escolar, há baixíssimo nível de envolvimento real entre as duas esferas; há poucas ações escolares no sentido de se reverter o quadro, e, por outro lado, há uma relevante resistência dos familiares/responsáveis, no sentido de se integrar a um campo que eles julgam ser autônomo e idealmente autossuficiente para a formação das crianças/adolescentes. Os desafios e as dificuldades que surgem desta relação produzem distorções importantes à formação, com prejuízos para as práticas de inclusão das famílias nas escolas.

## Referências

ANDRADE, A. A. S., MENEZES-FILHO, N. A. **O papel da oferta de trabalho no comportamento dos retornos à educação no Brasil.** Pesquisa e Planejamento Econômico, v.35, n.2. 2005.

CÂNEDEO, L.B. **A família, a escola e a questão educacional. Leitura: Teoria e Prática.** 12 (21): 3 – 9, 1993

DESSEN, M. A., POLONIA, A. C. **Família e Escola.** Paidéia, 2007, 17(36). 21-32 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2017.

DI NUCCI, E. P. **.Os pais como companheiros na alfabetização. Estudos de Psicologia,** Campinas, PUCCAMP, v. 13, n.1, p. 75-76, 1996.

DI NUCCI, E. P.; PELLEGRINI, M. C. **Orientação aos professores de escolas públicas.** Psico-USF, USF, v. 5, n.1, p. 25-36, 2000.

MAHONEY, A. A. **Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais.** In V.S. Placco (Org.), Psicologia & Educação: Revendo contribuições, São Paulo: Educ, 2002.

NOGUEIRA. M. A., CATANI, A. (Orgs.). **Escritos de Educação.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sociohistórica.** Caderno do CEDES, 20, 62-77, 2000.



# PRÁTICAS DE ENSINO HÍBRIDO COMO METODOLOGIA PARA APERFEIÇOAR A REDAÇÃO NO ENEM

Luana Francisleyde Pessoa de Farias  
Jocelio Coutinho de Oliveira  
Fábio Pessoa da Silva  
Sabrina Lima Gomes

## 1 Introdução

Este trabalho relata, sucintamente, experiências já desenvolvidas pelo Projeto Universidade em Debate: práticas de leitura e de produção de textos com foco no Enem e promove reflexões visando compreender, em que medida, sequências didáticas de leitura e produção de textos com a utilização de Práticas de Ensino Híbrido cria condições mais favoráveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Registre-se que as ações desenvolvidas mantêm relação intrínseca com a Proposta Curricular do Curso (PPC) de Letras - Língua Portuguesa (Mamanguape-PB), que possui, dentre seus objetivos, "realizar atividades de extensão, como forma de articular o ensino e a pesquisa com a realidade social" (PCC de Letras/UFPB/CCAEE, 2010, p. 11).

Além disso, estabelece-se a extensão universitária como um "lugar" de realização de pesquisa aplicada, visto que busca empregar metodologias ativas, inovadoras, em práticas sociais escolares e refletir sobre elas.

As atividades ora descritas fundamentam-se, entre outros, nos estudos dos gêneros discursivos do ponto de vista de Bakhtin (2003 [1979]), de Marcuschi (2010) e de Schneuwly e Dolz (2010 [2004]), além de Oliveira (2015), Moran (2015) e

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) no que se refere ao uso de metodologias de ensino híbrido.

## **2 Percorso Metodológico**

Em cada edição, as ações são desenvolvidas em dois momentos distintos: oficinas de capacitação de graduandos e de educadores, no primeiro semestre, e realização de oficinas de redação, na UFPB, para alunos da educação básica, no segundo semestre.

As atividades do primeiro semestre de 2018 concentraram-se em atividades formativas que abordaram cinco temas: “Conversas sobre ensino Híbrido, Personalização e Tecnologia na Educação”; “As competências para a Redação do Enem”; “Práticas de linguagens com sequências didáticas: da teoria à prática”; “Planejamento de Oficinas de Redação com foco no Enem” e “Como avaliar redações”.

Os encontros de formação foram planejados de modo a incorporar, na metodologia, práticas de ensino híbrido. Assim, cada aula presencial pressupõe atividades a serem realizadas antes, durante e depois. Uma sala virtual *moodle* foi disponibilizada para as interações, que podiam acontecer, permanentemente, em <http://salavirtual.lendoargumentando.com.br>.

No segundo semestre de 2018, o projeto promoveu a realização de oficinas de redação, na UFPB, preparatórias para a Prova de Produção Textual, no Enem. Os temas abordados no segundo semestre foram: as competências previstas na Matriz de Redação no Enem.

Além dos coordenadores do projeto, os sujeitos envolvidos na edição de 2018 foram 12 graduandos do Curso de Letras Português (CCAUE/UFPB) que integraram o projeto como

bolsista ou voluntários, além de, aproximadamente, 25 estudantes da educação básica que participaram das oficinas, na unidade de Mamanguape, no Campus IV.

Os relatórios mensais de cada membro do projeto com os registros de leituras, planejamentos, atividades desenvolvidas e apreciações proporcionaram as primeiras conclusões. Observações e anotações diversas, obtidas por meio de processos etnográficos constituem um segundo instrumento utilizado.

Os principais recursos digitais utilizados nas diversas fases do projeto foram aplicativos da Google para “pesquisa e conhecimento”, para a utilização de “áudio e vídeo”, para “conversas e mensagens”, e para “trabalho inteligente” – documentos Google e Google Drive, além do Google Forms. Um outro recurso muito utilizado foi o *Whatsapp*, como aplicativo de comunicação e compartilhamento de conteúdo.

### **3 Resultados e Discussões**

Registros nos relatórios parciais da equipe tornam clara a percepção dos graduandos envolvidos no projeto sobre as TIC, integradas às atividades híbridas de ensino-aprendizagem: “Constituem novas formas de ensinar e de aprender”, “apresentam métodos eficazes”, “têm potencialidades e desafios”, “permitem a personalização do ensino”, “asseguram a aprendizagem colaborativa”.

Com relação ao recurso da sala virtual, os relatórios analisados explicitam a compreensão de que esta possibilita o aumento das aprendizagens, considerando que amplia o tempo de estudo com atividades a serem realizadas, antes, durante e depois das aulas.

Os grupos de WhatsApp são ferramentas de uso comum,

dos alunos e, portanto, são recursos importantes na comunicação com os estudantes, funcionando, ainda, como canal de orientação, compartilhamento de material e estímulo para a turma.

No que se refere à participação dos estudantes secundaristas nas oficinas de redação com metodologias ativas, compreende-se como satisfatória, uma vez que a assiduidade, a participação e o desempenho desses alunos apontam para um aumento no nível de internalização de competências exigidas na prova do Enem.

#### **4 Considerações Finais**

As primeiras análises dos relatórios parciais da equipe de graduandos apontam que a metodologia de Ensino Híbrido tem proporcionado, aos membros do projeto, um novo olhar sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como recurso pedagógico. Com o uso integrado das TIC, como ferramenta de ensino, fica menos difícil atender às dificuldades apresentadas pelos alunos na leitura e na produção textual das redações

A nova metodologia possibilitou que os alunos do terceiro ano do ensino médio estudassem também em casa com os conteúdos que são disponibilizados pelos “canais digitais”, para o aperfeiçoamento do ensino aprendizagem de uma maneira autônoma.

Em síntese, a hibridização da sala de aula presencial, com o modelo “Rotação por Estações” e a sala de aula virtual, com as atividades de leitura e exercícios, contribuíram para a efetivação da aprendizagem por traspor as limitações de tempo e espaço.

## Referências

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MORAN, José. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo. Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Jocélio Coutinho de. **Uso de *tablets* em práticas de leitura no ensino médio: por uma abordagem que contemple multiletramentos e ensino híbrido**. João Pessoa: UFPB, 2015.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas – SP: Mercado das Letras, 2004.



# PROPOSTA PEDAGÓGICA E GESTÃO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES

Alzenir Souza da Silva  
Geciane Ribeiro Pereira  
Maria da Conceição dos Santos  
Maria Leticia do Nascimento  
Maria Valdenice Resende Soares

## 1 Introdução

De que modo deve-se ser organizado o processo de revisão e reelaboração de um projeto político pedagógico das escolas? É sabido que está posto na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBN) nº 9394/96 o encargo de cada instituição de ensino elaborar a sua proposta pedagógica, mas para tanto, vale salientar que é a comunidade escolar, como um todo, que é responsável pela garantia de sua realização.

Neste sentido, as reflexões que apresentamos neste artigo são oriundas das experiências desenvolvidas no Programa de Licenciatura/ PROLICEN-UFPB (2017) e no Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (2018) especificamente no projeto intitulado “Projeto Político Pedagógico: Instrumento para exercer a gestão escolar democrática”, uma parceria entre a Universidade Federal - UFPB/Campus IV- Litoral Norte e da Secretaria de Educação de Jacaraú-PB no ano de 2017 e da Secretaria de Educação de Rio Tinto-PB no ano de 2018. O referido projeto tem como objetivo geral refletir sobre o processo de reconstrução e efetivação dos Projetos Políticos Pedagógicos - PPP na rede de ensino público dos municípios. Contou com a participação de alunos extensionistas, bolsistas e voluntários, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Valdenice Resende Soares.

As atividades foram desenvolvidas no Campus IV – Litoral Norte e nos municípios citados, com diferentes momentos, entre eles: encontros com alunos para estudo e planejamento das vivências nos municípios com a participação da equipe gestora.

## **2 Proposta pedagógica: Limites e possibilidades no ato de planejar a escola**

Ao nos dedicarmos ao ato de pensar de forma propositiva “Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente.” (VEIGA, 2010, p. 12). Dessa forma, visando mudar o cenário em que se encontram as unidades educativas, estas precisam desenvolver atividades de planejamento para curto, médio e longo prazo. Entretanto, existe ainda em nossa realidade escolar dificuldades para desenvolver o ato de planejar. Segundo Vasconcellos (2007), nossos atores sociais que participam das ações escolares apontam que existe uma falta de sentido no planejamento na medida que tem – se burocratizado o processo e dado pouca ênfase na efetivação dos mesmos. Os documentos referentes ao planejamento escolar nem sempre representam o que a escola vivencia e vice-versa.

No que se refere a elaboração da proposta pedagógica<sup>1</sup> para a escola é importante enfatizar que essa ação está regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN/9.394/96, a qual, estipula no Art. 12 que: “Os estabelecimentos de ensino respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica. (BRASIL, 1996). O

---

<sup>1</sup>Nesta escrita utilizaremos os termos Proposta Pedagógica e Projeto Político Pedagógico para denominação do Plano da Escola.

documento, como resultado final e sistematizado da construção do Projeto Político Pedagógico na escola é o que nos apresenta qual princípio orientador foi utilizado no processo de escolhas de ações no campo educacional, e isto possibilita a criação e a efetivação de uma identidade institucional. Neste sentido, os autores estudados corroboram entre si com esta dimensão do caráter identitário da escola. A definição proposta por Libâneo (2012), aponta o Projeto Político Pedagógico como:

(...) um documento que propõe uma direção política e pedagógica ao trabalho escolar, formula metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação. (LIBÂNEO 2012, p. 470).

Sendo assim, identifica as características que regem determinada instituição de ensino, tais como os objetivos que se apresentam, as metodologias aplicadas, os fundamentos éticos-políticos, os valores, a organização setorial, além do tipo de gestão administrativa e pedagógica presente no ambiente de ensino aprendizagem. Ainda, dentro do que entendemos sobre “caráter identitário” da escola, encontramos uma ideia comum entre os autores (GANDIN (2011), LIBÂNEO (2012) LUCK (2000), VASCONCELLOS (2007), VEIGA (1998), sobre a construção desta marca institucional, como algo coletivo, não entendendo que essa construção ocorra de forma tranquila, e sim, que se contraponha aos conflitos, conforme apresenta Veiga (2010).

A descoberta dessa identidade, dá ao planejamento uma autonomia, capaz de definir as ações cruciais para a construção de uma nova escola, como espaço de debates e reflexões, capaz de reinventar-se através do trabalho coletivo e democrático, onde essa democracia é vivenciada e constituída pelos professores, alunos, funcionários e a comunidade em geral.

### 3 Os desafios da gestão escolar: Limites e possibilidades

O Projeto Político Pedagógico como processo organizacional, deverá atuar de forma democrática, tanto nas decisões quanto na sua elaboração, usando como base inicial, um diagnóstico imediato o qual designará o início de uma longa jornada.

Indícios apontados por estudiosos da área DOURADO (2007), VASCONCELLOS (2002), GANDIM (2011) e VEIGA (1995, 2010) nos direcionam para percebermos que existe uma dificuldade das unidades escolares em efetivar a gestão escolar democrática a partir da construção do Projeto Político Pedagógico com a participação da comunidade que dela faz parte. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação aponta no Art. 14 que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL,1996)

Desta forma, os princípios de *gestão democrática* apresentadas na lei dão abertura para que cada unidade ou sistema de ensino estabeleça suas regras atendendo as suas demandas e necessidades locais, não define por exemplo, os critérios de escolha dos (as) gestores (as) escolares<sup>2</sup>. A

---

<sup>2</sup>O Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) acatou no início do mês de novembro de 2016 duas ações do Ministério Público Estadual tornando inconstitucional a Lei Estadual no 7.983/2006 e a Lei Municipal no 11.091/2007, que garantiam a escolha do (a) gestor (a) das unidades escolares por eleição, consideraram que estas leis subtraem o direito, assegurado na

perspectiva da participação da comunidade escolar é, ao nosso entender, o principal viés de democratização da gestão pública educacional, conclama-se neste sentido, o envolvimento dos atores escolares na reconstrução da proposta educacional e assento representativo nos conselhos escolares para fiscalização e encaminhamentos das problemáticas educativas e administrativas.

A problemática supracitada não é uma questão inovadora e/ou pouco estudada no cenário acadêmico brasileiro, (DOURADO, 2007) aponta que existem fatores internos e externos que contribuem para a operacionalização de uma qualidade na gestão democrática e é exatamente na construção do Projeto Político Pedagógico que o autor indica como fator interno responsável pela efetivação dessa prática.

#### **4 Considerações finais**

Concluimos que a proposta pedagógica deve ser um reflexo do que pensa e faz a equipe da gestão escolar, visualizamos que os limites pontuados aqui neste texto, não podem ser considerados como um entrave o qual, não tem como ser superado. O que queremos chamar a atenção é para as possibilidades na construção de uma proposta pedagógica. Uma outra compreensão do papel dos agentes educacionais, em especial a dos que compõem a gestão escolar e organizam os processos de construção do PPP, é requerida.

---

Constituição Estadual, atribuído ao governador e ao prefeito em relação à escolha dos dirigentes dos estabelecimentos públicos de ensino. Desce então, muitos movimentos da comunidade escolar vêm lutando para reestabelecer o direito a escolha da direção escolar a partir das eleições, sem sucesso até o momento.

## Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 9394, de 20/12/96. Diário Oficial da União, n. 248, 1996.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas**. Educação & Sociedade. Campinas. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007

GANDIN, Danilo. **Planejamento como Prática Educativa**. 19 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2011.

LIBÂNEO. José Carlos; OLIVEIRA. João Ferreira de; TOSCHI. Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCK, Heloísa. **A aplicação do Planejamento Estratégico na escola**. Publicado na revista gestão na rede, no. 19, abril, 2000, p.8-13. acessível em <  
[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/luck\\_planejamento.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/luck_planejamento.pdf)>  
acesso em : 06 set 2017. às 09:00.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2007.

VEIGA, IlmaP.A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. 27 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010

# RODAS DE LEITURA: MULHERES NA LITERATURA

Moama Lorena de Lacerda Marques  
Joserlane Manoel Freitas da Silva  
César de Oliveira

## 1 Introdução

Em virtude da constatação da pouca representatividade da autoria feminina nos planos dos cursos de Letras, no catálogo das editoras, nas premiações e em outros espaços de ensino, pesquisa e promoção do texto literário, o projeto de extensão **Rodas de Leitura: Mulheres na Literatura** tem como objetivo promover uma maior visibilidade da produção de autoria feminina na microrregião do Litoral Norte, espaço onde atuamos no curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do *Campus IV*.

A necessidade do nosso projeto está ancorada no próprio PPC de Letras, que apresenta a importância dos professores e alunos intervirem na região através de projetos de extensão, ofertando cursos, treinamentos, eventos e outras atividades que promovam a interação entre a comunidade acadêmica e as comunidades locais. Esse tipo de ação é indispensável para a produção e circulação de conhecimento, como também gera condições para que o nível de letramento do Litoral Norte possa ser elevado, a partir de atividades concretas que unam o ensino e a pesquisa com a realidade local.

Para além disso, o **Rodas de leitura: mulheres na literatura** se justifica a partir de diversas razões que se complementam, a saber: é mais um espaço de promoção da escrita de mulheres, dialogando com a ampla rede que está se articulando em âmbito local e nacional; surge de uma demanda local, já que foram as próprias discentes do curso de Letras

Língua Portuguesa do *Campus IV* que, a partir de rodas de leitura de literatura de mulheres que realizávamos ocasionalmente, deram a ideia de transformá-las em um projeto com atividades regulares; além das (os) discentes, enxergamos no projeto a possibilidade de despertar a atenção e o interesse pela literatura criada por mulheres dos demais membros da comunidade acadêmica, a exemplo de docentes e técnico-administrativos, bem como da comunidade externa, em especial das escolas da rede pública e das aldeias da microrregião do Litoral Norte, onde pretendemos também divulgar e executar a nossa proposta; as leituras e discussões compartilhadas, além de contribuir para a formação de leitores(as) de literatura, pode despertar o interesse acadêmico pelas obras e autoras contempladas, contribuindo para alargar a fortuna crítica delas; e, por fim, as ações que temos desenvolvido junto ao projeto se articulam com outras atividades de ensino e pesquisa que desenvolvemos, a exemplo da orientação de uma pesquisa de PIBIC a respeito da produção de poesia de autoria feminina na capital paraibana e de orientações de trabalho de conclusão de curso que têm como *corpus* a produção de mulheres. Entre elas, citamos a da nossa bolsista, coautora deste texto, Joserlane Freitas, sobre a voz da mulher negra nos contos de Conceição Evaristo.

## **2 A Literatura de autoria feminina: breves considerações**

Há alguns anos, a pesquisadora Regina Dalcastagnè (2012), da UNB, lançou os resultados de um estudo, que deu origem ao livro *Literatura Brasileira Contemporânea — Um Território Contestado*, no qual traçou o perfil dos escritores e das personagens da literatura brasileira contemporânea: predominantemente branco e masculino. Esses resultados condizem com uma realidade bem mais ampla no campo da

literatura: basta verificarmos nos catálogos das grandes editoras, nos programas dos cursos de Licenciatura em Letras, nos compêndios de Literatura, em nossas bibliotecas pessoais: o número de mulheres é muito inferior ao de homens. Para ilustrarmos, vale lembrar que, na História da Literatura Brasileira, as primeiras mulheres só vão aparecer, de fato, com a prosa regionalista de 30, por meio de nomes como a da cearense Rachel de Queiroz, relegando ao esquecimento escritoras como Nísia Floresta Brasileira Augusta, Teresa Margarida da Silva e Orta e Maria Firmina dos Reis. Esta, considerada, por muitos críticos e historiadores da literatura, a primeira romancista brasileira, autora da primeira obra literária abolicionista do país: *Úrsula* (1859), anterior a produções famosas, a exemplo de *Navio Negreiro*, como nos lembra Régia Agostinho da Silva(2009).

O contexto local, o da Paraíba, dialoga com o contexto maior apresentado: mais notadamente a partir da década de 70/80, podemos constatar uma produção de autoria feminina que vem se alargando no estado, desde nomes que publicavam na época, como Maria José Limeira, Marisa Barros, Irene Dias Cavalcanti, Terezinha Fialho, Violeta Formiga, Eudésia Vieira, até uma produção mais recente, que ganha força nos anos 2000.

Por outro lado, fruto de uma articulação cada vez mais forte de mulheres no âmbito da Literatura, especialmente nos meios virtuais, várias ações estão sendo realizadas no intuito de dar maior visibilidade à produção literária de autoria feminina: saraus, clubes de leitura e coletivos de escritoras são alguns exemplos. Dentro do espaço institucional de produção de conhecimento, mais especificamente da academia, apesar da persistência de discursos reducionistas e preconceituosos em relação aos feminismos e à crítica feminista, ambos integrantes do “projeto ontológico de desmantelamento de reivindicações de autoridade e privilégio cultural/patriarcal cristalizadas em representações historicamente situadas” (SCHMIDT, 2006, p.

784), também vemos surgir estratégias e iniciativas de grande importância para a produção de fortuna crítica de autoras e para a circulação das suas obras.

### **3 Como realizamos as nossas rodas?**

Para a execução das nossas rodas, são realizadas as seguintes ações estratégicas: seleção das autoras e obras a serem lidas no curso do projeto e que obedecem aos seguintes critérios: diversidade de região, raça e gênero literário, bem como qualidade estética; reuniões quinzenais para planejamento das ações a serem desenvolvidas nos encontros de leitura e discussão das obras selecionados; encontros mensais para leitura e discussão das obras a partir de um recorte temático (escritoras paraibanas, escritoras negras, escritoras indígenas, poetisas contemporâneas, mulheres quadrinistas, mulheres no Mulherio, escritoras premiadas, etc); avaliação mensal dos encontros presenciais, a ser realizada sempre na semana seguinte a estes; manutenção de um grupo no *facebook* para divulgação das ações do projeto, que também é utilizado como espaço de apresentação prévia da autora e da obra selecionadas e de trocas sobre impressões de leitura.

Apesar do espaço principal dos encontros presenciais ser a Unidade de Mamanguape do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da UFPB, pretendemos, também, em novas edições do projeto, como a do corrente ano, organizar encontros em outros espaços da comunidade externa, a exemplo de escolas, estabelecendo parceria com as equipes dirigente e docente, e das aldeias indígenas, em diálogo com suas líderes mulheres.

### **4 Ao modo de uma conclusão...**

Com as atividades desenvolvidas pelo **Rodas de leitura: mulheres na literatura**, que segue em seu segundo ano,

esperamos continuar contribuindo para uma maior circulação da produção literária de autoria feminina e conseqüente interesse pela leitura e estudo das suas obras por parte, especialmente, dos alunos e das alunas do curso de Letras Língua Portuguesa do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da UFPB. No entanto, objetivamos, também, ir além do espaço acadêmico, alcançando a adesão da comunidade externa e auxiliando-a na formação de leitores(as).

Com nosso projeto, pretendemos, por fim, auxiliar os leitores e leitoras participantes na produção e circulação de conhecimento, como também contribuir para que o nível de letramento do Litoral Norte possa ser elevado, a partir do momento em que nossas ações, como apresentamos anteriormente, estão em diálogo permanente com o ensino e a pesquisa que têm como público-alvo aqueles que estão inseridos na realidade local.

## **Referências**

ADELMAN, Miriam. Das margens ao centro?: refletindo sobre a teoria feminista e a sociologia acadêmica. **Revista Estudos feministas**, Florianópolis, jan-jun 2013.

DALCASTAGNE, Regina. Um território contestado: literatura brasileira contemporânea e as novas vozes sociais. **Revista Iberic@l**, Paris, n. 2, 2012.

\_\_\_\_\_. **Literatura Brasileira Contemporânea**. Um Território Contestado. São Paulo: Editora Horizonte, 2012.

SCHMIDT, Rita Terezinha Schmidt. Refutações ao feminismo: (des)compassos da cultura letrada brasileira. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, set-dez 2006.

SILVA, Régia Agostinho da. A mente, essa ninguém pode escravizar: Maria Firmina dos Reis e a escrita feita por mulheres no Maranhão. In: Anpuh – Simpósio Nacional de História, 25, 2009, Fortaleza. **Anais...**Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2009, v. 1, p. 1-10.

# **Parte 6**

## **Educação, Design, Tecnologias e Ensino**



# EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DO USO DE SOFTWARES MATEMÁTICOS NA SALA DE AULA

Claudilene Gomes da Costa  
Agnes Liliane Lima Soares de Santana  
Peron Bezerra Pessoa Filho  
Carlos Benjamin Gomes Pires Ramos Orange  
Waldemar Junior Dias Coimbra

## 1 Introdução

Sabemos que a matemática sempre foi conhecida por ser uma ciência complexa, tornando assim seu conteúdo fascinante a muitos estudantes e pesquisadores. Neste sentido, é evidente que a tecnologia pode proporcionar momentos de ensino diferenciados e bem distante daquele modelo convencional de aulas teóricas em que o professor somente transmite informações aos alunos. Novos conceitos de aula, seja em qual for a estrutura, pode fazer parte do dia a dia escolar, sendo que docente e discente não necessariamente precisem estar, por exemplo, no mesmo local para que a mesma ocorra. Os benefícios que a tecnologia pode proporcionar são imensuráveis à educação e ao ambiente escolar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o computador é, ao mesmo tempo, ferramenta e instrumento de mediação. Ferramenta, porque permite ao usuário realizar atividades que, sem ele, o computador, seria muito difícil ou até mesmo impossível. Com o uso do computador é possível construir objetos virtuais, fazer simulações, realizar cálculos complexos com rapidez e eficiência, editar textos, possibilita a interação e a produção de conhecimento no espaço e no tempo, além de diferentes formas de comunicação, via Internet. Por outro lado, é também um

instrumento de mediação porque possibilita o estabelecimento de novas relações para a construção do conhecimento e novas formas de atividade mental.

Concordamos com Kenski (2012, p. 78) quando afirma que os professores, treinados insuficientemente, reproduzem os computadores os mesmos procedimentos que estavam acostumados a realizar em sala de aula. As alterações são mínimas e o aproveitamento do novo meio é o menos adequado, obtendo como resultado a insatisfação de ambas as partes (professores e alunos) e um sentimento de impossibilidade de uso dessas tecnologias para (essas) atividades de ensino.

Dentro desta ótica, neste capítulo apresentaremos 5 atividades realizadas pelos membros do PROBEX 2018, intitulado: O Uso de Softwares no Ensino da Matemática no Ensino Fundamental.

## **OFICINA 01: O USO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS NO ENSINO APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA**

Foi apresentado à turma com 21 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II um ensino diferenciado, os softwares Photomath, Matemática (treine seu cérebro) e khanacademy foram os que melhor atenderam as necessidades da problemática. Neste sentido, estes aplicativos foram utilizados na oficina com o objetivo de denotar um novo jeito de entender e praticar assuntos como expressões e equações, além de operações básicas da matemática (soma, subtração, multiplicação e divisão).

A partir da realização da oficina foi possibilitada a reflexão acerca do ensino de matemática e das possibilidades de desenvolvimento da construção do conhecimento envolvendo o estudo dos assuntos acima citados, com a utilização de recursos tecnológicos. Assim, foi conquistada a participação e uma

notável e positiva desenvoltura dos discentes perante o estudo proposto na oficina.

Pode-se afirmar que a pesquisa desenvolvida foi de suma importância, tendo em vista, fazer o uso de práticas metodológicas que despertem a motivação e a criatividade dos discentes, dessa forma, valorizando todos os seus saberes.

## **OFICINA 02: O ENSINO DA MATEMÁTICA COM JOGOS DIGITAIS**

Com 4 horas ininterruptas e rodízio dos computadores, a empolgação em concluir a atividade, ter pontuação destaque na sala de aula, gerou competitividade entre eles, fazendo com que os erros fossem apenas obstáculos que poderiam ser superados a cada rodada.

Os alunos tiveram uma melhora de 43%, baseado nos dados adquiridos antes da oficina. O jogo que de cálculos matemáticos empolgou toda turma, pois todos queriam ter uma melhor pontuação e sair com destaque até o final da atividade. O nível de conhecimento é baixo, desconhecendo a existência de número sucessor e antecessor. Ao serem questionados sobre se é boa a forma que eles aprendem a matemática na sala de aula, todos foram categóricos, a aplicação de softwares matemáticos resolveria o problema do aprendizado.

É interessante analisarmos esses resultados, pois mostra uma turma totalmente sem espaço tecnológico numa escola que a matemática acaba sendo hostilizada pelos alunos de maneira banal, construindo uma barreira que distancia a realidade da fantasia criada pelo medo do “não conseguir”. Ao priorizarmos as quatro perguntas acima, descartamos uma quinta pergunta, apresentada no questionário: Qual a pior disciplina da escola? A curiosa rejeição dos alunos pela matemática foi unânime.

O resultado após a oficina foi significativo, todos os alunos tiveram uma média alta numa escala de 1 a 10. A

melhora na compreensão matemática se deu pela oportunidade que esses alunos tiveram de se auto desafiar através desses jogos.

### **OFICINA 03: CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES BÁSICAS PARA O CÁLCULO DO MMC ATRAVÉS DE SOFTWARES**

A elaboração da oficina foi realizada com base nos relatos dos alunos do 7ºano do ensino fundamental II, que afirmavam ter dificuldades no processo de obtenção do MMC entre dois ou mais números. Tendo em vista que as dificuldades que os alunos apresentavam, se devia ao fato de não compreenderem algumas noções básicas que estava por trás do cálculo do MMC, logo propomos a utilização de alguns softwares para a oficina que trabalhasse com essas noções.

Através do software números primos, os alunos puderam identificar quais números eram primos, além de encontrar a quantidade de números primos em um determinado intervalo de números, como também realizar a fatoração de qualquer número através de números primos, verificando que os números que são primos possuem apenas dois divisores, o número “um” e ele próprio. Também adaptamos uma planilha do Excel para que os alunos pudessem compreender como proceder para o cálculo do MMC, podendo verificar seus resultados e aprender com seus erros.

### **OFICINA 04: O USO DE SOFTWARES DE GEOMETRIA DINÂMICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOMÉTRICO**

Nesta oficina trabalhamos com a introdução de alguns conhecimentos básicos da geometria plana, tendo em vista que os alunos nunca tiveram aulas que abordassem o conteúdo de

Geometria. Através do GeoGebra foi possível definir ponto, reta, segmento de reta, semirreta e plano, sempre comparando e pedindo para que os alunos encontrassem as diferenças de ambos. A aplicação do GeoGebra na turma do 9º ano, foi de muito proveito, onde os alunos puderam sair um pouco método tradicional encontrada nas aulas de matemática, trabalhando com os conceitos da Geometria de forma dinâmica e interativa. Através do GeoGebra os alunos puderam ter uma melhor visualização das propriedades contidas nas figuras geométricas, além dos alunos conseguirem abstrair os conceitos de maneira a criar representações válidas em sua rede cognitiva.

### **OFICINA 05: FRAÇÕES E A LÓGICA MATEMÁTICA**

Dessa vez, com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental, alunos que teoricamente são mais ágeis em cálculos matemáticos. Foram escolhidos 4 jogos online, através do repositório OBAMA - Objetos e Aprendizagem Matemática da UFRN. Os jogos abordados foram Lógica Matemática - Animais, RapidMath, Dividindo a Pizza e Máquina de Café, esses jogos foram selecionados para ajudar a deficiência do aluno em Frações e lógica matemática. Durante a oficina, os alunos puderam compreender através dos desafios propostos nos softwares apresentados, a abstração que até então era desconhecida para eles. Segundo dados colhidos pelo professor regente da disciplina, após a oficina foi analisado uma melhoria significativa no entendimento de alguns assuntos que foram trabalhados no laboratório de informática.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEE, 1997. p.127.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ªed. Campinas: Editora Papirus, 2012.

# **MEMÓRIA E IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO: EDUCADORES ESCOLARES E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO VALE DO MAMANGUAPE**

Paulo Roberto Palhano Silva  
Lusival Antonio Barcelos  
Maria Aparecida Marinho de Oliveira  
Thaynara Karla Gomes da Silva  
Celestino Netto

## **1 Introdução**

A realização da Exposição dos Exponentes da Educação: educadores escolares e dos movimentos sociais, justifica-se por um conjunto articulado de razões que fortalecem a identidade e memória do campo educacional do Vale do Mamanguape Paraibano, a saber: 1) Existe uma ausência de acervo da memória do campo educacional: Com a instalação e desenvolvimento das atividades do Curso de Pedagogia - CCAE-UFPB ficou constatado a ausência de acervo da história e memória da educação no Vale do Mamanguape; 2) Há necessidade de ação educativa visando ampliar o capital cultural: Sabe-se que o registro histórico é de fundamental importância para a realização de estudos e pesquisas. A ação educativa visa organizar um acervo a ser constituído e disponibilizado ao público. Sabemos que essa ação promoverá a ampliação do capital cultural da educação. Um povo sem memória, é um povo sem historia, sem identidade; e 3) Ação multidisciplinar capaz de reunir professores e estudantes de várias áreas de conhecimento.

## 2 Desenvolvimento

### 2.1 *Uma ação de natureza pedagogia*

A Exposição dos Exponentes da Educação: Educadores Escolares e dos Movimentos Sociais do Vale do Mamanguape é ação de natureza pedagogia, onde educadores das disciplinas orientam e estimulam educandos universitários e profissionais da rede de ensino a participarem gerando envolvimento e aprendizagem.

Ao longo do processo foram constituídos e validados um conjunto de **objetivos** que indicam os rumos a serem trilhados visando a sua materialidade, a saber: a). Identificar educadores que deram contribuições para a educação; b). Coletar informações via documental ou historia oral dos educadores; c). Sistematizar as informações coletadas elaborando relatório e banners; d) Apresentar dos dados e banners ao publico nos municípios; e). Condecorar o educador com a Comenda 'PAULO FREIRE educador da Esperança; e f). Realizar a socialização das informações sobre os expoentes através de exposições ao publico. Esses objetivos estruturam um *modus operandi* condutor do processo educativo, que os agentes nas atividades práticas e teóricas operando o registro de legados e trajetórias dos educadores escolares e dos movimentos sociais.

### 2.3 *Momentos de socialização*

O projeto propõe três momentos de socialização das informações desse acervo, vejamos: a) Quando da realização do ato publico da apresentação dos expoentes, onde são explicitados os legados e trajetórias, conferir as homenagens e comenda aos educadores; b). Quando ocorre a consulta ao acervo por estudantes, educadores e pesquisadores. Informações sistematizadas e validadas nas Exposição dos expoentes. O acervo é de domínio público; e c). Quando ocorre o momento de

exibição em exposições, sendo o acervo é exposto a visitação pública.

A propositura estratégica é construir um acervo com fontes históricas confiáveis e com procedência. Não existe um acervo sistematizado com fontes históricas e com acesso público na região com a temática da educação no Vale do Mamanguape da Paraíba Brasil. Percebe-se a necessidade que seja um acervo construído com informações históricas confiáveis e tenham procedência, oferecendo segurança e profundidade histórica aqueles que requerem informações de um acervo. Há necessidade de fontes históricas para fundamentar a elaboração de programas de ensino, por exemplo; Assim, projeto atuará visando dar continuidade ao processo significativo de construir um acervo do campo educacional na região, onde professores, educadores, pesquisadores e demais interessados encontrem informações de forma identificada, classificada, sistematizada, documentada e publicizada sobre aqueles educadores que prestaram relevantes contribuições a educação escolar na rede pública e na educação das ações dos movimentos sociais da região do Vale do Mamanguape – Paraíba – PB. Já foram realizadas 13 (treze) exposições, onde foram construídas e catalogadas 164 biografias e memória de educadores escolares e dos movimentos sociais que foram consagrados como Exponentes da Educação do Vale do Mamanguape/PB.

Na verdade, percebe-se a necessidade de estimular educadores com a entrega da comenda Paulo Freire - Educador da Esperança: valor de distinção. Os educadores que são identificados e homenageados recebem no dia da exposição uma Comenda. A comenda neste século tem valor de distinção, conferindo um valor e reconhecimento. Na Exposição dos Exponentes da Educação do Vale do Mamanguape é conferida COMENDA EDUCADOR DA ESPERANÇA - PAULO FREIRE aos educadores e educadoras que, durante sua história de vida e profissional, prestou relevantes contribuições a

educação escolar na rede pública de ensino ou nas práticas educativas dos movimentos sociais da região do Vale do Mamanguape – Paraíba – PB

O projeto de extensão tem sua importância de realizar a interatividade entre estudantes, professores da UFPB e da Rede Pública com a história e a memória. Mas também intenciona realizar o cultivo, além das memórias do lugar, das pessoas e das coisas, desencadear um sentimento de sentimento de pertença e valorização da cultura local, provocando as ações de preservação dos lugares de memória e produção de registros historiográficos. Os registros das biografias darão um perfil da educação no vale do Mamanguape, algo pioneiro, inédito na região

Os educadores da rede publicam e educadores vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisa da educação, Movimentos Sociais e Economia Solidária - GEPeeeS reclamavam da falta de um acervo que fosse referência para estudos e pesquisas. Nesse sentido, o presente projeto é uma resposta a demanda escolar, pois um acervo sobre a história e memória dos educadores é fundamental. Se faz necessário conhecermos os heróis da educação do vale do Mamanguape

Compreende-se que um *modus operandi educativo*. Deve-se registrar que essa prática educativa se estende a todo o território do Vale do Mamanguape, onde pretende identificar o 'modus operandi', visto que no passado recente o Instituto Moderno desempenhou papel de formação via o ensino de 1º e 2º grau para todos os municípios circunvizinhos. Atualmente, existe um amplo processo educacional se comparado aos ano de 1950. São 240 escolas vinculadas ao sistema de ensino estadual e municipal, sendo 23 escolas indígenas que recebem estudantes de 32 aldeias dos indígenas Potiguara, inclusive uma escola técnica pública, além de algumas escolas profissionalizantes. É verdade que o campo da educação avançou com a presença do CCAE UFPB, mas se faz necessário a existência de um acervo

sobre educação e educadores para servir de suporte, reunindo um manancial de informações educacionais; O GEPEeS compreende que o Projeto é de suma importância para a elevação da educação, pois produz a ressignificação da educação da região, na medida em que estudantes e professores da rede pública se engajam em processo formativo e de investigação para juntos constituir um acervo sobre a memória e identidade educacional onde for aplicado.

### **3. Metodológico**

A proposição teórico-metodológico do projeto reside em três dimensões: Primeiro: formação educativa de estudantes universitários; Segunda: operacionalização por ação coletiva para identificar, sistematizar, analisar, elaborar, publicar e validar trajetórias de educadores que construíram legados no âmbito da educação; terceiro: valorizar a figura do educador, promovendo a sua identidade e memória no imaginário cultural do Vale do Mamanguape ou em área que for aplicada a metodologia. Assim, a prática didática-pedagógica assume a perspectiva de instrumentalizar os sujeitos educativos que almejam realizar o registro da memória e trajetórias educativas.

### **4. Conclusão**

A Exposição dos Exponentes da Educação: educadores escolares e dos movimentos sociais é uma ação educativa que identifica, sistematiza, analisa, publica e valida biografias e legados de educadores(as) que em suas trajetórias desenvolveram práticas educativas relevantes no interior do campo educacional, tendo sido construída, sistematicamente aplicada, apresentada e validada em ambientes acadêmicos, tornou-se uma prática educativa e pedagógica cuja metodologia foi consolidada e conhecida, gerando aplicabilidade e

aprendizagem, tendo sido instalada no interior do curso de Pedagogia do CCAE-UFPB, como uma ação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária, tendo como sujeito criador o educador Freireano Paulo Roberto Palhano Silva.

A Exposição dos Exponentes da Educação: educadores escolares e dos movimentos sociais, nascida no chão educativo do Vale do Mamanguape Paraibano, é produtora de sentidos por ter si tornado uma *práxis* educativa libertadora, ganhando a praticidade por ser um construto, diríamos um *modus operandi*, presente no campo educacional como prática didática-pedagógica, compreendida como *habitus*, pois é vivenciada como um sistema de percepções e ações de internalização duradoura e ritualizada, como um capital cultural, assumida com sua grandeza simbólica, se constituindo com sua vestimenta e expressividade de ser uma honra para seus sujeitos propositores praticantes e sujeitos expoentes merecedores desta legitimidade educativa.

## Referências

BASTOS, M.H.C. **Memórias de professoras: reflexões sobre uma proposta**. In: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, Pierre . **La Distinction**. Paris, PUF, 1979.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultural**. Brasiliense S.A, 1986.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento dos Sem Terra**. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2000.

CASTELLS, Manuel. **O poder da Identidade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2000.

DAGNINO, Evelina. **Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania**. In: Anos 90 - política e sociedade no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e terra, 1987.

OHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

MIGNOT, A. C. V.; CUNHA. M.T.S. (Ed). **Prática de memória docente**. São Paulo: Cortez, 2003.

PAIVA, Irene Alves. **Os aprendizados da prática coletiva. Assentados e militantes do MST**. (Tese de Doutorado), USP, São Paulo, 2003.



# EDUCAÇÃO VIA RÁDIO WEB UNIVERSITÁRIA LITORAL NORTE: A EDUCAÇÃO POPULAR FORMANDO CAPITAL CULTURAL

Paulo Roberto Palhano Silva  
Baltazar Macaíba de Souza  
Thaynara Karla Gomes da Silva  
Rafaela Sheyste Souza de Oliveira  
Elievertton Dantas

## 1. Introdução

O Projeto RÁDIO WEB UNIVERSITÁRIA LITORAL NORTE: comunicação educativa no CCAE e municípios do litoral Norte Paraibana é de fundamental importância para o exercício da democratização da informação no interior ou exterior da universidade.

Na trajetória da Rádio WEB Universitária LN percebe-se que assume a linguagem de um canal revolucionário, visto que produz um capital cultural capaz de combate aos entes – canais, partidos, governos - que se nutrem da consciência ‘ingênua’ e ‘alienada’. Esse canal atua na direção que estimula a consciência ‘crítica’, ‘reflexiva’, a ‘organicidade’, a ‘vivência da fraternidade’ e a ‘amorosidade’. Bourdieu (2008) explicita que há existência do capital cultural se realiza com o processo de inculcação e incorporação. E define: “O capital cultural é um ter que se torna ser, uma propriedade que se fez corpora e tornou-se parte integrante da “pessoa”, um hábitus”. E, complementa de forma brilhante: “Aquele que o possui pagou com sua própria pessoa” e com aquilo que tem de mais pessoal, seu tempo. (BOURDIEU, 2008, 73-74).

A Rádio WEB Universitária Litoral Norte cultiva a comunicação da práxis libertadora e se firma como canal de

capital cultural, tendo sua emergência no contexto triplamente marcado por: a). Uma intensa revolução da Era Informacional responsável por mudanças nos segmentos produtivos do modo de produção capitalista, inclusive junto as comunicações. b). Uma intensa mobilização no campo educacional que busca compreender e divulgar a vida e obra do educador Paulo Freire; c). Uma necessidade apoiar a comunicação do CCAE – UFPB, para que seja capaz de informar a comunidade universitária e estabelecer diálogo com a sociedade.

## **2.Desenvolvimento**

Ao longo de sua trajetória iniciada em 2010, a Rádio WEB Universitária Litoral Norte vem produzindo uma comunicação com base nos parâmetros, a saber:

### ***1º Eixo: a ação cultural – a comunicação como praxis construtora de capital cultural libertador.***

A ação cultural da Rádio WEB Universitária LN é operada oportunizando aos ouvintes internautas uma comunicação da *praxis* libertadora. Freire (1979) explicita que “o homem é um ser da *práxis*, da ação e da reflexão”. “Atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, envolvendo-o, condiciona sua forma de atuar” (FREIRE, 1979, p. 28). Posteriormente, o teórico melhora a formulação: “A *práxis*, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos” (FREIRE, 2005, p.42). Uma *praxis* educativa que se manifesta como ação cultural junto aos ouvintes internautas da UFPB, dos movimentos sociais e da sociedade.

***2º Eixo: a práxis educativa libertadora presuppõe o encontro, diálogo e conhecimento que são bases fundamentais da pronúncia do mundo.***

“O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronúncia” (FREIRE, 2005, p. 90). Sabe-se que a verdadeira palavra é transformadora. “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronúncia-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 2005, p. 91). A Rádio WEB Universitária LN procura guiar-se pela da práxis educativa libertadora, construída por um conjunto de parâmetros, a saber: 1) Pelo pensamento e conceitualidade do Mestre Paulo Freire e pela teoria crítica. 2) Pela valorização do exercício da pesquisa-ação e outros, onde os sujeitos se exercitam na busca de conhecimentos; 3) Pela educação popular que se abastece na dialogicidade entre os sujeitos. 4) Pela valorização e compromisso com os sujeitos históricos. Na relação com os povos tradicionais como o Povo indígena Potiguara, camponeses, operários, educadores e outros que assumem sua própria caminhada, a gestão de suas bandeiras de lutas e que firmam suas trajetórias com autonomia; 5) Pela pedagogia libertadora que concebe os sujeito como participe e pensador do mundo; 6) Pelo auxílio das tecnologias digitais para alargar a informação libertadora junto a sociedade; 7) Pelo anúncio da defesa dos direitos humanos, da não violência, da defesa da educação para todos, da democracia direta, da cultura popular, sempre incentivando a incentiva a participação popular e a leitura do conhecimento e do mundo.

***3º Eixo: uma linguagem de visão ‘de’ mundo e visão do agir ‘no’ mundo***

Observamos na trajetória a Rádio WEB Litoral Norte a existência de um conjunto de indicadores que foram incorporados ao seu perfil e externalizados em seu discurso

junto aos ouvintes internautas, expressando uma linguagem que contém uma visão ‘de’ mundo e uma visão do agir ‘no’ mundo, que objetiva: a) Construir uma compreensão do mundo alicerçado no exercício da *práxis* educativa libertadora como um ato encarnado na vida real; b) Estimular a comunicação dialógica que favoreça ‘encontro’ das verdadeiras lideranças libertadoras com o povo trabalhador e popular, gerando novas organicidades e relacionamentos pautados em princípios e valores vitais para vida; c) Anunciar as boas práticas educativas da comunidade universitária, escolas, movimentos sócias e outros atores visando disseminá-las no imaginário coletivo; d) Valorizar as manifestações culturais e populares, inclusive os saberes tradicionais do Povo Potiguara em articulação com os saberes acadêmicos anunciando-os em prol da população e da ciência; e) Explicitar os conflitos sociais reais oportunizando aos ouvintes internautas as informações reais, a análise, lógicas, produzindo um discurso libertador; f). Possibilitar espaço da voz para os sujeitos comunitários, educativos e políticos para que se expressem de forma livre e soberana visando defender a democracia, a educação, a liberdade e combatendo o racismo, atos sexistas, a apologia sexual, o preconceito religioso e político contra a classe trabalhadora; g) Divulgar ações que vivenciam o exercício da *práxis* libertadora desencadeada por sujeitos, movimentos e instituições para que tenham publicidade; h); Enaltecer práticas sociais que objetivam a revitalização e conservação de ambientes naturais e possam promover o seu uso de forma adequada com equilíbrio e manejo sustentável; i). Denunciar a comunicação que distorce, desvirtua e macula as práticas e projetos educativos dos entes da UFPB, das organizações populares, movimentos sociais e instituições da sociedade, bem como, aqueles que denigrem os pobres, os trabalhadores e populares produzindo uma imagem que amplia o fosso social; j) Potencializar práticas educativas libertadora dos segmentos sociais vinculados as organizações

educativas, instituições públicas, movimentos sociais e indivíduos cuja finalidade de ação venha atender as demandas da população. Uma comunicação que combate a ‘massificação’, a ‘consciência ingênua’, ‘fanática’ e ‘irracional’ que formam os estágios da dominação. (FREIRE, 1980, p.93). Assim, estimula prática educativa libertadora capaz de possibilitar o exercício da interiorização e externalização fundamentado no diálogo gerando e estruturador pelo hábitus. (PALHANO SILVA, 2004).

A Rádio WEB Litoral Norte se insurge contra a comunicação ideológica da classe dominante, nos moldes como qualifica Chauí (2016). Tal ideologia veiculada pelos oligopólios e suas ramificações é denominada e possuidora de um corpus de representações e de normas que fixam e prescrevem de antemão o que se deve e como se deve pensar, agir e sentir, produz uma universalidade imaginária. O império capitalista ergueu-se e se mantém graças a veicula comunicação alienante, sem nexos com a realidade, sem criticidade, enaltecendo grupos econômicos e seus prepostos. (CHAUI, 2016, p. 245).

### **3 A metodologia operacionalizada**

A metodologia que operacionaliza visa o fortalecimento de uma comunicação cujo *modus operandi* é a educação libertadora, cuja linha editorial é a comunicação educativa e popular, junto ao público interno e externo a universidade, apoiando os movimentos sociais e nutrindo-se por uma nova cultura libertadora. Assim, pauta-se por: 1) Gerar uma programação eclética, plural, crítica. 2) Analisar e veicular de forma crítica os fatos, acontecimentos, entrevistas, musicais e outras valorizando o ser humano, os direitos humanos, sem apologia sexual, religiosa, política ou econômica; 3) Produzir uma ‘ação educativa e política’, a problematização; 4) Gerar

capital cultural com a comunicação libertadora valorizando mulheres e homens sujeitos de processos de paz.

#### **4 Conclusão**

A Rádio WEB Universitária Litoral Norte pelo apresentado se firma no campo educativo como um canal de comunicação educativa, por seguir fielmente uma diretriz da *práxis* educativa libertadora. Produtora de linguagem libertadora gera um capital simbólico que circula na sociedade, apoiando o pensamento crítico, divulgando ações da universidade UFPB, do GEPeesS, e que acontecem nos municípios, apoiando os movimentos sociais, já sendo reconhecida como um sujeito comunicador por vários campos. Bourdieu manifesta que um capital simbólico constituído tem a força de atrair outros capitais. (BOURDIEU, 2009, p.199). Essa atração ocorre pelo fato de ser possuidor de crença, crédito, garantias materiais e simbólicas.

#### **Referências:**

BOURDIEU, Pierre. **Escritos da Educação**. Editora Vozes, Petropolis-RJ, 2008.

\_\_\_\_\_. **O senso prático**. Petropolis-RJ, Editora Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo. Perspectiva, 2005.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Ideologia e educação**. Educação Pesquisa. São Paulo, v.42, n.1, p.245-257, jan. /mar.2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação?** 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Conscientização. Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 1a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. **À Sombra desta Mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 2000a.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **Sujeitos da Revolução na Era Informacional no Vale do Mamanguape Paraibano. A utilização de novas tecnologias em práticas educativas nas escolas da rede pública – escolas do campo, escolas indígenas e escolas da periferia do Vale do Mamanguape – PB (2010 a 2013)**. Apoio Institucional: Projeto Prolicen –PRG – UFPB-Paris-Fr, GEPees-UFPB, 2017.

\_\_\_\_\_. **Projeto “Mídias digitais no CCAE – UFPB na formação do capital cultural e no diálogo com os movimentos sociais do Vale do Mamanguape”**. Mamanguape, Projeto de PIBIC/PRPG/UFPB, 2014.



# **ARTEFATOS HISTÓRICOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: UM ESTUDO A PARTIR DOS ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

Cristiane Borges Angelo  
Maria de Fátima Gomes do Nascimento

## **1 Introdução**

Este trabalho objetiva apresentar os resultados parciais do projeto “Artefatos Históricos no Ensino de Matemática: Uma proposta de pesquisa e extensão, vinculado ao Programa de Licenciatura – PROBEX - Programa de Bolsas de Extensão - 2018, da UFPB/Campus IV, Rio Tinto/PB. Um dos objetivos do referido projeto foi realizar uma pesquisa documental sobre a utilização de artefatos históricos, em anais do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).

A opção por focarmos nosso olhar em pesquisas que apresentam resultados do uso de artefatos históricos em sala de aula deve-se ao fato de que consideramos ser importante analisar o que tem sido produzido na área da História da Matemática, especificamente as pesquisas que apresentam relatos do uso de objetos que fazem parte da história e que foram úteis em algum momento histórico, nas mais diversas civilizações.

A busca e a análise de trabalhos que versem sobre artefatos históricos nos anais do ENEM justifica-se por esse evento ser realizado pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática e ter por característica uma grande programação de cunho científico e pedagógico, nas quais são apresentadas as novas produções do conhecimento na área da Educação Matemática.

Foram analisados todos os anais do ENEM, no período de 1987 a 2016, totalizando 12 documentos.

Utilizamos como aportes teóricos os trabalhos de Mendes (2015), no que diz respeito ao uso da história da Matemática em sala de aula. Para esse autor, a História da Matemática possibilita que os estudantes participem “[...] da construção de seu próprio conhecimento de forma mais ativa, reflexiva e crítica possível, relacionando cada saber construído com as necessidades históricas, sociais e culturais nele existentes” (MENDES, 2015, p. 131). No que diz respeito aos artefatos históricos, utilizamos o referencial teórico de Oliveira (2009, p. 18) que compreende esses materiais como “objetos, documentos, monumentos, imagens, fotografias e outros materiais que dão sentido às ações do homem no passado e que representam o dito e o feito na história da humanidade”.

## **2 Aspectos metodológicos da pesquisa**

Em consonância com os objetivos da pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa que, segundo Oliveira (2007, p. 60), é “caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade”. Quanto aos procedimentos, essa pesquisa é documental que “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico [...] (OLIVEIRA, 2007, p. 69). Definiu-se como estratégia metodológica a execução das seguintes etapas: (1) Busca dos anais do evento na página oficial da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM); (2) Levantamento dos trabalhos publicados nos anais que versavam sobre o tema objeto deste estudo; (3) Leitura integral de cada trabalho levantado; (3) Catalogação dos trabalhos a fim de identificar o título, o(s) autor(es), a instituição, o(s) objetivo(s), o artefato utilizado, a natureza do trabalho (pesquisa ou relato de

experiência), o público-alvo; o tipo da pesquisa, e as palavras-chave; (4) Análise dos trabalhos a fim de identificar quais aspectos tem sido privilegiados no trabalho com artefatos históricos nas aulas de Matemática.

### **3 Os artefatos históricos apresentados no ENEM**

No levantamento realizado, verificamos a existência de dezessete trabalhos, entre comunicações científicas e relatos de experiências, que apresentavam algum artefato histórico em atividades desenvolvidas na disciplina de Matemática.

No I, V, VI e VII ENEM realizado em 1987, 1995, 1998 e 2001 respectivamente não encontramos nenhum trabalho com o enfoque em artefatos históricos.

No II ENEM em 1988 encontramos dois trabalhos. Um deles versou sobre o artefato histórico Pirâmides de Gizé que explorou como conteúdo matemático o número de ouro. O outro trabalho apresentou a Tábua de Pitágoras e teve como intuito trabalhar por meio desse artefato a operação de multiplicação e a tabuada.

Em 1990 aconteceu o III ENEM. Nesse evento catalogamos um trabalho que apresentou o artefato histórico Pentagrama, com a finalidade de trabalhar conteúdos relacionados à Trigonometria.

No IV ENEM ocorrido em 1992, verificamos a presença de dois trabalhos. Um deles apresentou o xadrez a partir de uma perspectiva histórica, privilegiando o desenvolvimento do raciocínio lógico. O outro versou sobre dois artefatos históricos: o Almagesto de Ptolomeu e a Tabela de Cordas de Hiparco, utilizados com o intuito de apresentar atividades relacionadas à trigonometria.

No ano 2004 ocorreu a oitava versão do evento. No VIII ENEM, observamos a presença de um trabalho que apresentou a cerâmica de Icoaraci como artefato histórico, expondo aspectos

históricos relacionados a presença da cerâmica icoaraciense, no estado do Pará.

Em 2007 ocorreu o IX ENEM. Nesse evento encontramos três trabalhos que apresentaram artefatos históricos em atividades para a sala de aula. O primeiro apresentou o origami, uma arte japonesa milenar, voltado ao trabalho de aspectos relacionados a conteúdos de Geometria. O segundo versou sobre o as Barras de Napier enfatizando as possibilidades de seu uso. O terceiro apresentou a Tábua de Multiplicação e Divisão Egípcia, por meio de atividades de investigação para uma maior compreensão das operações.

No X ENEM, ocorrido em 2010, observamos a presença de um único trabalho que apresentou o mapa de Gerardus Mercator (1512-1594), explorando o processo de sua elaboração ao utilizar o conceito intuitivo da integral da secante um século antes da formalização do Cálculo com Newton e Leibniz.

Fizeram parte dos anais do XI ENEM, ocorrido em 2013, três trabalhos. Um deles abordou o quadrante, a partir do modelo de construção do referido artefato histórico, apresentado no livro “Nuevos Instrumentos de Geometria”, publicado em 1606, por Andres de Céspedes. Outro trabalho apresentou os arcos geométricos utilizados por Antonio Jose Landi em suas obras no município de Belém. A Régua de cálculo originada da criação e uso dos logaritmos, foi apresentada com o intuito de mostrar como conceitos que originaram o desenvolvimento dos logaritmos, aparecem na construção e manuseio dos primeiros instrumentos utilizados para auxiliar os cálculos aritméticos. A obra Homem de Vitruvius foi o artefato histórico escolhido para reconhecer a Proporção Áurea e sua relação com o surgimento dos Números Irracionais na referida obra.

No último Enem, ocorrido em 2016, detectamos quatro trabalhos que versaram sobre artefatos históricos. O ábaco romano foi abordado no ensino do algoritmo de adição. O papiro Rhind que explorou o seu problema de número 56 no

intuito de explorar a interpretação, leitura e a escrita. A Régua de Cálculo Circular na busca pela compreensão e construção de conceitos relacionados aos logaritmos. Os Sólidos de Platão também foram apresentados para o desenvolvimento de aspectos relacionados à Geometria.

#### **4 Considerações Finais**

Este levantamento de pesquisas nos possibilitou verificar que houve uma evolução no número de publicações de trabalhos que apresentaram artefatos históricos nos anais dos onze encontros ocorridos em diversas regiões do país. Apesar dessa evolução ainda são poucos os trabalhos que apresentam esse tipo de instrumento. Nesse sentido, finalizamos esse texto enfatizando a necessidade de o uso de artefatos históricos serem mais abordados em sala de aula e, conseqüentemente, socializados perante a comunidade acadêmica, pois acreditamos que os artefatos históricos podem contribuir para que tenham uma postura mais ativa perante aos conteúdos matemáticos, construindo e manipulando materiais concretos e percebendo a evolução e a utilidade do conhecimento matemático ao longo da história da humanidade.

#### **Referências**

MENDES, Iran Abreu. **História da Matemática no Ensino: entre trajetórias profissionais, epistemologias e pesquisas.** São Paulo: Livraria da Física, 2015.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2007.

**OLIVEIRA, Rosalva Lopes de. Ensino de Matemática, História da Matemática e artefatos: possibilidades de interligar saberes em cursos de formação da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.** Tese de doutorado. UFRN: Programa de Pós Graduação em Educação, 2009.

# **POPULARIZAÇÃO DO ENSINO DE DESIGN NO MUNICÍPIO DE RIO TINTO: UM CURSO ONLINE COMO FORMA DE AMPLIAR A INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL**

Francisco Islard Rocha de Moura  
Bruna Oliveira Figuerêdo  
Isadora Carolina Santos da Costa  
Maria Evelyn da Silva Pessoa  
Thainá Espínola Gomes

## **1 Introdução**

Rio Tinto é um município localizado no litoral norte da Paraíba que possui, de acordo com o IBGE (2014), cerca de 23.955 (vinte e três mil novecentos e cinquenta e cinco) habitantes. Cidade em que está sediado o Campus IV da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como parte da política de descentralização do ensino superior desenvolvida pelo Governo Federal. Tal ação, possui o intuito de disponibilizar e tornar mais acessível a educação superior para as cidades do interior.

Também foi possível observar que além de ampliar a possibilidade das pessoas que residem na comunidade local de terem acesso ao ensino superior, o compus contribui diretamente para o desenvolvimento socioeconômico do município. Uma vez que a cidade também passou a receber estudantes, professores, técnicos-administrativos e servidores de outras cidades do país.

Diante disso, após consultar a coordenação do curso, observou-se que atualmente o curso de bacharelado em Design da Universidade Federal da Paraíba possui 147 (cento e quarenta e sete) alunos ativos, dos quais apenas cerca de 6,12% são naturais do município de Rio Tinto, ou seja, apenas 9 (nove)

estudantes dos ativos no curso de Design. Após a descoberta desses dados, em discussão com alguns professores e alunos – incluindo alunos naturais do município de Rio Tinto – foi possível compreender que uma das principais razões para o baixo número de estudantes naturais do município onde o curso está locado, se dá pela falta de conhecimento do curso pela população local. O que pode ser uma das causas da baixa interação do curso para com a comunidade local.

## **2 Um curso online para popularizar o ensino de design**

Sendo assim, buscou-se criar um projeto de extensão do curso de bacharelado em design por meio da edição de 2018 do PROGRAMA UFPB NO SEU MUNICÍPIO, programa que conforme a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PRAC, “é mantido com recursos próprios da Universidade, previsto no seu orçamento, e se constitui uma das estratégias da política de extensão universitária”.

Dessa forma, para que fosse possível abordar a situação-problema aqui citada, foi submetido e aprovado o projeto intitulado de “Popularização do ensino de design e inovação no município de Rio Tinto”. Projeto que tem como principal objetivo prospectar estudantes do município de Rio Tinto para o curso de bacharelado em design da Universidade Federal da Paraíba, por meio da criação de um curso online que apresente o que é design para os estudantes do ensino médio. Uma vez que esses podem ser os futuros graduandos do curso de bacharelado em design da referida universidade. Isto é, a criação do curso online introdutório sobre design tem como objetivo, instruir o público-alvo sobre o que é o design e qual o papel do designer na sociedade atual.

O projeto foi intitulado como “Ôxe, Design?!”, pois foi pensado em fazer uso de uma expressão local que demonstra curiosidade sobre determinado assunto para demonstrar o objetivo do projeto, bem como a situação-problema atual.

Sendo válido ressaltar que a criação do curso online, denominado de Manual do Fera, está em desenvolvimento<sup>1</sup> e conta com a participação de graduandos do curso de bacharelado em design da Universidade Federal da Paraíba em todos os momentos, desde a criação do roteiro à edição e lançamento, pois, pensasse que o uso de linguagem mais jovial, transmitida por jovens, pode fazer com que o público-alvo se identifique melhor.

Também é importante enfatizar que o curso online está sendo gravado pelos próprios graduandos do curso de bacharelado em design, com o apoio do *ClickLab* – laboratório de fotografia do curso de design da Universidade Federal da Paraíba. O que mostra que o curso como um todo apoia o projeto, pois entende a situação-problema aqui apresentada.

Diante desse cenário, o curso possuirá 10 (dez) aulas sobre diversos temas que envolvem o design e a sociedade e 1 (uma) aula bônus contendo erros de gravação e até mesmo o dia a dia do projeto para mostrar como o curso online foi criado e que isso só foi possível graças a jovens graduandos que se disponibilizaram e aceitaram o desafio de popularizar o design por meio de uma ferramenta online.

---

<sup>1</sup> É importante ressaltar a contribuição do Laboratório de Projetos do curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal da Paraíba, pois os encontros do projeto são realizados nesse ambiente e todos nos sentimos confortáveis e motivados por estarmos em um ambiente propício ao desenvolvimento de nossas atividades.

Tais aulas terão no máximo 5 (cinco) minutos e serão disponibilizadas em plataformas como YouTube, Udemy, bem como a própria plataforma de cursos de extensão da referida instituição. Toda via, – como citado anteriormente – para chamar atenção do público-alvo as aulas do curso Manual do Fera, tiveram que ser nomeadas de maneira que pudessem ser relacionada com a cultura pop dessa nova geração. Assim sendo, as aulas foram nomeadas da seguinte maneira: Aula 01 – O que é Design em 5 minutos; Aula 02 – Quanto vale o Design; Aula 03 – Arte vs Design; Aula 04 – Design de quê? (Parte 1); Aula 05 – Design de quê? (parte 2); Aula 06 – Crossover; Aula 07 – Todo pokemon evolui; Aula 08 – Made in Brasil; Aula 09 – Profissão do Futuro; Aula 10 – Somos todos designers; Aula (bônus): Next level.

### **3 Considerações finais e perspectivas futuras**

Pensasse que a criação do curso online pode gerar impactos positivos na relação do curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal da Paraíba com a comunidade local. Todavia, é possível perceber que como a equipe que compõe o projeto é a responsável não apenas por planejar, mas também por executar o curso. Esses têm explorando e desenvolvido suas habilidades de oratória frente à câmera.

Por fim, observa-se que o projeto aqui citado, pode impactar de forma positiva a expansão do curso de Design não apenas na cidade em que está localizado, mas em todo território nacional. Uma vez que esse será disponibilizado em plataformas que transcendem fronteiras. O que faz com que este projeto possa ser visto como uma ferramenta que dissemina

conhecimento sobre Design, contribuindo não apenas para a visualização de um curso específico. Mas sim, para a compreensão e valorização do papel do designer na sociedade brasileira.

## **Referências**

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01.07.2014.** Disponível na internet por:

<<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/default.shtm>

>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

PRAC, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

**Edital PRAC nº 03/2018 – Programa UFPB no seu município.** Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018.



# DESIGN EM FOCO: ESTÍMULO NA VIDA ESCOLAR EM RIO TINTO

Brenda Chagas da Conceição  
Celso Mauricio de Pontes Neto  
Fernanda Evaristo de Barros Lins  
Myrla Lopes Torres

## 1 Introdução

A educação é o ato de ensinar e de instruir o ser humano, educando-o e fornecendo-lhe os conhecimentos básicos para seu convívio social e crescimento pessoal e intelectual. Com isto, o âmbito escolar promove ao estudante uma riqueza indiscutível de conhecimentos, interação e evolução pessoal e intelectual.

O *Design* é um amplo campo de conhecimento e atuação. Suas atividades e processos podem ser utilizados nas mais diversas áreas de ensino e aprendizagem, visando uma troca positiva de conhecimentos entre os envolvidos, através do uso de técnicas e ferramentas dinâmicas, intuitivas e que auxiliam na eficácia dos resultados.

[...] O design torna-se, no seu sentido e significado mais amplo, um instrumento com um grande potencial para participar e colaborar ativamente na educação formal e informal das crianças e jovens cidadãos nestes tempos de mudança (FONTOURA, 2002 ,p. 7).

A educação e o *Design* podem ser grandes aliadas neste ciclo de troca de informações. Os conhecimentos do *Design* podem auxiliar na aprendizagem e na fixação do conteúdo, uma vez que suas áreas e ramificações possuem características mútuas que podem se adaptar facilmente a qualquer tipo de assunto, fornecendo caminhos notoriamente mais didáticos e

possibilitando assim, uma fácil compreensão dos conteúdos expostos.

Neste sentido, acredita-se que a articulação do bacharelado em *Design*, através do projeto de extensão *Design em Foco*: estímulo na vida escolar de Rio Tinto possibilita o empoderamento da comunidade local, oferecendo para os jovens uma visão sobre a atuação empreendedora como *designers*.

## **2 O estímulo através do *Design***

*Design em Foco* é um projeto de extensão promovido junto aos estudantes do ensino médio da Escola Estadual Professor Luiz Gonzaga Burity na cidade de Rio Tinto - PB, oferecendo conhecimentos sobre *design* através de *workshops*. Estes têm como objetivo despertar a atenção para as atividades que são realizadas durante o curso de *Design*, proporcionando um maior envolvimento entre os graduandos da UFPB com a comunidade local. A equipe é formada por graduandos em *Design* e pela professora coordenadora lotada no Departamento de *Design*. Para as preparações dos *workshops* ocorreram encontros semanais em que foram discutidos os conteúdos, desenvolvidos material de apoio e elaboradas as atividades práticas. Para ministrar os *workshops*, no ano vigente, foram selecionados duas áreas de estudo: *design* de superfície e *design* de produto.

“O *Design* é o processo de adaptação do entorno objetual às necessidades físicas e psíquicas dos indivíduos da sociedade” (LÖBACH, 2000, p.61). O *design* de superfície caracteriza-se por ser uma atividade criativa cujo objetivo é a apresentação de imagens bidimensionais, projetadas especificamente para o tratamento de superfícies, apresentando soluções estéticas e funcionais adequadas aos diferentes materiais e métodos.

Ressalta-se que o termo “*design* de superfície” foi proposto no país para referir-se a suportes e técnicas que vão além dos empregados no *design* têxtil e no *design* de estamparia (RÜTHSCHILLING, 2006).

Nos *workshops* sobre o *Design* de superfície foram abordados os princípios da área através de slides e explanação oral. Em seguida foram desenvolvidas atividades práticas sobre o desenvolvimento de estampas através da técnica da xilogravura. Os conhecimentos recém-adquiridos foram explorados no desenvolvimento de flâmulas decorativas. Estas foram desenvolvidas através da criação de desenhos, da confecção de carimbos com isopor e EVA e aplicados em tecidos (figura 01).



Figura 01: Atividade sobre *Design* de Superfície

O *Design* de produto é o “processo de adaptação dos produtos de uso, fabricados industrialmente, às necessidade físicas e psíquicas dos usuários ou grupo de usuários” (LOBACH, 2000, p. 22). O desenvolvimento de produtos é o foco desta área, abrangendo o projeto, o desenvolvimento e a fabricação de produtos, tais como mobiliários, utensílios

domésticos, eletrodomésticos, eletrônicos, máquinas agrícolas, equipamentos hospitalar, entre outros.

O design traduz em signos as funções de caráter pragmático, semântico e afetivo de um objeto de uso, de forma que eles sejam entendidos pelos usuários numa interpretação congenital. Seu objetivo é tornar um objeto visível e legível, e assim possibilitar a comunicação (SCHNEIDER, 2010, p. 197).

Nos *workshops sobre Design de Produto* foram formuladas atividades para demonstrar detalhadamente a prática projetual. Na primeira parte dos *workshops* foram discutidas as possibilidades de atuação do *designer* e realizado a explanação através da demonstração de slides sobre as fases do processo em *design*. Em seguida foi estimulado o processo criativo, através da planificação e da construção de porta-retratos (figura 02).



Figura 02: Workshop sobre Design de Produto

Com o intuito de avaliar os *workshops* foram aplicados questionários com os participantes. Através das respostas foi possível perceber que o trabalho desenvolvido foi relevante, pois os estudantes puderam ter acesso a maiores informações sobre o *Design* e sua prática. Também foi constatado que o curso de

*Design* tem pouca visibilidade na comunidade local e que alguns participantes não sabiam da existência da graduação de *Design* no Campus IV da UFPB. Notou-se, que os participantes saíram das oficinas satisfeitos e cientes que poderiam utilizar os conhecimentos adquiridos em seu dia-a-dia, tornando significativa a atuação dos graduandos em *Design* e da professora orientadora durante a execução da extensão.

### **3 Considerações finais**

Com a realização do *Design* em foco: estímulo na vida escolar de Rio Tinto pode-se observar que o objetivo do projeto de extensão foi atendido, tendo favorecido o contato entre os graduandos e os estudantes de ensino médio da escola Burity, promovido o esclarecimentos de dúvidas existentes com relação às áreas do *Design* e possibilitado a relevância da existência do curso de *Design* na cidade de Rio Tinto.

### **Referências**

FONTOURA, A. M. **EdaDe: educação de crianças e jovens através do design**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, SC, 2002.

LOBACH, Bernd. **Design Industrial**. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2000.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

**SCHNEIDER, Beat. Design – Uma Introdução: O Design no Contexto Social, Cultural e Econômico. São Paulo: Blücher, 2010.**



ISBN: 978-85-68199-14-5



9 788568 199145